

ELIP E

COMPLEXO MULTIFUNCIONAL NO CENTRO DE GOIÂNIA

ISABELLE FREIRE DA SILVEIRA PEIXOTO

CONTATO:

ARQURB.ISABELLE@GMAIL.COM

(62) 998-004-899

GOIÂNIA, 2025

ELIP E

UMA PROPOSTA PARA REVITALIZAÇÃO DO CENTRO

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

ESCOLA POLITÉCNICA E ARTES

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ORIENTADOR: FERNANDO MARQUES

ALUNA: ISABELLE FREIRE DA SILVEIRA PEIXOTO

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer, primeiramente, aos meus pais, por acreditarem no meu potencial e investirem na minha educação e formação. Ao meu irmão, pela ajuda constante, até mesmo nas pequenas coisas, e por estar sempre ao meu lado.

Agradeço também ao meu grupo de amigos, que se tornou uma segunda família, pela presença e companheirismo em todos os momentos. Aos amigos que conheci ao longo dessa jornada, pelo apoio e por demonstrarem que posso contar com cada um que permaneceu comigo até aqui.

Estendo minha gratidão a todos os professores que contribuíram de forma significativa para o meu aprendizado, que me inspiraram e me ensinaram a enxergar a cidade com novos olhos, compreendendo a arquitetura como uma expressão inesgotável e um importante instrumento de transformação para a sociedade.



RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso apresenta a proposta de um edifício multifuncional no Setor Central de Goiânia como estratégia para estimular a requalificação urbana e incentivar o retorno da moradia à região. A partir da análise histórica, urbana, normativa e física do centro, identificou-se que o esvaziamento populacional, a perda de vitalidade noturna e a predominância de atividades comerciais estão entre os principais fatores que comprometem a dinâmica urbana local. Nesse contexto, edifícios híbridos — entendidos como instrumentos de intensificação da vida urbana, diversificação funcional e otimização do uso do solo — tornam-se fundamentais para promover cidades mais compactas, eficientes e sustentáveis. O estudo fundamenta-se em autores como Gehl, Rogers e Holl, além de referências projetuais como o Conjunto Nacional e o Edifício Varanda Cidade Jardim. O projeto desenvolvido organiza-se em quatro macrossetores (comercial, corporativo, residencial e serviços), reunidos em uma torre única com acessos independentes, fachada ativa no térreo, usos complementares ao longo do dia e soluções voltadas à mobilidade e à integração com o espaço público. Assim, o trabalho busca demonstrar como a multifuncionalidade é capaz de fortalecer fluxos urbanos, promover diversidade social e contribuir para a revitalização do Centro de Goiânia.

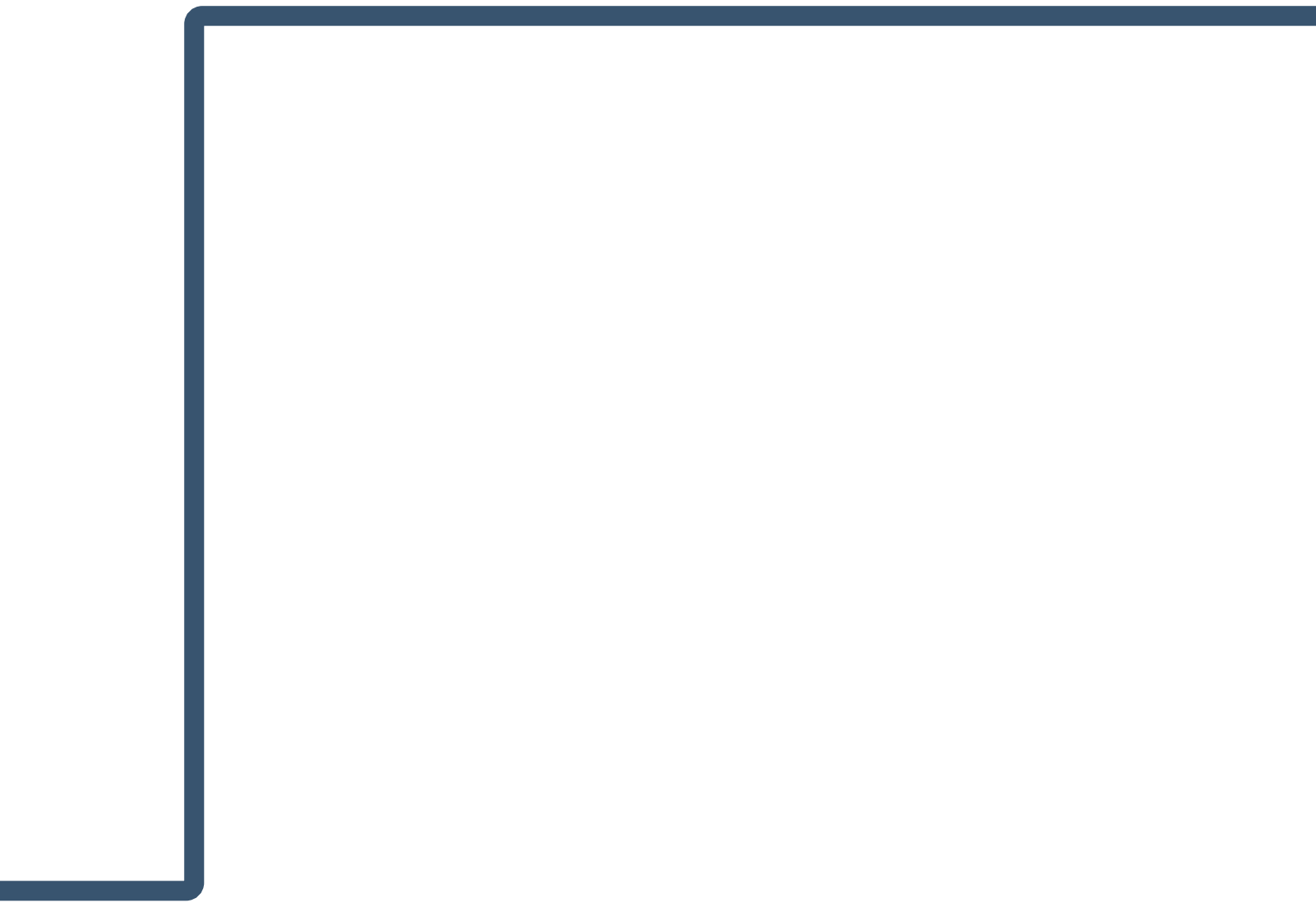
PALAVRAS CHAVE: MULTIFUNCIONALIDADE, EDIFÍCIO MULTIFUNCIONAL, CIDADE COMPACTA, REQUALIFICAÇÃO URBANA, CENTRO DE GOIÂNIA



ABSTRACT

This Final Graduation Project presents the proposal of a multifunctional building located in the Central Sector of Goiânia as a strategy to promote urban revitalization and encourage the return of housing to the area. Based on historical, urban, regulatory, and physical analyses of the city center, the study identifies population decline, loss of nighttime activity, and the predominance of commercial uses as key factors contributing to the area's reduced vitality. In this context, hybrid buildings – understood as tools for enhancing urban life, diversifying functions, and optimizing land use – play an essential role in the development of more compact, efficient, and sustainable cities. The theoretical foundation is supported by authors such as Gehl, Rogers, and Holl, as well as case studies including Conjunto Nacional and Varanda Cidade Jardim. The proposed building is organized into four macro-sectors (commercial, corporate, residential, and services) arranged within a single tower with independent accesses, active ground-floor façades, complementary uses throughout the day, and design strategies aimed at urban mobility and integration with public space. Therefore, this project demonstrates how multifunctionality can strengthen urban flows, promote social diversity, and contribute to the revitalization of Goiânia's downtown area.

KEYWORDS: MULTIFUNCTIONALITY; MIXED-USE BUILDING; COMPACT CITY; URBAN REVITALIZATION; GOIÂNIA CITY CENTER.



01

INTRODUÇÃO

Descrição e metodologia do trabalho

02

TEMÁTICA E TEMA

Multifuncionalidade e Edifício Multifuncional

03

CONTEXTUALIZAÇÃO

Referências Históricas

04

ESTUDOS DE CASO

Projetos Referência

05

ESTUDO DO LUGAR

Localização: Centro de Goiânia

06

USUÁRIO

Quem se beneficiará com o projeto

07

DIRETRIZES

08

PROGRAMA

09

PARTIDO

Funcionograma e Fluxograma

10

ANTEPROJETO

Conceito do projeto

11

CORTES E FACHADAS

Edifício Multifuncional

12

IMAGENS

Relevância da proposta

13

REFERÊNCIAS

BIBLIOGRÁFICAS





INTRODUÇÃO

A arquitetura contemporânea enfrenta um cenário marcado pelo aumento contínuo da densidade populacional urbana, o que demanda a reconfiguração dos espaços para torná-los mais flexíveis e eficientes. No livro *Cidades para Pessoas*, Jan Gehl (2013, p. 04) destaca o crescente interesse na criação de áreas dinâmicas e de uso misto em substituição aos conjuntos de edifícios isolados, reforçando a importância de reduzir distâncias na cidade e contribuir para a diminuição do tráfego. Nesse contexto, a intensificação da vida urbana e a otimização do uso do solo impulsionam soluções arquitetônicas em que funções diversas coexistem e se complementam.

Essa integração se materializa na criação de edifícios multifuncionais, definidos por Ferreira (2004) como verdadeiras “cidades verticais”, capazes de concentrar múltiplas atividades em um único volume construído. Ao reunir diferentes usos e públicos, esses edifícios otimizam a ocupação do solo e ampliam a vitalidade urbana, estimulando a presença contínua de pessoas no espaço e tornando-o mais seguro e atrativo.

É a partir dessa lógica que se estrutura este Trabalho de Conclusão de Curso, cujo objetivo é analisar, compreender e intervir na situação atual do Centro de Goiânia por meio da proposta de um edifício multifuncional como estratégia para incentivar a retomada do setor, sobretudo pela via

da moradia, de modo a recuperar sua vitalidade urbana. A habitação é entendida aqui como elemento estruturador indispensável para romper o ciclo de esvaziamento e insegurança que caracteriza a região, especialmente fora do horário comercial. Ao refletir sobre a requalificação de áreas degradadas ou subutilizadas, reconheço que a presença de moradores é o fator essencial para assegurar vitalidade, sustentabilidade urbana e fortalecimento comunitário.

Ao observar o Centro de Goiânia, nota-se que, nas últimas décadas, ele passou por um processo de esvaziamento populacional, decorrente do deslocamento da moradia para áreas periféricas e da especialização do centro em atividades predominantemente comerciais, o que gera ocupação e atividade em horários específicos. Em resposta a esse cenário, diversos programas de revitalização vêm sendo implementados há cerca de 25 anos, com foco majoritariamente cultural, envolvendo eventos, ações de lazer e restauração de edifícios tombados. Embora relevantes, essas iniciativas não promoveram de forma efetiva o retorno da população e, por isso, não foram capazes de reverter a tendência de desocupação.

Dentro deste cenário, o edifício multifuncional surgirá como uma estratégia consistente para enfrentar a perda de atividade no centro e para contrapor a formação de novas centralidades impulsionadas pela especulação imobiliária em outras regiões da cidade. A ausência de moradores no núcleo histórico contrasta com o grande potencial urbano que ele oferece: acessibilidade, infraestrutura consolidada e sua forte representação cultural. A falta de dinâmica noturna, causada pelo abandono da moradia, intensifica a sensação de insegurança e perpetua o afastamento da população, reforçando um ciclo de esvaziamento difícil de ser quebrado.

Assim, a requalificação por meio de usos mistos constitui uma alternativa viável. Essa tipologia promove diversidade social, fortalece o desenvolvimento econômico local, incentiva a ocupação contínua e estimula práticas urbanas mais sustentáveis. Com planejamento integrado, é possível transformar áreas subutilizadas em polos dinâmicos e vibrantes, beneficiando moradores, trabalhadores, visitantes e a cidade como um todo.

Dessa forma, este TCC fundamenta-se na compreensão de que a multifuncionalidade é a chave, o edifício multifuncional é o instrumento e a criação de uma nova centralidade

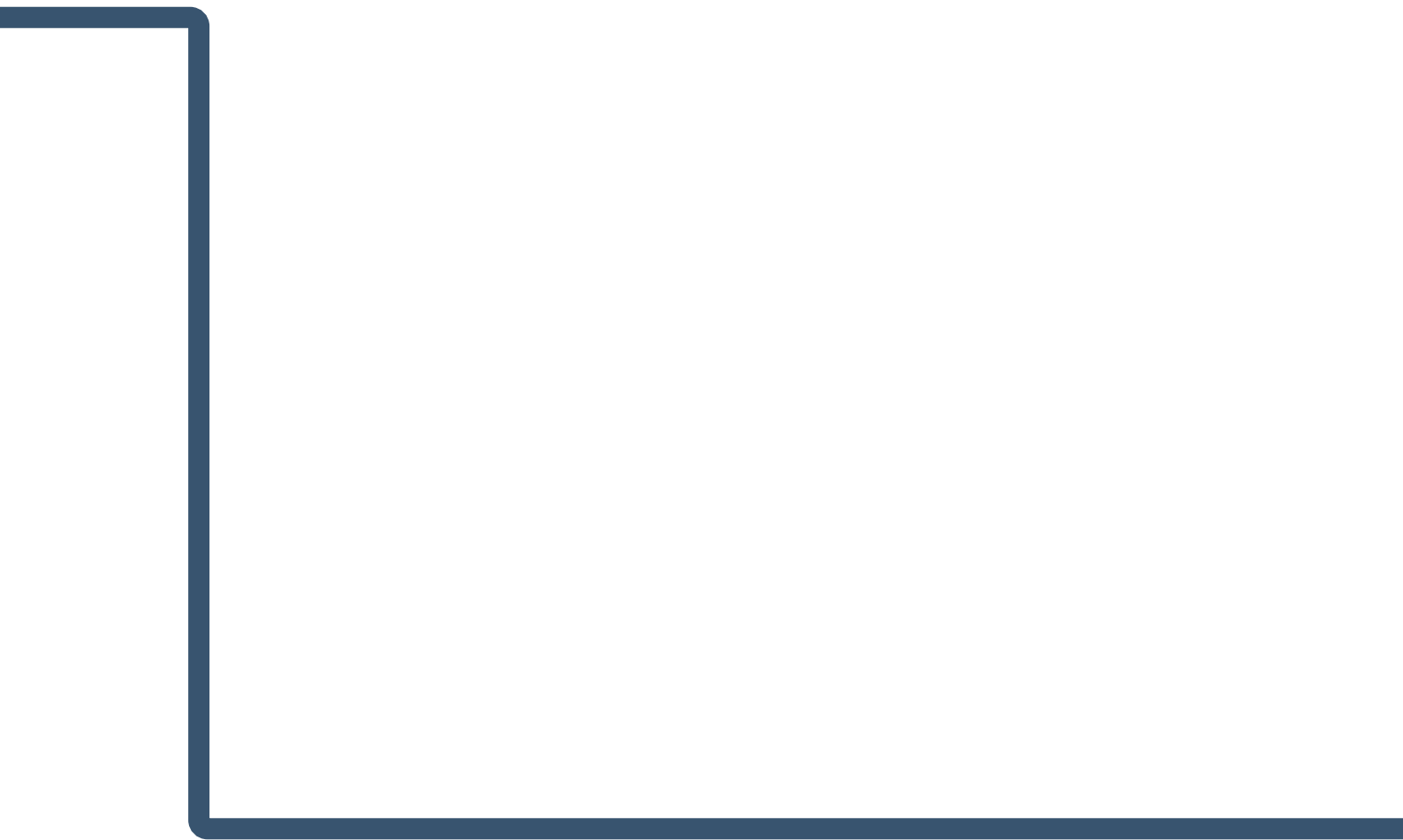
habitada no Centro de Goiânia é o objetivo principal — especialmente porque os programas públicos existentes, ao não incentivarem efetivamente a moradia, não alcançaram os resultados necessários para reverter o quadro atual.

A proposta arquitetônica se baseia na análise de dados históricos, urbanos, normativos e físicos do local escolhido, considerando também o perfil do usuário e a necessidade de se estabelecer conexões entre o edifício e seu entorno. A escolha do terreno, representa uma estratégia proposta em uma área com grande potencial de adensamento. Assim, este trabalho visa contribuir para o debate sobre o papel da arquitetura na regeneração dos centros urbanos brasileiros.

Figura 1: Imagem superior da praça Cívica



Fonte: A Redação, 2024
Nota: Foto por Rodrigo Obeid





TEMÁTICA

MULTIFUNCIONALIDADE

TEMA

EDIFÍCIO MULTIFUNCIONAL

CONTEXTUALIZAÇÃO

Ao longo da história, sempre foi comum a existência de edificações que combinavam diferentes funções em um mesmo espaço. Nas cidades antigas, a limitação física imposta pelas muralhas e o deslocamento majoritariamente a pé faziam com que atividades como comércio, trabalho e moradia compartilhassem ambientes contínuos ou sobrepostos. A densidade, o valor do solo e a sobreposição de usos eram características intrínsecas às cidades compactas, onde a expansão só era possível por meio da amalgamação e da ocupação intensa. Por isso, estruturas como as “shophouses” ou as pontes habitadas, como o caso emblemático da Ponte Vecchio (Holl, 2014) demonstram que a convivência de usos em uma mesma construção é um fenômeno antigo, mas que, nesse período, estava mais associado à necessidade espacial do que a uma intenção projetual específica.

Figura 2: Ponte Vecchio, Florença - Itália



Fonte: Wikipedia

Nota: É uma ponte medieval em Florença, Itália, que cruza o rio Arno. Originalmente, açougues funcionavam na ponte, mas o mau cheiro levou a família Médici a substituí-los por joalherias no século XVI

Entretanto, essa lógica histórica não pode ser confundida com o conceito contemporâneo de edifício multifuncional. A presença simultânea de funções diversas nas cidades pré-modernas não constitui, em si, a “gênese” dos edifícios híbridos atuais (Holl, 2014, p.13). O que caracteriza o edifício multifuncional moderno não é apenas a coexistência de usos, mas a forma como essa coexistência se articula a partir de condições econômicas, tecnológicas e urbanas próprias da cidade moderna e pós-industrial.

Segundo o livro *This is Hybrid* (Holl, 2014), a verdadeira emergência dos edifícios híbridos em escala plena ocorre apenas no século XIX, quando o aumento expressivo dos valores fundiários nos centros urbanos exige novos formatos de desenvolvimento. A invenção do aço estrutural e do elevador possibilita a construção vertical, revolucionando a arquitetura e dando origem ao arranha-céu. Nesse contexto, os incorporadores passam a construir não apenas por necessidade, mas por especulação, buscando maximizar a área edificada para valorizar terrenos cada vez mais caros. Como essas novas torres dificilmente poderiam ser preenchidas por um único uso, a combinação programática tornou-se uma solução estratégica, inaugurando o edifício híbrido como entendemos hoje.

Esse processo se intensifica nas últimas décadas, impulsionado pela explosão econômica, pelo aumento astronômico do valor dos terrenos e pela ascensão de novas zonas econômicas, especialmente na China. Esse cenário contemporâneo gera o “boom” de edifícios de alta densidade e promove um retorno renovado à construção híbrida, não como mera soma de funções, mas como mecanismo de ativação urbana. A hibridização passa a ser entendida como forma de potencializar o edifício, seus usos e o tecido urbano ao redor, indo além da simples justaposição funcional.

Assim, embora a mistura de usos tenha sido historicamente comum, os edifícios multifuncionais contemporâneos surgem de um paradigma completamente distinto, diretamente relacionado ao desenvolvimento tecnológico, à

verticalização e à lógica econômica das cidades modernas. Não são uma continuação linear das antigas sobreposições de funções, mas uma resposta arquitetônica e urbana aos desafios específicos da metrópole contemporânea.

A compreensão contemporânea dos edifícios multifuncionais se relaciona diretamente com a busca por cidades mais eficientes, sustentáveis e integradas. Esse movimento converge com o conceito de cidade compacta, que propõe maior densidade, redução das distâncias urbanas e fortalecimento da vida cotidiana dentro de áreas já consolidadas. Contudo, como destaca Rogers em “Cidades para um pequeno planeta” (Rogers, 2001), a densidade desejável não deve ser confundida com verticalização extrema: cidades compactas não se definem necessariamente por prédios altos, mas pelo planejamento inteligente do uso do solo, pela proximidade entre funções essenciais e por sistemas de mobilidade mais eficientes.

Historicamente, muitas cidades concentraram atividades de trabalho em seus centros e empurraram a moradia para as periferias. Esse padrão, característico do urbanismo modernista, gerou deslocamentos longos, mobilidade reduzida, dependência crescente do automóvel e congestionamentos crônicos. A cidade compacta surge como

Figura 3: Home Insurance Building, Chicago Illinois



Fonte: Wikipedia
Nota: O Home Insurance Building em Chicago é frequentemente considerado o primeiro arranha-céu do mundo devido ao design e altura

contraponto a essa fragmentação, defendendo que densidade aliada a planejamento integrado pode resultar em menor consumo energético, menor poluição e uso mais racional dos recursos.

Exemplos como Paris e Barcelona demonstram que é possível atingir alta densidade mesmo com verticalização controlada. Nessas cidades, o adensamento ocorre por meio da continuidade da malha urbana, da diversidade tipológica e da oferta de serviços básicos próximos às habitações. A lógica não se resume a construir alto, mas a construir de forma integrada.

É nesse contexto que os edifícios multifuncionais assumem papel estratégico. Ao reunir diferentes usos — habitação, comércio, serviços, cultura, lazer — na mesma edificação, eles contribuem para a diminuição das distâncias diárias, favorecem deslocamentos não motorizados e reforçam a vitalidade urbana ao atrair fluxos variados ao longo do dia. Funcionam como microcentralidades capazes de revitalizar áreas subutilizadas, oferecendo uma alternativa arquitetônica coerente com os princípios da cidade compacta.

Como afirmam os autores do *This is Hybrid* (2014), esse tipo de edifício é profundamente influenciado pela dinâmica urbana ao seu redor e, ao mesmo tempo, é capaz de influenciá-

-la, especialmente por meio da relação articulada entre espaços públicos, semipúblicos e privados. Essa interrelação contribui para desencadear processos de regeneração urbana, reativando áreas degradadas e ampliando o uso social do espaço.

Apesar dos esforços contemporâneos para promover mobilidade sustentável, a quantidade de veículos particulares segue em crescimento. Isso evidencia a necessidade de estratégias urbanas que aproximem moradia, trabalho

Figura 4: Cidade de Paris, França



Fonte: Archdaily Brasil

Figura 5: Cidade de Barcelona, Espanha



Fonte: Revista Projeto
Nota: Foto por Alfon's Taekema

e serviços, reduzindo deslocamentos obrigatórios e incentivando modos de transporte coletivo e ciclovias. A multifuncionalidade, quando inserida em um tecido urbano mais compacto, torna-se ferramenta fundamental para promover cidades mais vivas, eficientes e ambientalmente equilibradas.

A lógica da cidade compacta mostra que a qualidade urbana depende de uma densidade equilibrada distribuída em diversas centralidades. Esse modelo favorece áreas verticalizadas com infraestrutura adequada e incentiva o uso misto, melhorando a mobilidade, o acesso aos serviços e a qualidade de vida. Assim, edifícios capazes de reunir diferentes funções tornam-se elementos essenciais para reduzir deslocamentos e intensificar a vida urbana.

As parcerias público-privadas também contribuíram para essa transformação ao aproximar espaços privados do domínio público e estimular a diversidade de usos. No Brasil, exemplos como o Copan e o Edifício Itália, em São Paulo, demonstram como grandes complexos multifuncionais podem integrar moradia, comércio e serviços, fortalecendo a vitalidade do entorno e estabelecendo novas centralidades.

Nesse contexto, este Trabalho de Conclusão de Curso propõe um edifício multifuncional no Centro de

Goiânia, entendendo que espaços públicos ativos e edifícios com programas diversificados atraem pessoas, promovem convivência e reforçam o vínculo entre arquitetura e cidade. A proposta busca, portanto, um edifício capaz de participar da vida urbana, contribuindo para a requalificação da área central e para a construção de uma nova dinâmica de uso e ocupação.

Figura 6: Esquema Funcional da Cidade Compacta



Fonte: Researchgate
Nota: Esquema funcional da Cidade compacta, design autoral

O CENTRO DE GOIÂNIA

LINHA DO TEMPO DO SETOR CENTRAL:

1930

Criação da cidade, projetada por Afílio Corrêa Lima



Figura7: Recorte de capa de jornal com intuito de atrair pessoas para Goiânia
Fonte: Memorial da Indústria

1933 - 1940

Marcada pelo Art Déco, com edifícios como o Palácio das Esmeraldas e o Teatro Goiânia



Figura 8: Palácio das Esmeraldas (1933)
Fonte: A redação

1940 - 1960

Chegada de novos estilos arquitetônicos: O estilo Moderno, com o Edifício do Banco do Estado de Goiás, e o Brutalismo, com o Edifício Goiânia Ouro



Figura 9: Banco do Estado de Goiás (BEG)

1960 - 1980

Início do crescimento vertical, com a construção de arranha-céus, como o Edifício Bemosa (1977)



Figura 10: Edifício Bemosa, "O mais alto prédio da cidade"

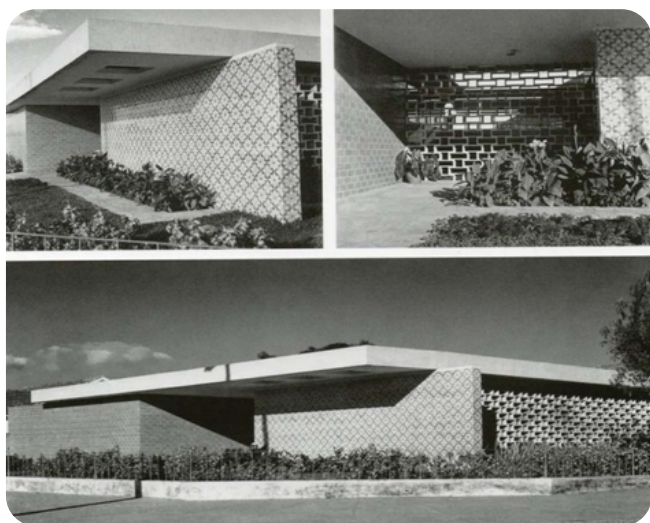
A década de 1970 e 1980 também recebeu influência da arquitetura moderna, como o Edifício Banespa, de Ruy Ohtake e a Casa José e Irene Félix Louza, de David Libeskind.

Figura 11: Edifício Banespa, de Ruy Ohtake



Fonte: Ohtake

Figura 12: Casa José e Irene Félix Louza, Libeskind



Fonte: Curta Mais

A partir do ano de 1977, se iniciaram diversas iniciativas a fim de trazer a revitalização do Setor Central e incentivar o lazer na região:

1977 - 2000

PLANO DE REVITALIZAÇÃO DO CENTRO - GOIÂNIA 21

21 propostas para a revitalização do Centro, como a Praça Cívica, Teatro Goiânia e Centro Olímpico.

2001

PROJETO CARA LIMPA

Se iniciou com a retirada dos vendedores ambulantes.

2003

TOMBAMENTO DO TRAÇADO URBANO

Realizado pelo IPHAN, engloba o traçado original concebido por Atilio Corrêa Lima, a Praça Cívica, o núcleo pioneiro de Campinas, e mais 22 edifícios e monumentos públicos.

2004

ASSOCIAÇÃO CENTRO VIVO

Foi criada a entidade sem fins lucrativos que integrou um grupo executivo para a revitalização do Centro de Goiânia.

2008

PROJETO CARA LIMPA - FACHADAS

Programa para revitalização e conservação do patrimônio histórico da cidade, com restauração de fachadas de edifícios tombados no Centro.

2015

REVITALIZAÇÃO DA PRAÇA CÍVICA

Programa do Governo Estadual em conjunto com o IPHAN e a Prefeitura de Goiânia.

2018

PROGRAMA VEM PRO CENTRO

Buscava atrair moradores e visitantes para o Centro da Cidade

2019

PROGRAMA REVIVA GOIÂNIA

Proposta de reformar a Rua do Lazer, revitalizar a Praça do Cruzeiro, com a isenção de IPTU por 2 anos para empreendimentos que ajudarem na revitalização do centro, e realização de eventos culturais, como a “Virada Cultural” e eventos da Rua do Lazer

Nos últimos anos, a arquitetura em Goiânia tem assumido um novo protagonismo ao priorizar a preservação do patrimônio histórico e cultural. No entanto, segundo Oliveira (2020), a ausência de participação popular compromete a eficácia das políticas patrimoniais. Quando a comunidade se identifica com um espaço, a preservação ocorre naturalmente. Em Goiânia, a falta de envolvimento fez com que os bens tombados não fossem reconhecidos como símbolos locais.

Apesar desse movimento, o Centro de Goiânia ainda enfrenta um desafio significativo: a perda de vitalidade no período noturno. Quando anoitece, o setor central entra em um ritmo lento, revelando um contraste marcante com o dinamismo diurno. Revitalizar a vida noturna torna-se essencial não apenas para impulsionar a economia local, mas também para fortalecer a identidade cultural, ampliar a segurança e melhorar a qualidade de

vida. Investir na ativação do centro à noite significa projetar um futuro onde Goiânia se consolida como referência em desenvolvimento urbano, social e econômico, preservando sua história enquanto constrói novas oportunidades.

A PROBLEMÁTICA DO SETOR CENTRAL:

O Setor Central, coração histórico de Goiânia, reúne patrimônio arquitetônico valioso e simbolismo urbano. Contudo, sua vitalidade se dissipa ao anoitecer. Essa ausência de movimento noturno afeta a dinâmica social e limita o potencial econômico e cultural da região. Entre os fatores que agravam esse cenário, destacam-se:

- Insegurança: a percepção de risco durante a noite afasta frequentadores e reduz a oferta de atividades.
- Carência de lazer noturno: a pouca variedade de bares, restaurantes, eventos e espaços culturais impede a permanência da população no centro após o horário comercial.
- Degradação urbana: a falta de manutenção, iluminação insuficiente e espaços públicos pouco qualificados tornam o ambiente menos convidativo.
- Baixa valorização do patrimônio histórico: o potencial turístico e cultural do centro é subaproveitado, reduzindo sua atratividade.

- Distanciamento da comunidade: a ausência de participação social no processo de tomada de decisões gera desinteresse e impede a criação de soluções alinhadas às demandas reais da população.

O PROGRAMA CENTRALIZA: UM CENTRO VIVO PARA TODOS

Criado em 2023, com uma proposta que apresentou soluções para sete diferentes eixos temáticos: segurança, mobilidade, lazer e turismo, cultura, infraestrutura, meio ambiente, habitação e atividades econômicas.



Figura 13: Marca do Programa Centraliza.
Fonte: Prefeitura de Goiânia

O programa tem como objetivos principais:

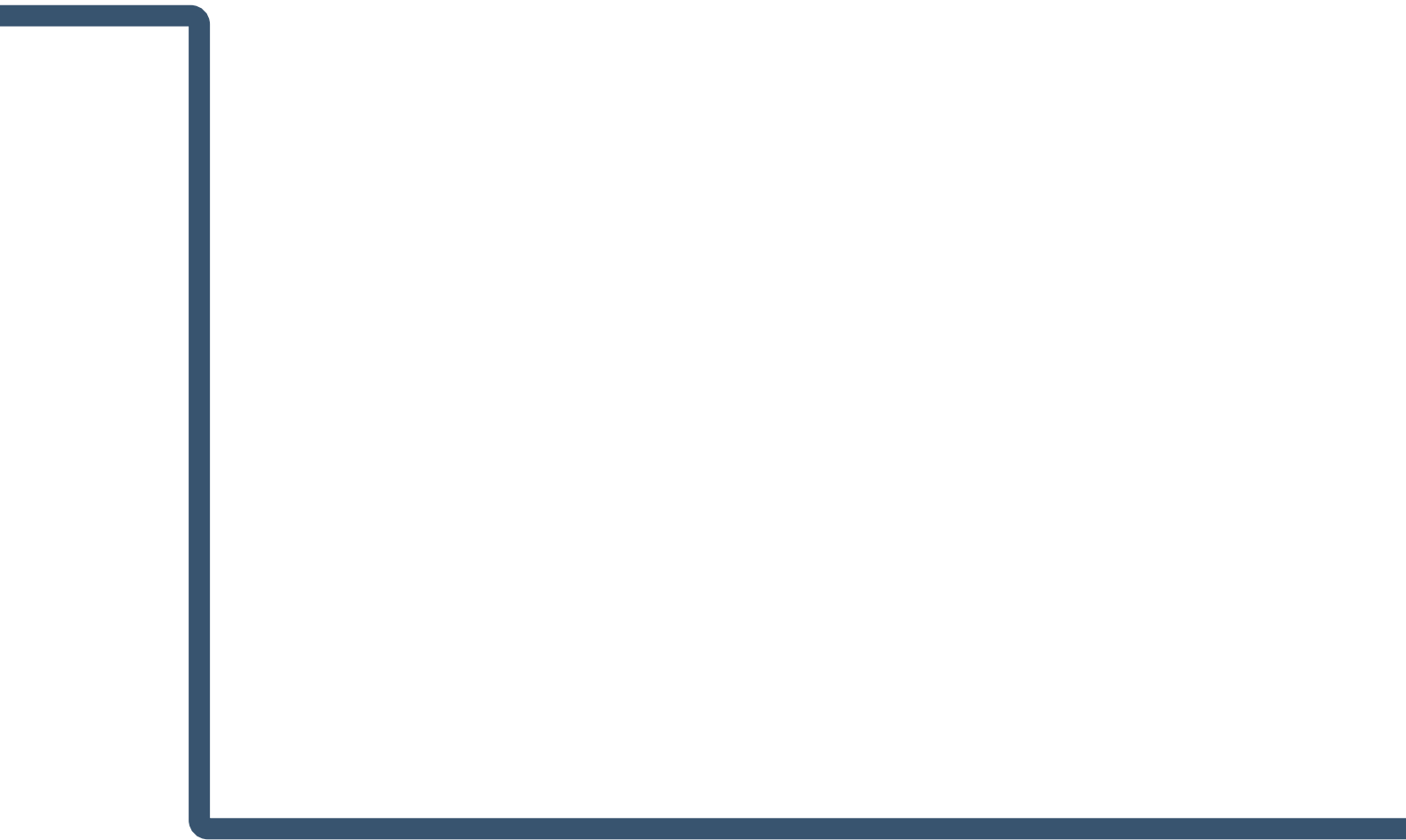
- Retomar a ocupação do Centro por moradores e visitantes,
- Fomentar novas atividades econômicas e valorizar as existentes
- Requalificar espaços públicos com mobiliários urbanos
- Estimular a mobilidade urbana (ciclovias, pedestrianização e transporte)
- Valorizar o patrimônio histórico-cultural, especialmente o Art Déco
- Combater a criminalidade e aumentar a sensação de segurança

- Promover arte, cultura, lazer, turismo e esporte.
- Preservar o meio ambiente e ampliar áreas verdes

Dentre suas propostas estratégicas com soluções específicas para cada um dos eixos temáticos, no eixo de habitação e atividades econômicas, o programa propôs benefícios fiscais para:

- Imóveis Comerciais (das áreas de potencialidades econômicas):
 - Isenção ITBI por no máximo 5 anos,
 - Isenção de IPTU e Taxa de Localização e Funcionamento de 100% por 5 anos e 60% por até 10 anos.
- Imóveis Residenciais (novos ou requalificados):
 - Isenção de IPTU de 100% por 5 anos e 60% por até 10 anos,
 - Para os imóveis residenciais que passarem pelo processo de retrofit, de 100% por 8 anos e 60% por até 13 anos.

Trata-se do maior conjunto de incentivos já implementado em Goiânia voltado ao comércio e à moradia no centro histórico, demonstrando um esforço crescente do poder público para reverter o processo de esvaziamento urbano e indicar que a cidade avança em direção a políticas mais alinhadas à reocupação e à revitalização da área central.





ESTUDOS DE CASO

CONJUNTO NACIONAL

FICHA TÉCNICA:

Localização: São Paulo, Brasil

Arquitetos: Davis Libeskind, Sérgio Bernardes e Carlos Alberto Cerqueira Lemos

Ano: 1955

Área do Terreno: 14.600 m²

Área Construída: 150.000 m²

Figura 14: Conjunto Nacional



Fonte: Archdaily

O Conjunto Nacional, projetado por David Libeskind em parceria com Sérgio Bernardes e Carlos Alberto Cerqueira Lemos, é um ícone do modernismo brasileiro. Concluído em 1955, localiza-se na Avenida Paulista, no bairro da Consolação, e possui 150.000 m² de área construída em um terreno de 14.600 m². O edifício surgiu para atender à demanda por espaços

multifuncionais resultante do crescimento populacional e da modernização da metrópole paulistana.

Implantado entre a Avenida Paulista e a Rua Augusta, ocupa todo o lote com uma base quadrada, sobre a qual se eleva uma torre posicionada mais ao fundo. O acesso de pedestres ocorre pelas quatro vias do entorno, enquanto os veículos acessam pela Rua Padre João Manoel e pela Alameda Santos.

O conjunto se harmoniza com o entorno verticalizado da região, tendo como principal vista a própria Avenida Paulista e o MASP, situado a cerca de 300 metros. Na torre, as aberturas principais estão orientadas para o Nordeste, e as secundárias para o Sudoeste.

A estrutura formal do Conjunto Nacional é composta por dois volumes simples: uma base horizontal que ocupa toda a quadra e uma lâmina vertical (a torre) posicionada sobre ela, localizada na parte posterior do embasamento e alinhada paralelamente à Avenida Paulista. Cada volume estabelece uma relação distinta com a cidade: a base, de caráter público, integra o edifício ao espaço urbano, enquanto a torre, de caráter mais privado, assume um papel simbólico ao representar a verticalização moderna e servir como referência geográfica por estar em um dos pontos mais altos da cidade.

As fachadas frontal e laterais funcionam como fachadas ativas,

totalmente abertas para a rua, permitindo acesso direto às lojas e ao interior da galeria. Embora a fachada principal apresente quase simetria, o terraço-jardim rompe essa regularidade ao distribuir elementos de diferentes tamanhos e posições.

Figura 15: Fachada Conjunto Nacional - Av. Paulista



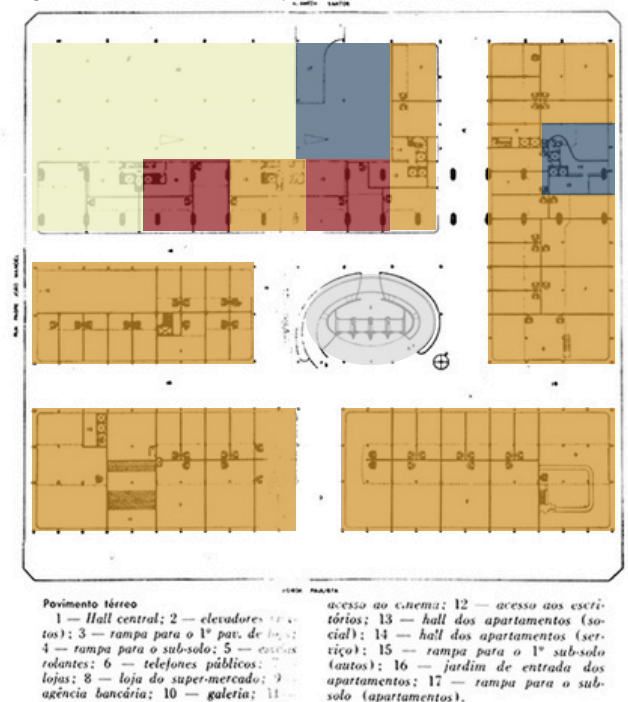
Fonte: Archdaily

A organização interna do edifício evidencia uma distribuição programática bem definida. Dois pavimentos subterrâneos abrigam o estacionamento; acima deles, a base de três pavimentos reúne usos comerciais e de serviços no térreo, lojas e sobrelojas no nível intermediário e, no último pavimento, um conjunto comercial associado a um terraço-jardim. As funções privadas (residências e escritórios) estão concentradas na torre.

No térreo, o pé-direito duplo e o recuo em relação aos pavimentos superiores geram a sensação de um volume suspenso sobre a rua, além de criar uma área coberta para circulação de pedestres, ampliando visualmente as calçadas e tornando o edifício uma

extensão do espaço público graças à sua permeabilidade.

Figura 16: Planta Térreo Conjunto Nacional



Fonte: Archdaily

Legenda

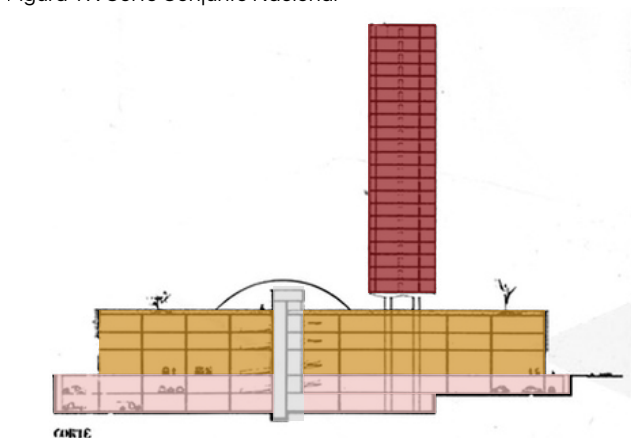
- Acesso Pedestre e Veículos Torre Residencial
- Área Comercial
- Acesso Pedestre e Veículos Torre Corporativa
- Cinema
- Circulação Vertical Comércio

A distribuição funcional do projeto se define no térreo, onde os acessos e circulações para as áreas comerciais e residenciais são separados. O edifício é composto por três torres contíguas, cada uma com entrada independente, permitindo a convivência de diferentes usos, como escritórios, consultórios e residências. Na Alameda Santos, localizam-se a rampa e a escada de acesso ao subsolo residencial.

A organização funcional do projeto se define no térreo, onde os acessos e circulações para as áreas comerciais e

residenciais são separados. O edifício é composto por três torres contíguas, cada uma com entrada independente, permitindo a convivência de diferentes usos, como escritórios, consultórios e residências. Na Alameda Santos, localizam-se a rampa e a escada de acesso ao subsolo residencial.

Figura 17: Corte Conjunto Nacional



Fonte Archdaily

Legenda

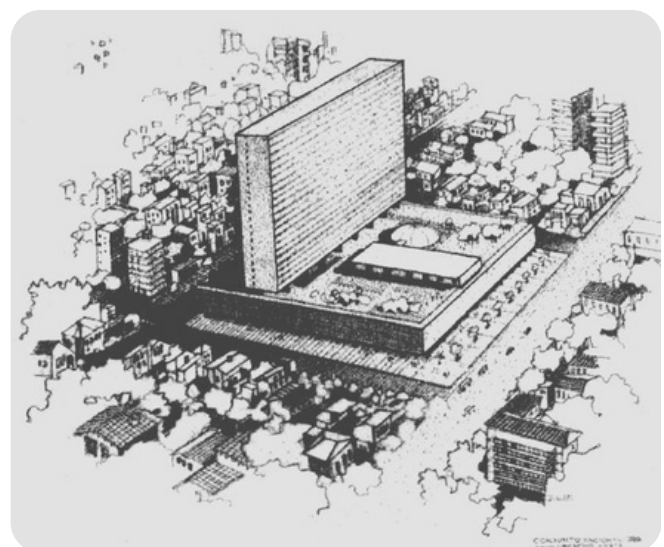
- Torre Corporativa
- Área Comercial
- Estacionamentos
- Circulação Vertical Comércio

A circulação interna da área comercial no térreo é organizada por cinco conjuntos de lojas, conectados por corredores de 10 metros de largura — dimensões superiores às das calçadas externas. O desenho contínuo do espaço público é intencional e reforçado pelas amplas circulações e pela praça central, tornando o interior do edifício mais fluido e convidativo. As calçadas de pedra portuguesa, que se estendem para dentro do conjunto a partir das quatro vias lindeiras, evidenciam a intenção do arquiteto de transformar o edifício em uma extensão do espaço urbano.

Todas as galerias convergem para a praça central, onde se localizam a grande rampa helicoidal e quatro elevadores que dão acesso ao subsolo e aos pavimentos da

base. A rampa, com forte caráter escultórico, cria dinamismo no espaço central e intensifica a conexão entre o térreo e as demais áreas de uso coletivo. Sobre ela, uma cobertura translúcida foi instalada para garantir iluminação natural ao interior do conjunto.

Figura 18: Desenho Perspectiva Conjunto Nacional



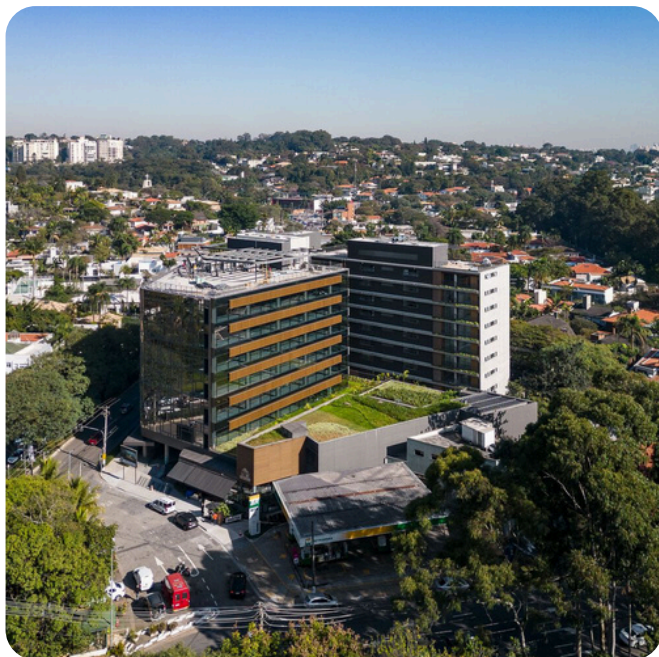
Fonte Archdaily

O terraço foi projetado como um espaço aberto e livre de obstruções, com a torre vertical apoiada sobre pilotis e um segundo volume elevado destinado ao salão de festas e à área de recepção. Nesse nível, as relações entre público e privado, já presentes no térreo, são retomadas em um plano superior, preservando uma interação visual constante com a cidade — característica que transforma seus usuários nos “olhos da rua”.

FICHA TÉCNICA:

Título: Edifício Varanda Cidade Jardim
Localização: São Paulo, Brasil
Arquitetos: Aftalo e Gasperini Arquitetos
Ano: 2023
Área do Terreno: 5.006,56m²
Área Construída: 22.800 m²

Figura 19: Edifício Varanda Cidade Jardim



Fonte: Archdaily

O Edifício Varanda Cidade Jardim, assinado por Aftalo & Gasperini, destaca-se na paisagem do bairro Cidade Jardim, em São Paulo, pela sua escala, materialidade e localização privilegiada próxima ao Rio Pinheiros e ao Jockey Club. Inaugurado em 2023, tem cerca de 22.810 m² de área construída.

Localizado na confluência da ponte Cidade Jardim sobre a Marginal Pinheiros, entre a Avenida dos Tajurás e a Rua Itapé-Açu, o edifício tem grande visibilidade e funciona como porta de entrada para o Morumbi. Ele se compõe

de três torres: duas residenciais (com 8 pavimentos) e uma corporativa (7 pavimentos), cada uso com acessos independentes pelas três frentes do terreno. entorno é predominantemente de casas baixas, o que faz o edifício se destacar verticalmente.

As torres são orientadas para aproveitar a insolação: a torre corporativa voltada para o Sul e Leste, e as residenciais para o Noroeste.

As três torres têm volumetrias distintas: as residenciais são seções retangulares regulares, enquanto a torre corporativa é uma extrusão de pentágono irregular. A base comercial é mais visível pelo lado da via interna. Todas as torres têm a mesma altura, criando um equilíbrio entre elas, sem hierarquia evidente.

Os materiais incluem concreto aparente, vidro, alumínio e brises. As torres residenciais usam concreto exposto com detalhes em madeira e alumínio nos parapeitos, enquanto a torre corporativa tem fachada de vidro com esquadrias metálicas inspiradas em Mondrian. A estrutura é visível através de pilotis na base e varandas nos apartamentos, com um jogo de cheios e vazios que dá ritmo ao volume.

O programa parte de três macrosetores (residencial, comercial e corporativo) são completamente independentes em termos de acesso, garagens e espaço físico. A parte residencial tem entrada pela Rua Itapé-Açu; o corporativo e as lojas pela

CIDADE JARDIM

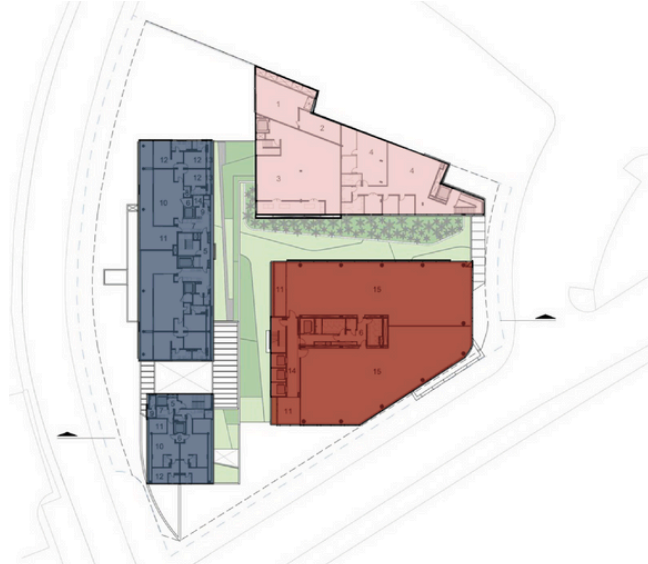
Rua Tajurás; e o empório com estacionamento pela via interna.

Figura 20: Planta Térreo Varanda Cidade Jardim



Fonte: Archdaily

Figura 21: Planta 1º Pav Cidade Jardim



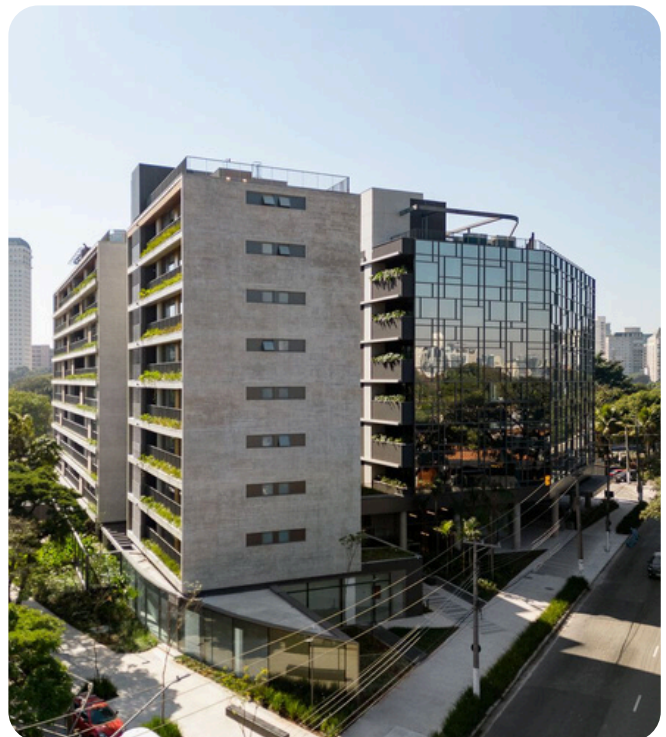
Fonte: Archdaily

Legenda

- Área Residencial
- Lojas (Comercial)
- Acesso Lobby Corporativo
- Serviços e Acesso de Veículos

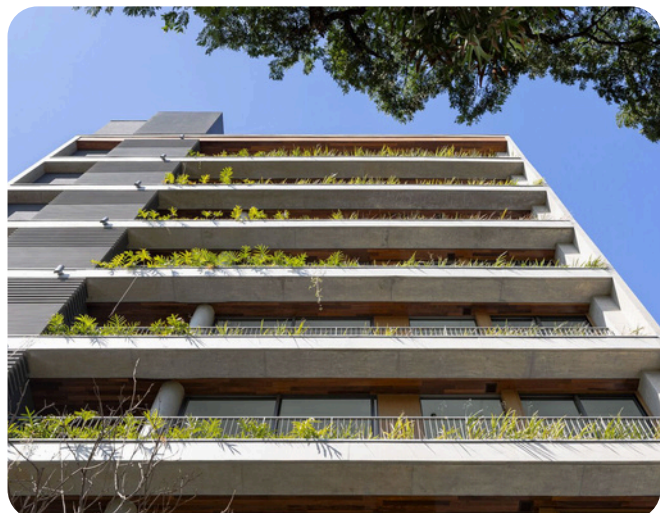
No térreo há uma fachada ativa contínua, sem gradis, com lojas e um empório com sobreloja. As torres residenciais têm apartamentos de 62 a 125 m², todos com varanda, enquanto a torre corporativa tem lajes de 800 m² por andar e núcleo lateral que permite divisão do pavimento.

Figura 22: Imagem Fachada Residencial e Corporativa



Fonte: Archdaily

Figura 23: Imagem Fachada Residencial



Fonte: Archdaily

Figura 24: Corte AA Edifício



Fonte: Archdaily

Legenda

- Área Residencial
- Lojas (Comercial)
- Acesso Lobby Corporativo
- Serviços e Acesso de Veículos

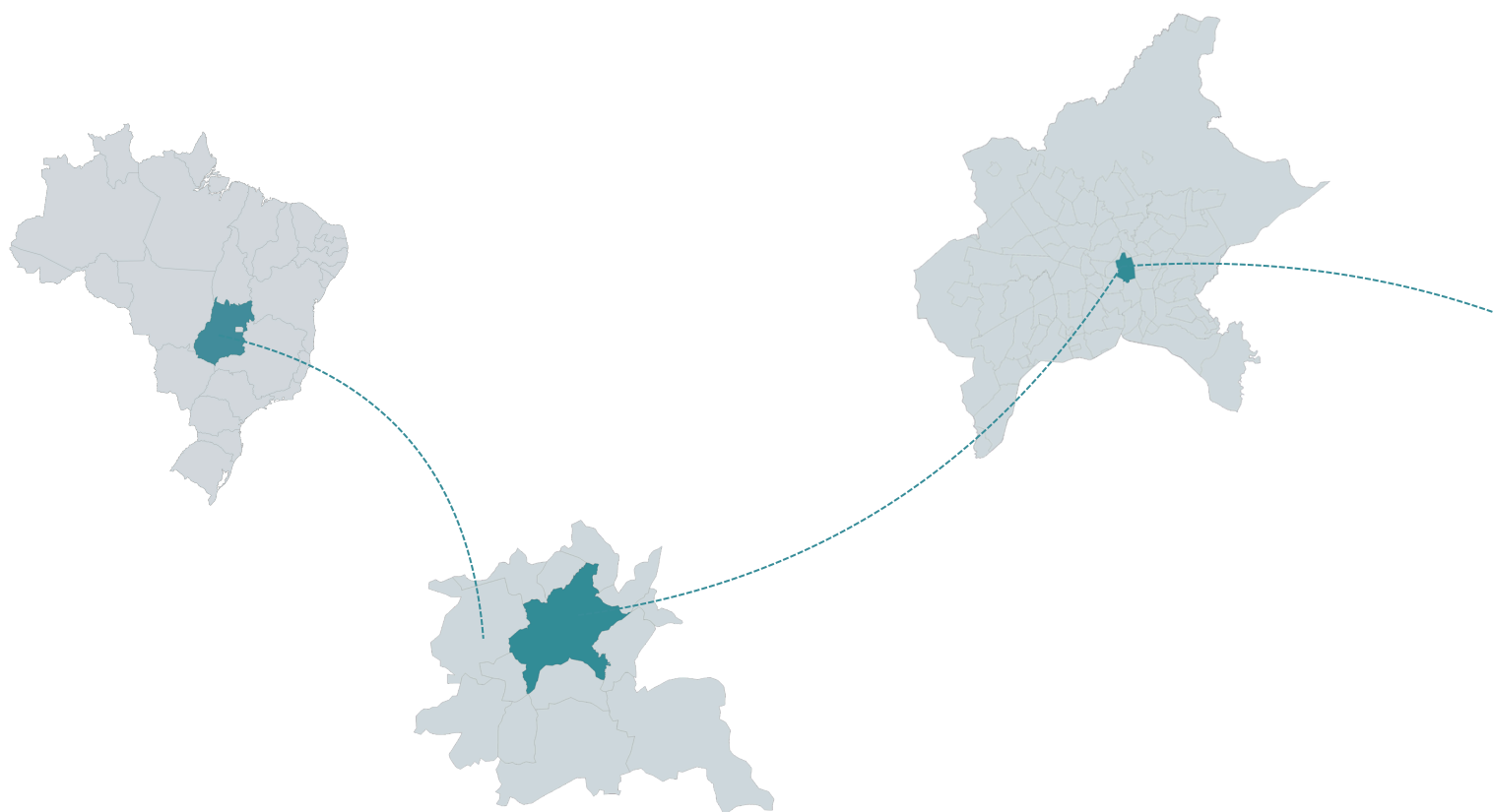
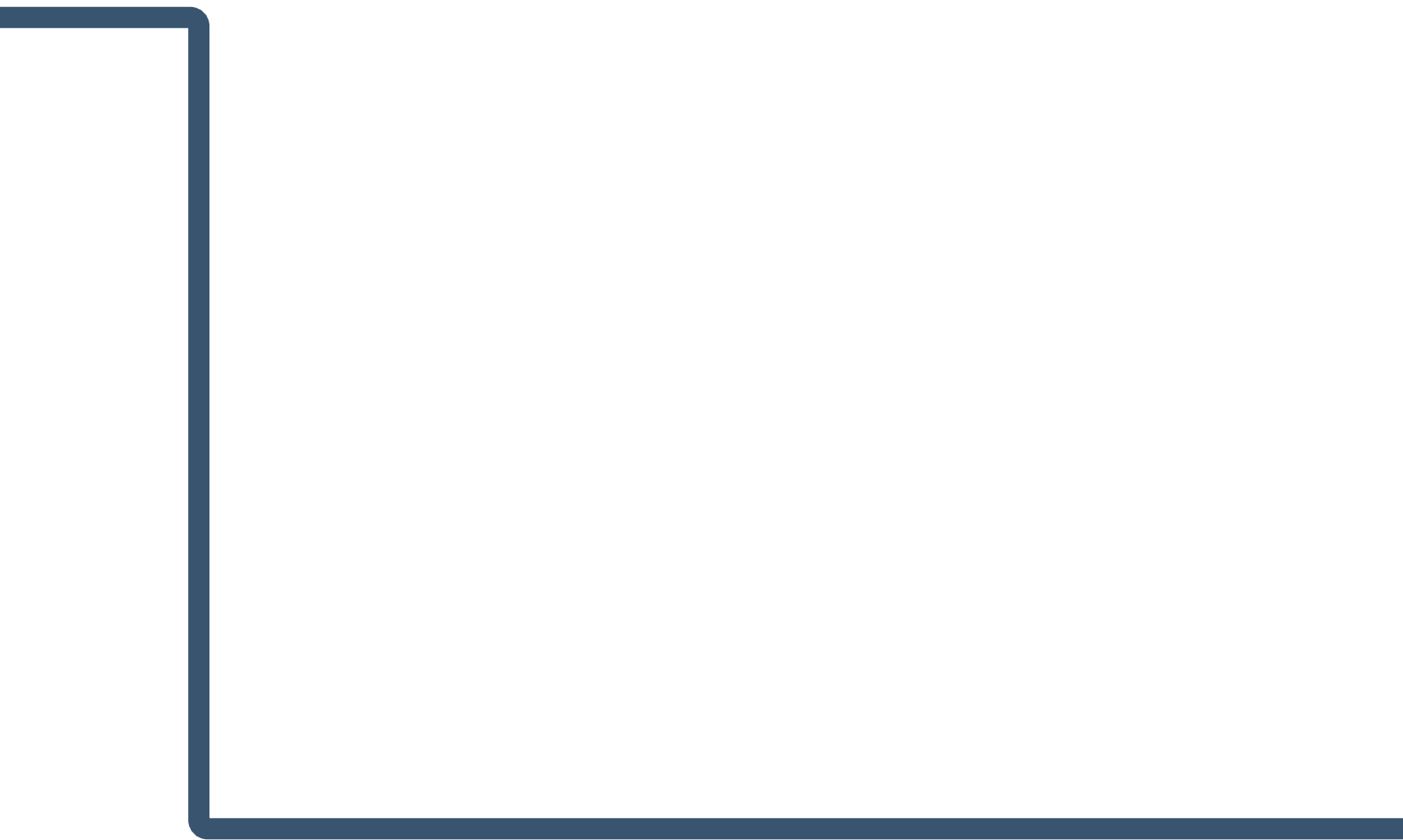
O Edifício Varanda Cidade Jardim demonstra como um empreendimento de uso misto pode funcionar de maneira eficiente ao integrar diferentes funções de forma equilibrada e coerente. Por meio de soluções arquitetônicas bem planejadas e de uma leitura sensível do contexto urbano, o projeto articula usos residenciais, comerciais e corporativos sem perder a harmonia formal e a funcionalidade do conjunto.

Com isso, o escritório Aflalo/Gasperini Arquitetos conseguiu criar um edifício que atende simultaneamente às demandas de moradores, trabalhadores e visitantes, reforçando a vitalidade urbana e promovendo maior interação com a cidade. O resultado é um exemplo de arquitetura multifuncional que contribui para a qualidade de vida e se integra de modo significativo à paisagem do bairro.

SÍNTESE E RELAÇÃO DOS ESTUDOS

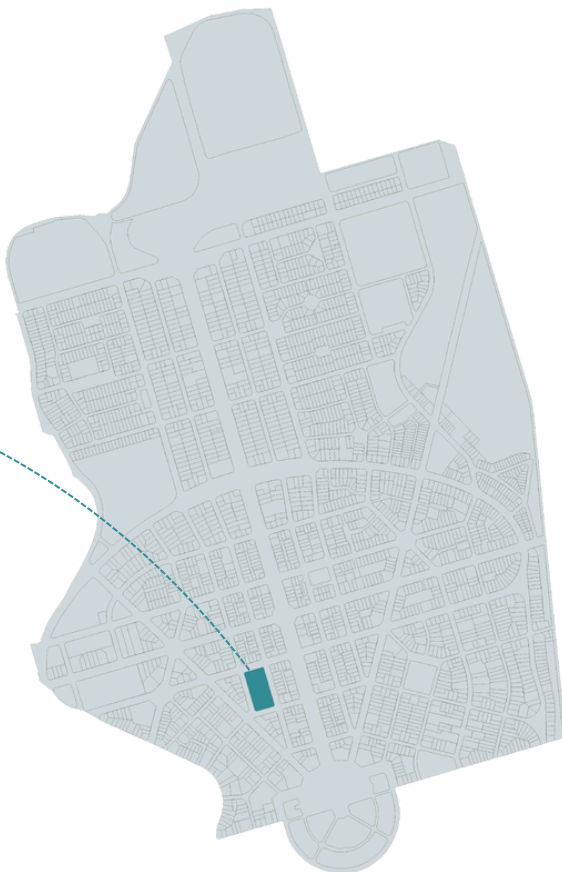
A análise dos estudos de caso evidenciou aspectos específicos que servirão de referência direta para o desenvolvimento do projeto. No Conjunto Nacional, destacam-se a clareza formal na composição dos volumes, a presença simultânea de usos corporativos e residenciais dentro da mesma torre — porém organizados com acessos claramente definidos e independentes — além de um térreo fortemente integrado ao espaço público. Sua permeabilidade entre interior e exterior favorece uma relação mais fluida com a cidade e fortalece a dinâmica urbana ao nível da rua.

Já no Edifício Varanda Cidade Jardim, os elementos mais relevantes são a relação estabelecida com o entorno urbano, a configuração funcional das plantas das torres, que garante eficiência espacial e uma leitura visual clara do conjunto, e a separação bem definida entre os diferentes setores. Esses aspectos reforçam a lógica do uso misto e contribuem para um desempenho arquitetônico coerente e harmônico.



O LUGAR

GOIÂNIA, SETOR CENTRAL



PONTOS NOTÁVEIS



Figura 25: Teatro Goiânia

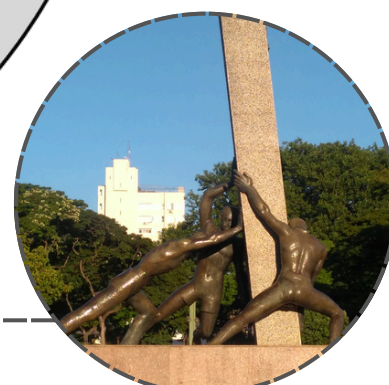


Figura 26: Praça Cívica



Figura 27: Antigo Edifício Banespa. Hoje: Banco Mercantil



Figura 28: Praça do Bandeirante. Edifício BEG ao fundo

Legenda

- Terreno
- Edifícios Art Déco
- Edifícios Tombados e/ou de Interesse Arquitetônico

HIERARQUIA VIÁRIA

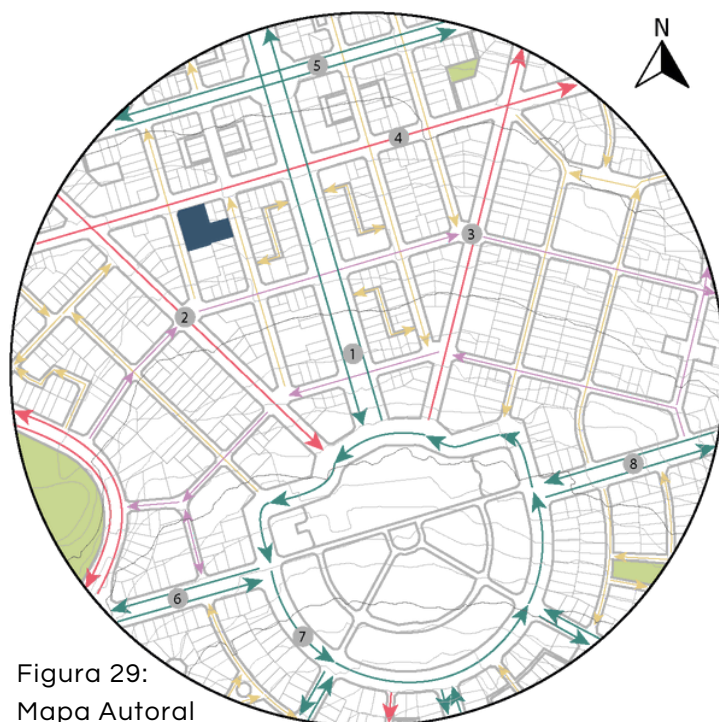


Figura 29:
Mapa Autoral



O terreno está entre três das principais vias de Goiânia: a Avenida Tocantins, Avenida Goiás e Rua 3, porém, seu acesso direto é pelas ruas 2,3,9 e 8, que são vias de fluxo leve, portanto, a quadra é bem localizada e possui um fácil acesso.

Legenda

- Via Arterial 1ª Categoria
- Via Arterial 2ª Categoria
- Via Coletora
- Via Local

- | | |
|-----------------|---------------------------|
| ● Terreno | 5 Av. Anhanguera |
| 1 Av. Goiás | 6 Rua Dona Gercina Borges |
| 2 Av. Tocantins | 7 Rua 82 |
| 3 Av. Araguaia | 8 Rua 10 |
| 4 Rua 3 | |

CHEIOS E VAZIOS

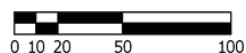
Por se tratar do Setor Central ser o bairro mais antigo de Goiânia, a quadra escolhida é bem adensada, como podemos perceber no mapa ao lado, no entanto, existem construções abandonadas ou pouco adensadas.



Legenda

- Porção com edificação

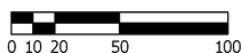
Figura 30: Mapa Autoral
Fonte: Google



USO DO SOLO



Figura 31:
Mapa Autoral



Pode-se notar que o terreno possui sua predominância próxima à rua 3 sendo a tipologia comercial, e nas vias coletoras de tipologia de serviço.

Também conseguimos perceber a grande quantidade de estacionamentos no terreno, o que configura em um lote pouco adensado e/ou desocupado

Legenda

- Abandonado
- Residencial
- Serviço
- Comércio
- Institucional
- Ensino
- Estacionamento
- Número de Pavimentos

No entorno do lote escolhido, pode-se perceber que a predominância é de edifícios de até 3 pavimentos, mas ainda sim existem edifícios que podem chegar a 24 pavimentos.

Através disso, conseguimos analisar o perfil do gabarito presente na região, e a partir disto, implementar algo que não ultrapasse os edifícios de entorno, respeitando assim, os edifícios existentes no Centro.

Legenda

- 1 Pav
- 2 Pav
- 3 Pav
- 4 Pav
- 5 a 9 Pav
- 10+ Pav



ADENSAMENTO



Figura 32: Mapa Autoral

TRANSPORTE PÚBLICO



Figura 33:
Mapa Autoral

Não existem pontos de ônibus especificamente na quadra escolhida, porém, seu acesso por meio de transporte público é viável.

O terreno se encontra entre duas das principais rotas do BRT de Goiânia.

Legenda

- Terreno
- P Pontos de Ônibus

ILUMINAÇÃO PÚBLICA



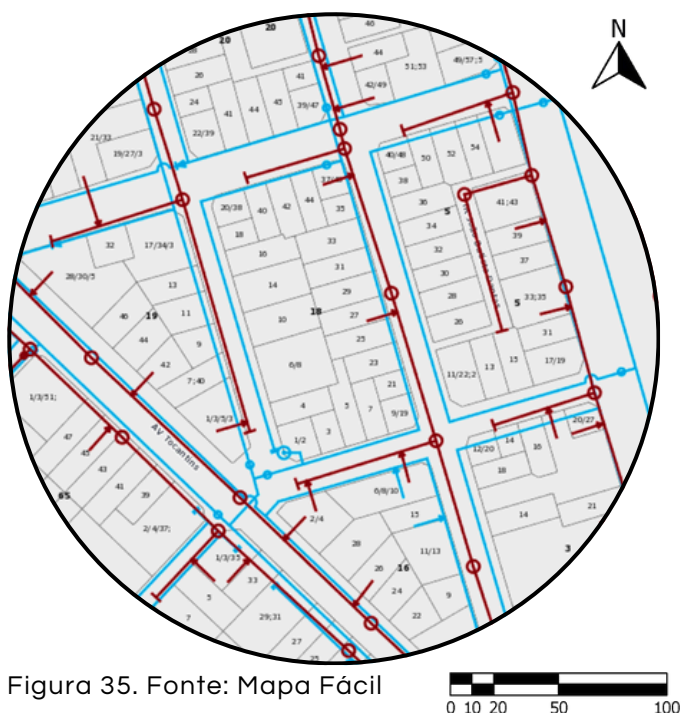
Figura 34: Mapa Autoral

Legenda

- Terreno
- Pontos de Iluminação pública
- P Pontos de Ônibus

A quadra é mais iluminada nas ruas 2 e 3, já nas ruas 8 e 9, por serem vias locais, não possuem tantos pontos de iluminação pública.

SANEAMENTO BÁSICO



O local de estudo está bem assistido quando se trata de saneamento básico. o mesmo possui vários pontos, tanto de esgoto, quanto de água potável. com isso, não haverá problemas na infraestrutura com a construção do edifício.

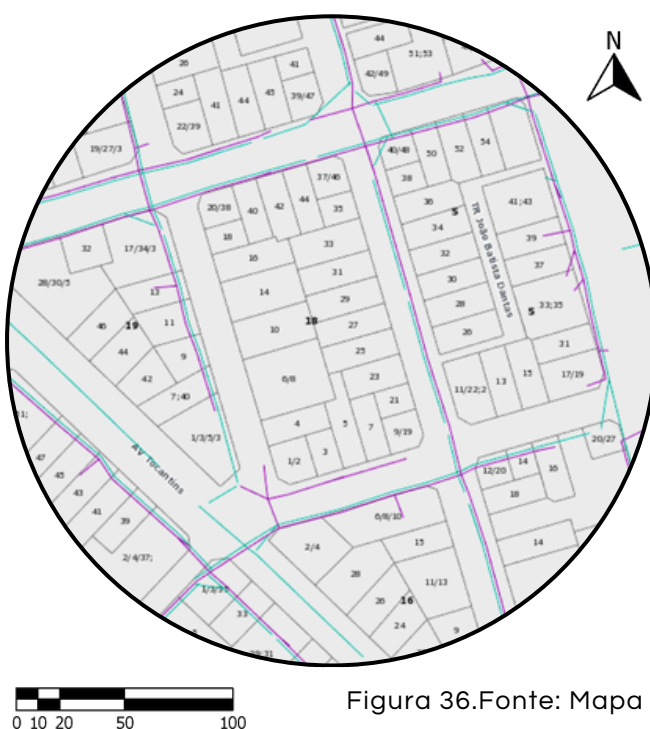
Legenda

- Abastecimento de Água
- Captação de Esgoto

Figura 35. Fonte: Mapa Fácil

Assim como ocorre com o saneamento básico, a área conta com infraestrutura completa de energia elétrica, não apresentando qualquer restrição para sua implementação e pleno funcionamento.

ABASTECIMENTO DE ENERGIA



Legenda

- Abastecimento de Água
- Captação de Esgoto

Figura 36. Fonte: Mapa Fácil

TOPOGRAFIA

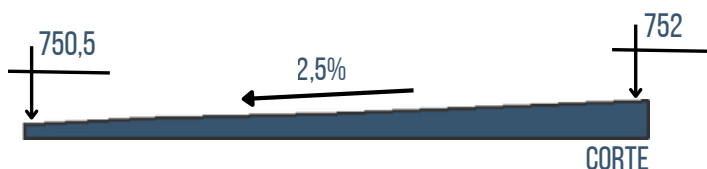


Figura 37:
Mapa Autoral



O terreno tem uma declividade de 1,5m em quase 60m de extensão (57,95m), o que representa ter 2,5% de inclinação do ponto mais alto do terreno ao mais baixo

ÁREA DO TERRENO = 3.029,83 M²



ORIENTAÇÃO SOLAR E VENTOS DOMINANTES



A quadra é mais iluminada nas ruas 2 e 3, já nas ruas 8 e 9, por serem vias locais, não possuem tantos pontos de iluminação pública.

Legenda

- Terreno
- Vegetação
- Sol Nascente
- Sol Poente
- Caminho do Sol
- Ventos Dominantes

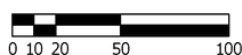


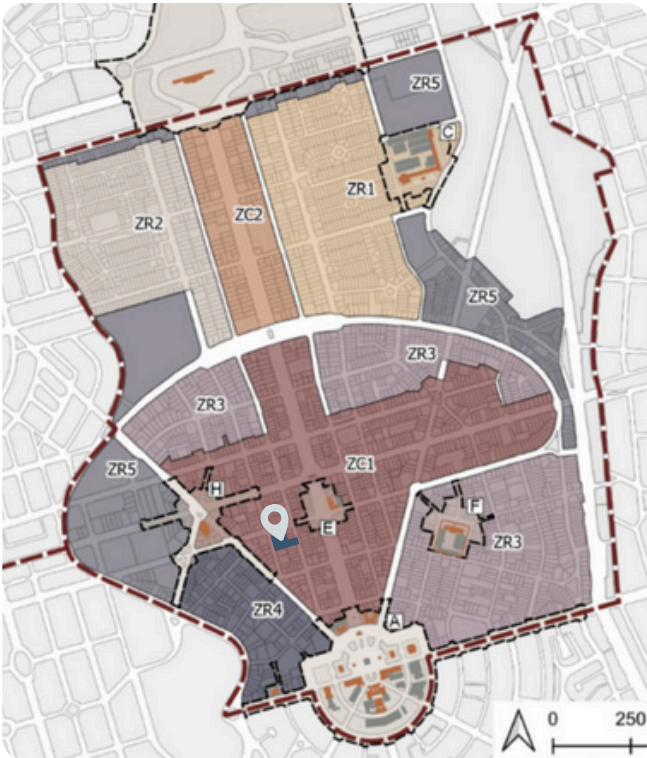
Figura 38: Mapa Autoral

GRANDE HOTEL

Considerando que o lote escolhido está localizado em um bairro que possui traçado histórico e edifícios tombados em seu entorno, é necessário atender a determinadas exigências de preservação. Conforme a Lei Complementar nº 349/2022 (Plano Diretor), o Anexo XXII, que trata da Área do Entorno do Bem Tombado pelo IPHAN, estabelece uma restrição de altura para novas edificações inseridas na zona de preservação do Grande Hotel, limitando-as a um máximo de 11 metros.

No entanto, no mapa abaixo, percebe-se que o lote escolhido está livre de quaisquer restrição relacionado ao patrimônio histórico de Goiânia.

Figura 39: Mapa dos setores de preservação do traçado viário do núcleo do Bairro Centro

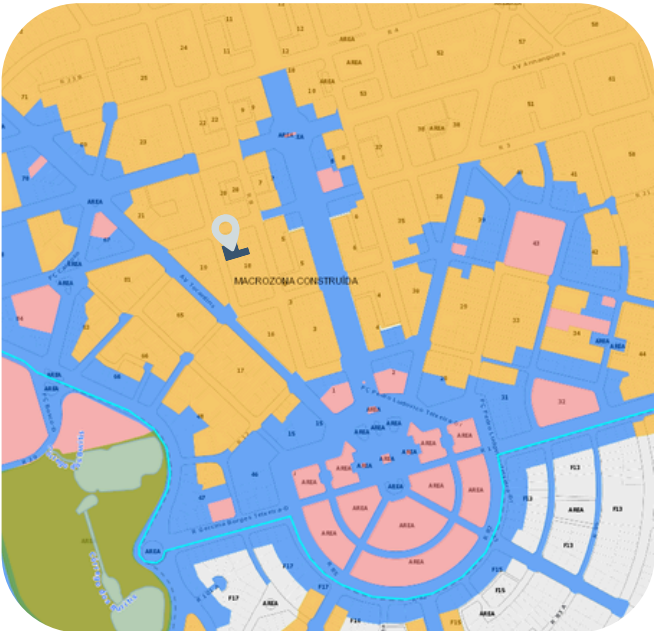


Fonte: IPHAN

ÁREA DE ADENSAMENTO

O terreno também está localizado na Área de Adensamento de Goiânia, onde o Plano Diretor permite construir até seis vezes a área do lote, independentemente do uso (identificar inciso correspondente). Além disso, o artigo 252 autoriza que o potencial construtivo adicional obtido por meio da Transferência do Direito de Construir (TDC) seja aplicado no imóvel receptor em até 25% acima da altura máxima originalmente permitida, conforme decisão do proprietário ou empreendedor.

Figura 40. Fonte: Mapa Fácil



Legenda

- Áreas Adensáveis (AA)
- Área de Patrimônio Cultural
- Edifícios Tombados
- Terreno Escolhido

Legenda

- Traçado viário dos núcleos pioneiros
- Edifícios e equipamentos urbanos tombados
- Objetos excluídos do tombamento
- Poligonais dos setores envoltórios
- Setores envoltórios dos edifícios e equipamentos urbanos tombados
- A) Setor Envoltório do Conjunto Praça Cívica
- C) Setor Envoltório da Escola Técnica Federal e Pórtico
- D) Setor Envoltório da Estação Ferroviária
- E) Setor Envoltório do Grande Hotel
- F) Setor Envoltório do Lyceu de Goiânia
- H) Setor Envoltório do Teatro Goiânia

Setores do núcleo bairro Centro

- Zona Comercial 1 (ZC1)
- Zona Comercial 2 (ZC2)
- Zona Residencial 1 (ZR1)
- Zona Residencial 2 (ZR2)
- Zona Residencial 3 (ZR3)
- Zona Residencial 4 (ZR4)
- Zona Residencial 5 (ZR5)

Terreno Escolhido

Por se tratar de uma clientela de um complexo multiuso, sua tendência é de ser bastante ampla, uma vez que diferentes atividades coexistem ao mesmo tempo. Devido a isso, não é possível definir um público alvo e específico para os três grandes setores (habitacional, corporativo e comercial). No entanto, ao analisar individualmente cada categoria, torna-se possível construir uma percepção mais clara sobre o perfil predominante de cada setor:

SETOR HABITACIONAL:

O público-alvo provável é formado por pessoas jovens, solteiras, estudantes ou casais no início da vida conjunta. Isso ocorre porque os apartamentos apresentam metragens menores e priorizam integração e funcionalidade. Além disso, esse tipo de unidade também tende a atrair profissionais que trabalham no centro, mas não residem na região, oferecendo-lhes a possibilidade de reduzir deslocamentos e melhorar a qualidade de vida. Em contrapartida, é menos comum que pessoas mais velhas se interessem por essa tipologia de moradia, já que, normalmente, nessa fase da vida, possuem família constituída e preferem residências mais amplas.

SETOR CORPORATIVO E SERVIÇOS:

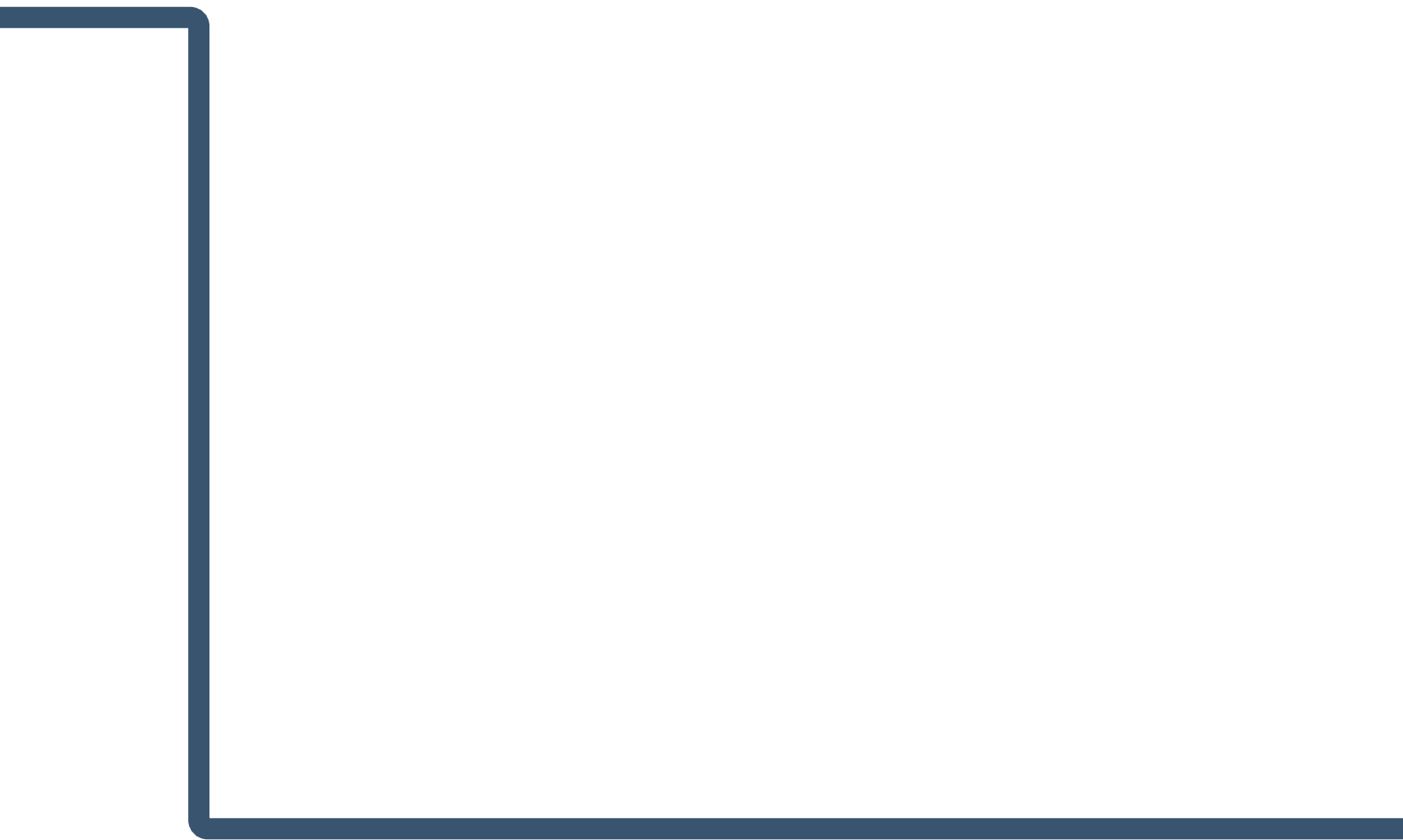
Será formado por pessoas trabalhadoras que atuam nas lojas, escritórios, restaurante, e também pelos funcionários que trabalham

para o complexo do edifício. Vale lembrar dos funcionários que prestarão serviços privados diretamente para as residências ou escritórios

SETOR COMERCIAL:

Além disso, é fundamental considerar os clientes e visitantes que buscam os produtos e serviços oferecidos no complexo. Entre eles, destacam-se novamente os usuários já mencionados: residentes, trabalhadores da região e funcionários que atuam no próprio edifício. Esses grupos, ao utilizarem cotidianamente os serviços internos, contribuem para um fluxo constante de pessoas e ajudam a autoalimentar parte do sistema do edifício, fortalecendo sua dinâmica funcional e econômica.







PARTIDO ARQUITETÔNICO

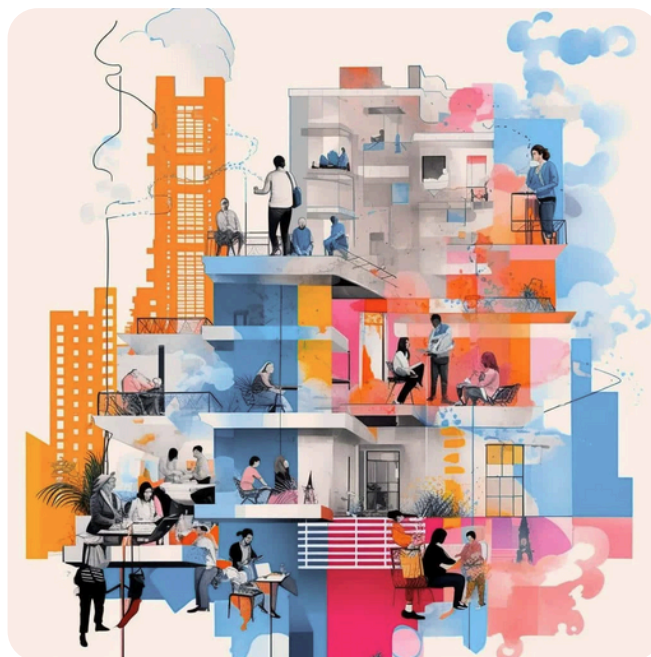
O principal objetivo deste edifício multifuncional é a criação de uma centralidade que incentive a retomada da população ao Centro, trazendo mais vida ao local, e consequentemente, auxiliando o adensamento da área.

A diversidade de usos é entendida como um instrumento capaz de fortalecer as relações sociais e econômicas, transformando a forma como as pessoas se conectam com o espaço urbano. Além de gerar vitalidade e qualificar o entorno, essa variedade contribui para atender às necessidades cotidianas dos moradores, especialmente no que diz respeito à mobilidade (Moura, 2018)

Nesse sentido, o projeto do edifício multifuncional proposto busca promover vitalidade urbana, diversidade de usos, mobilidade urbana e, por fim, fruição pública para o bairro. Quando há esta combinação equilibrada de atividades em uma mesma área, grande parte dos deslocamentos diários tende a ser curta e possível de ser realizada a pé.

A presença de diferentes usos, com horários de funcionamento e picos distintos ao longo do dia, também contribui para manter as ruas mais ativas e seguras, estimulando a circulação de pedestres e ciclistas e favorecendo um ambiente urbano mais dinâmico e acolhedor. Além disso, essa diversidade colabora para o equilíbrio da demanda do transporte coletivo, permitindo uma operação mais eficiente e sustentável ao longo de todo o dia.

Figura xx: 5 formas de usar a diversidade em seus projetos de Arquitetura



Fonte: Arquiteto Alexandre Souza

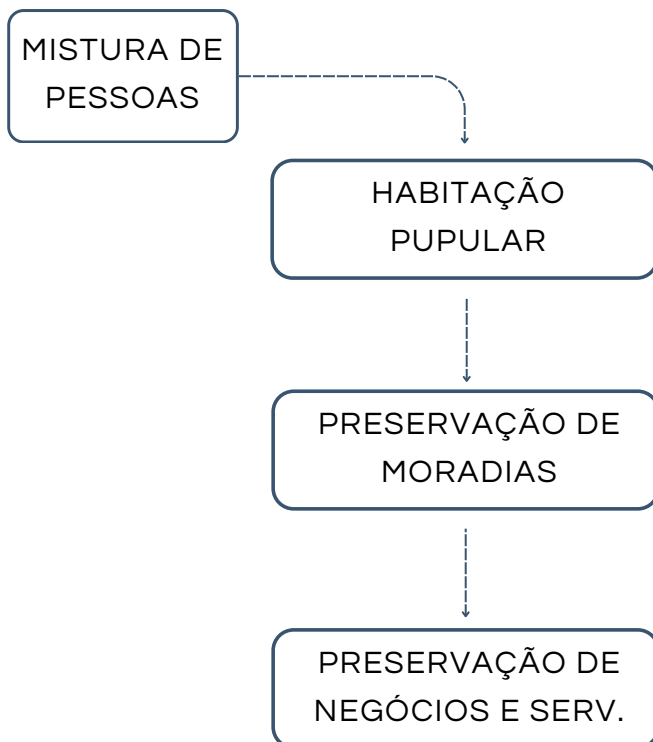
A “MISTURA” CERTA DE UM BAIRRO INCLUI:

MISTURA DE
ATIVIDADES

USOS
COMPLEMENTARES

ACESSO À
SERVIÇOS LOCAIS

ACESSO À ÁREAS
DE LAZER



Sendo assim, com os usos complementares, o bairro mantém vitalidade do dia à noite, oferece transporte público mais eficiente e permite deslocamentos a pé entre serviços essenciais. A presença de áreas de lazer garante bem-estar e sociabilidade próximos à moradia. A habitação popular promove diversidade e inclusão, enquanto a preservação de moradias e comércios valoriza a comunidade local, mantendo tradições e estimulando novos negócios que fortalecem a atividade do bairro.

Ou seja, os comércios tradicionais existentes conseguem continuar a servir e empregar a comunidade local, enquanto novos comércios contribuem para aumentar a atividade no bairro (Moura, 2018)

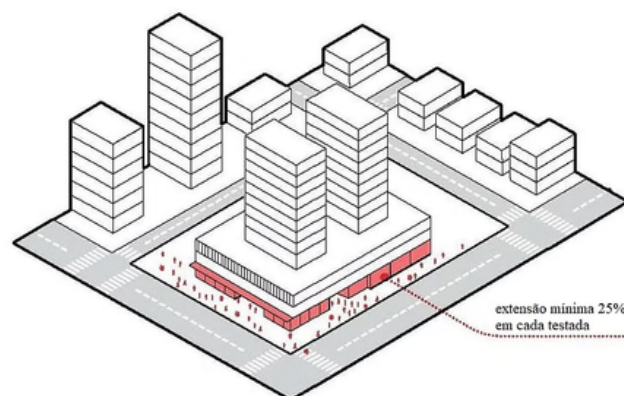
Além de promover uma vitalidade

urbana através da diversidade de usos na implantação, também será abordado o uso da fachada ativa, sustentabilidade e acessibilidade

FACHADAS ATIVAS:

Utilizar o pavimento térreo para abrigar espaços comerciais, de modo a atrair moradores e visitantes, gerando movimento na calçada e dinamizando o uso público do privado

Figura xx: Diagrama representativo de uma fachada ativa.

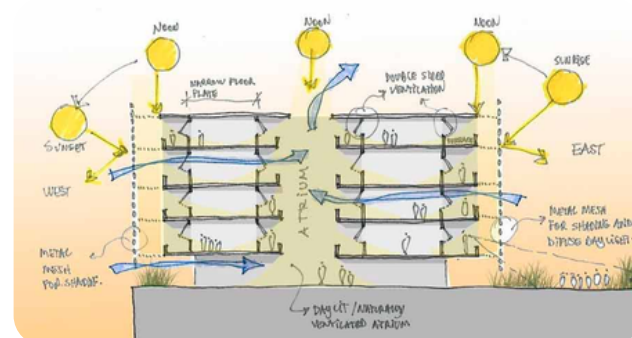


Fonte: Lei do Zoneamento Ilustrada

SUSTENTABILIDADE E ACESSIBILIDADE:

Adensar uma área urbana já dotada de boa infraestrutura, adotando estratégias de conforto lumínico e térmico que garantam eficiência ambiental e melhor qualidade de uso para os ocupantes.

Figura xx: Diagrama representativo de conforto ambiental



Fonte: CA2

PROGRAMA

O projeto foi inicialmente organizado em quatro macrossetores: o Residencial, o Comercial, o Corporativo e o de Serviços, representando as grandes partes funcionais do edifício. Logo depois, cada macrossetor foi subdividido em setores e microssetores, para assim, serem definidos seus ambientes específicos.

SETOR RESIDENCIAL

- Recepção
- Circulação Horizontal
- Administração
- Apartamentos (3 tipologias)
- Lazer

SETOR COMERCIAL

- Lojas
- Mezanino
- Sanitários
- Restaurante
- Circulação Horizontal e Vertical
- Terraço Humanizado

SETOR CORPORATIVO

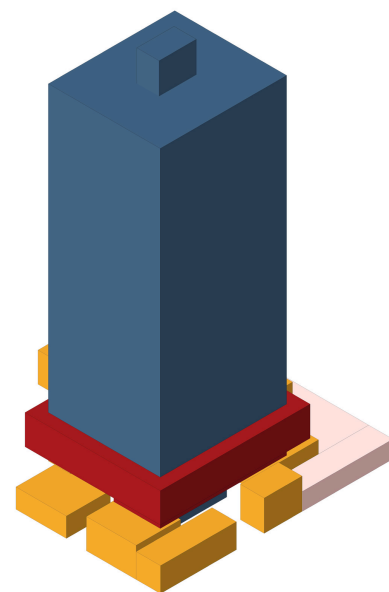
- Recepção
- Circulação Horizontal
- Escritórios (3 tipologias)
- Salas Multiuso

Em seguida, os fluxogramas apresentam as graficamente as relações e os fluxos de circulação entre ambientes e setores, evidenciando de forma visual e proporcional a hierarquia e a interconexão espacial.

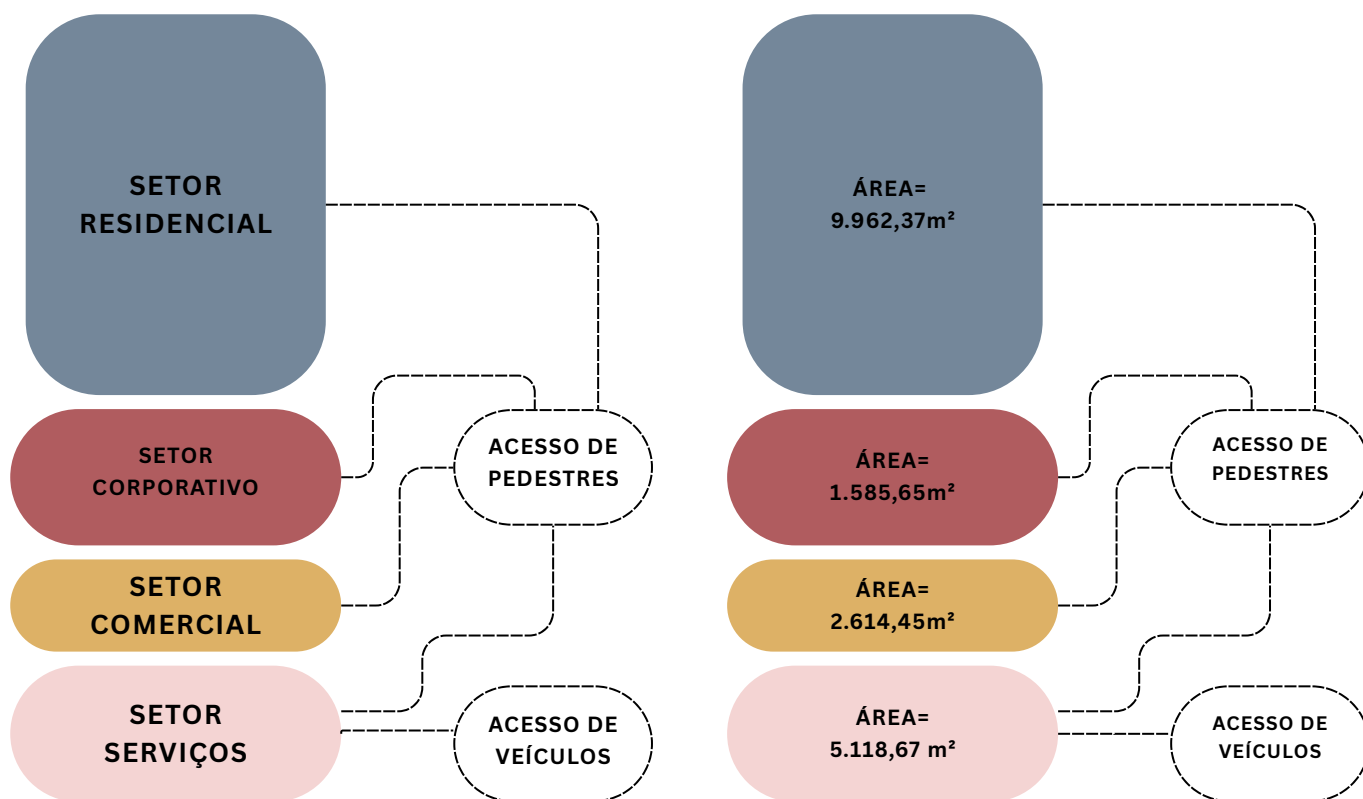
Logo abaixo estão agrupados os macrossetores acompanhados de uma síntese preliminar e suas divisões principais:

SETOR SERVIÇOS

- Grupo Gerador
- Casa de Gás
- Reservatórios de água
- Área de Carga e Descarga
- Estacionamentos
 - Rotativo e Corporativo
 - Residencial
- Circulação Vertical

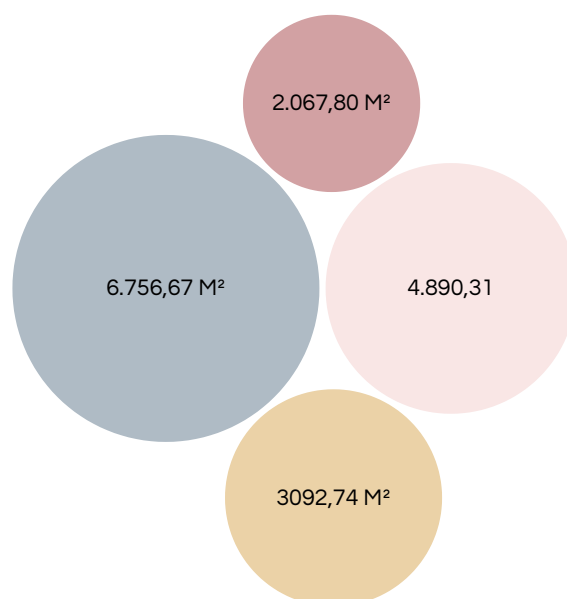
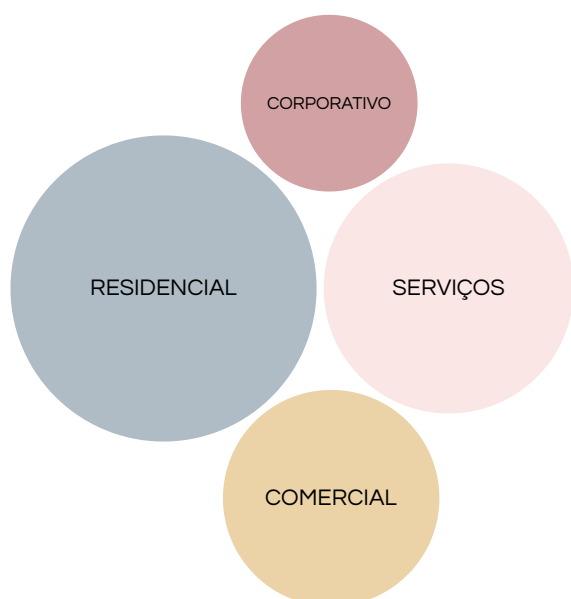


FLUXOGRAMA GERAL:

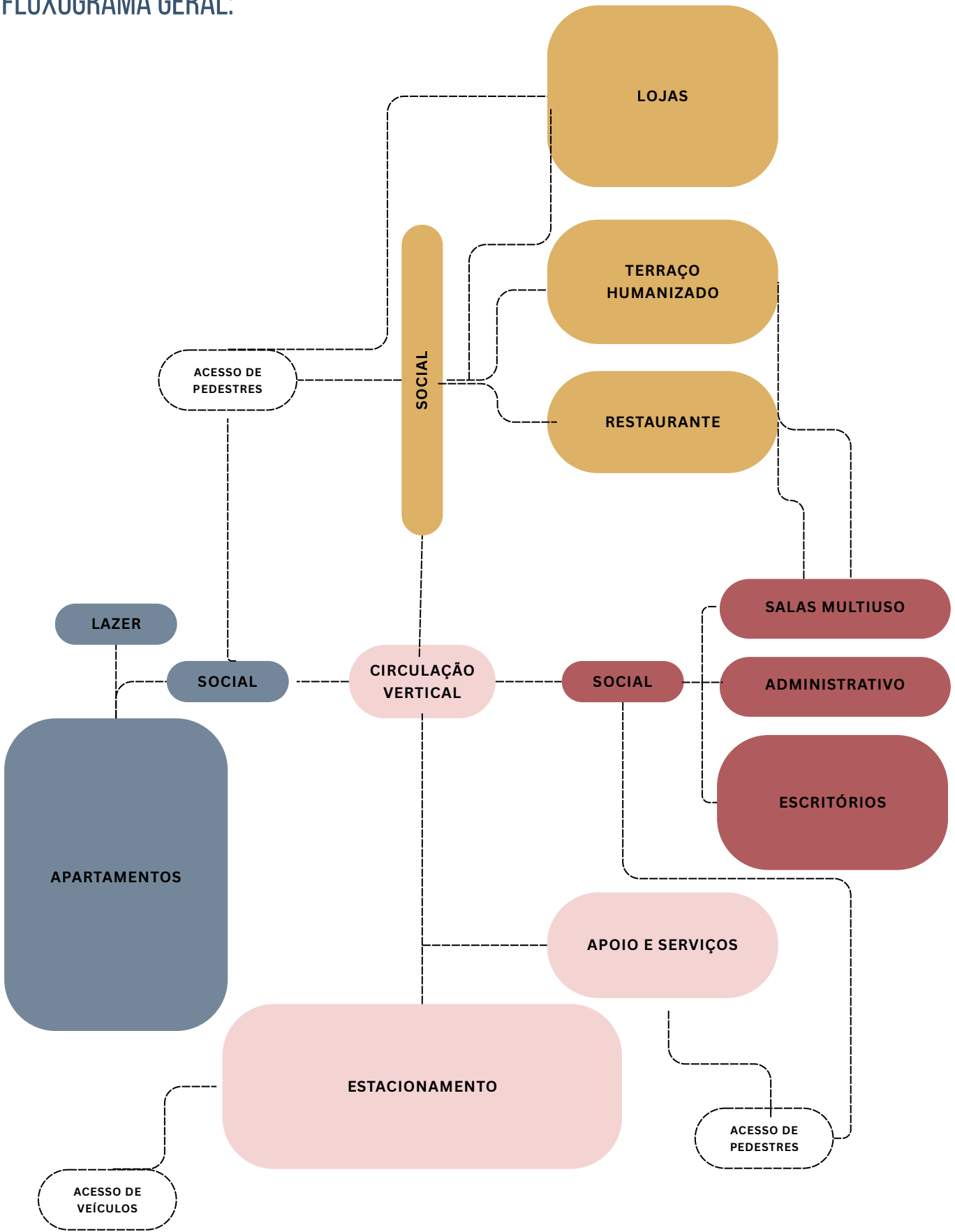


QUADRO SÍNTESE GERAL			
MACRO SETOR	SETOR	ÁREA (m²)	SUBTOTAL
SETOR COMERCIAL	COMÉRCIO	1.692,55	3.092,74
	RESTAURANTE	844,6	
	TERRAÇO HUMANIZADO	555,592	
SETOR RESIDENCIAL	SOCIAL	1.697,62	6.756,67
	APARTAMENTOS	7.260	
	LAZER	597,175	
	SERVIÇOS	597,116	

QUADRO SÍNTESE GERAL			
MACRO SETOR	SETOR	ÁREA (m²)	SUBTOTAL
SETOR CORPORATIVO	SOCIAL	517,18	2.067,80
	ESCRITÓRIOS	792	
	CONVIVÊNCIA	200	
	SALAS MULTIUSO	558,62	
SETOR SERVIÇOS	GRUPO GERADOR	33,77	4.890,31
	TRANSFORMADOR	34	
	ENG. MANUTENÇÃO	20	
	CARGA E DESCARGA	87,95	
	LIXO	20	
	ESTACIONAMENTO	4.696,44	
	CIRCULAÇÃO	106,19	
ÁREA TOTAL			16.807,52



FLUXOGRAMA GERAL:



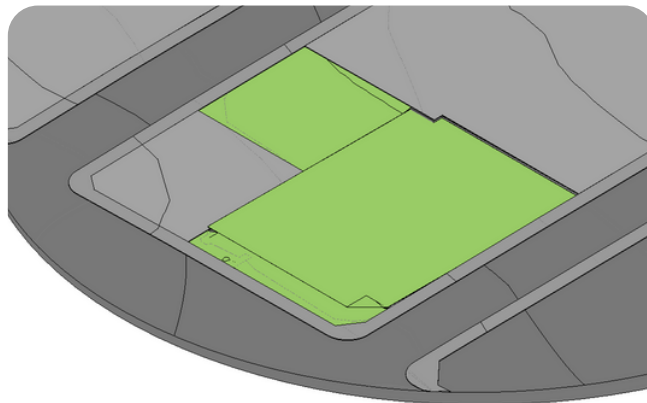
O setor comercial ocupará os três primeiros pavimentos do edifício: no térreo estarão as lojas, no primeiro pavimento as sobrelojas ou mezaninos, e no segundo pavimento o restaurante acompanhado de um terraço humanizado. No nível térreo, esse setor formará uma base ampla que ocupa grande parte do lote, porém mantendo uma configuração permeável, com passagens generosas e convidativas que promovem a integração entre o espaço interno do edifício e o espaço público da cidade.

A partir do segundo pavimento, desenvolve-se o setor corporativo, iniciando com salas multiuso. Nos terceiro e quarto pavimentos, localizam-se as salas de escritório, acessadas por uma torre de circulação vertical exclusiva desse setor. Em seguida, no quinto pavimento, inicia-se o setor residencial, que conta com sua própria torre de circulação vertical dedicada exclusivamente aos moradores.

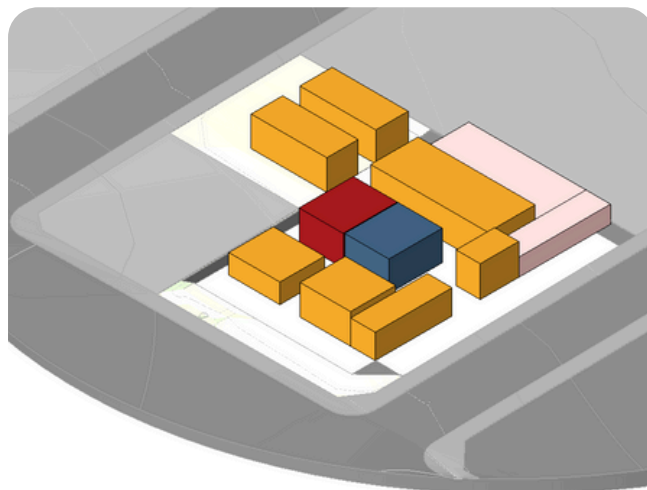
Considerando a área do terreno (3.029,83 m²), optou-se por organizar o edifício em uma única torre, com acessos independentes para cada macrossetor. Mesmo com essa verticalização, houve a preocupação de respeitar a escala do entorno: o edifício possui 20 pavimentos, e sua altura se harmoniza com a paisagem local, onde já existem construções que chegam a 24 pavimentos, evitando qualquer impacto negativo ou estranhamento no bairro.

PARTIDO ARQUITETÔNICO

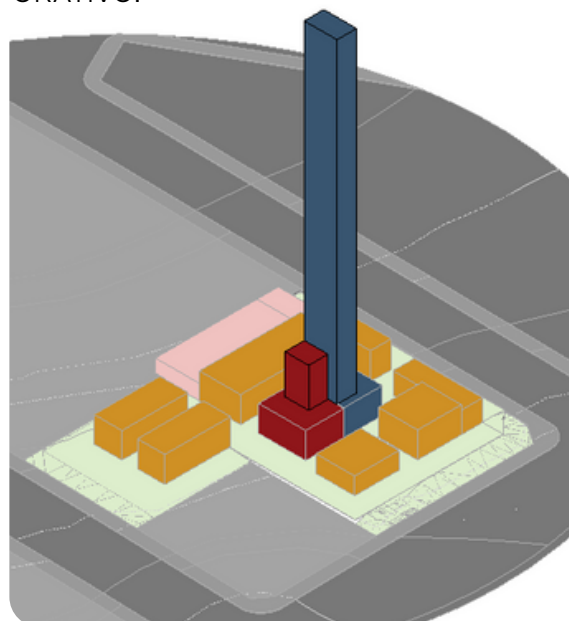
O TERRENO:



TÉRREO:

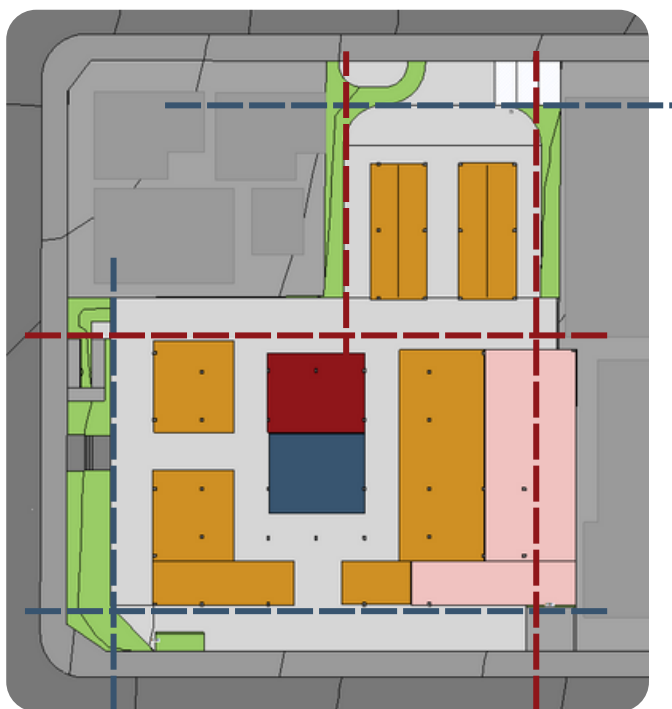


CIRCULAÇÃO VERTICAL RESIDENCIAL E CORPORATIVO:



MEMÓRIA DE PROJETO

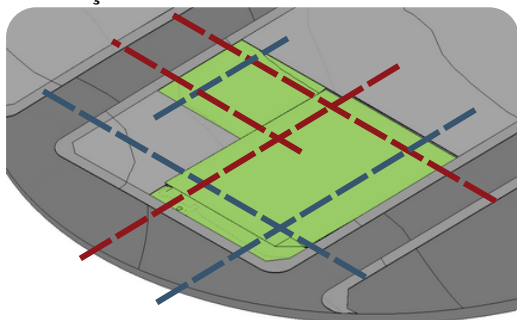
Como partido do Térreo, foi definido primeiramente o volume permitido para construção, respeitando os recuos exigidos pela prefeitura



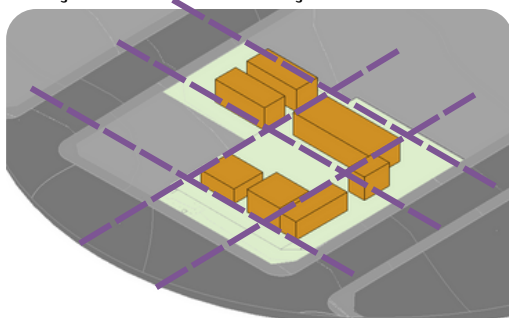
Legenda

- — — — — Recuo Frontal de 5m
- — — — — Recuo Lateral de 2m

DELIMITAÇÃO DOS RECUOS:



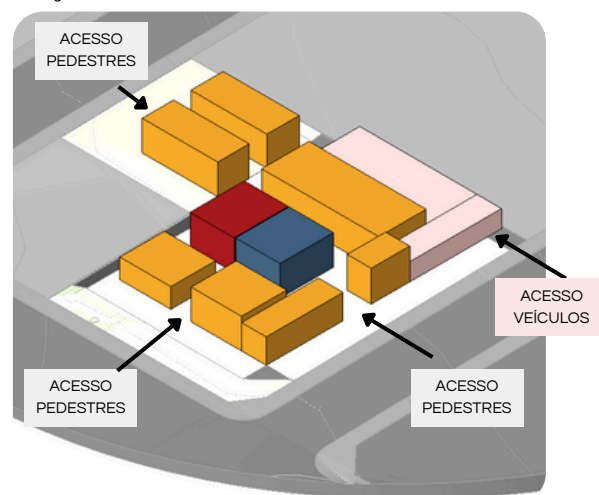
DEFINIÇÃO DA CIRCULAÇÃO:



Após definir os recuos e os corredores de circulação, posicionei as torres de circulação vertical — tanto a residencial quanto a corporativa — na região central do edifício. Dessa forma, o acesso a elas ocorre de maneira equilibrada, com distâncias semelhantes a partir de qualquer uma das três vias que margeiam o lote.

O acesso de veículos foi estabelecido considerando o sentido de tráfego da Rua 9. Como tanto a Rua 8 quanto a Rua 9 seguem em direção à Rua 3, a escolha da Rua 9 como ponto de entrada facilita a manobra dos veículos e evita conflitos com a circulação de pedestres, garantindo maior segurança e fluidez no entorno imediato.

DEFINIÇÃO DE ACESSOS

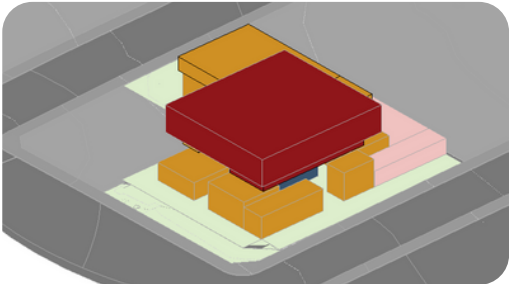


Para definir o segundo pavimento, onde se localizam o restaurante e as salas multiuso, optei por orientar a fachada do restaurante para a Rua 8, que fica diretamente de frente para o edifício atual do Procon, tornando o restaurante mais visível e convidativo para quem circula por ali. Essa decisão também possibilitou a criação de um

terraço em estilo rooftop exclusivo para o restaurante. O acesso de serviços do restaurante (depósito, lixo, vestiários,etc) foi posicionado próximo ao setor técnico do edifício, já definido anteriormente, garantindo eficiência operacional, enquanto a área de carga e descarga foi localizada ao lado do acesso de veículos, no térreo, facilitando a logística sem interferir na circulação principal.

Com essa organização, as salas multiuso ficaram voltadas para a fachada da Rua 9, enquanto a fachada de maior movimento e maior incidência solar recebeu o terraço humanizado, fortalecendo o uso coletivo e qualificando a relação do edifício com a cidade.

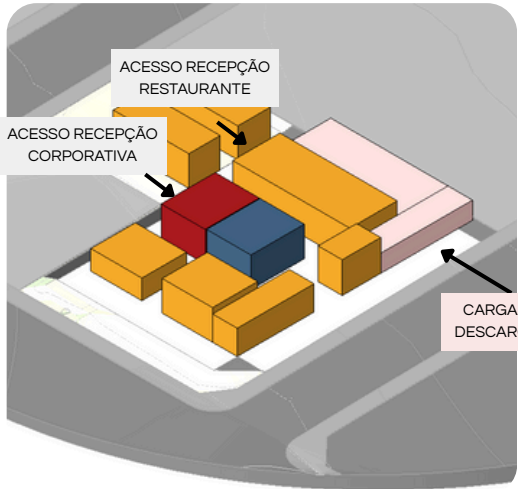
DEFINIÇÃO 2º PAV: SALAS MULTIUSO E RESTAURANTE



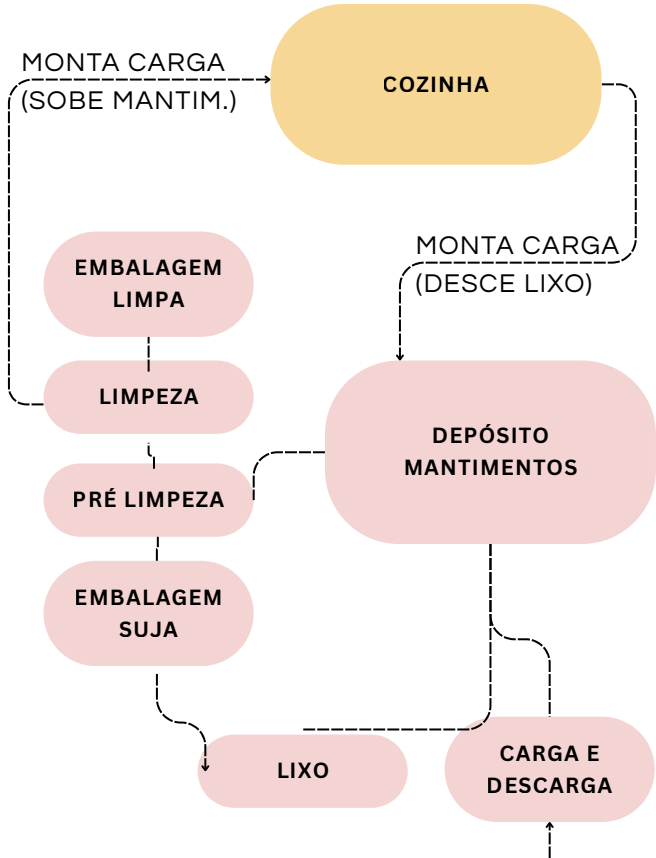
O acesso ao restaurante ocorre pelo pavimento térreo, por meio de dois acessos destinados aos clientes e um acesso exclusivo para funcionários. Os acessos de clientes se dão pela recepção própria do restaurante — posicionada ao lado da recepção do setor corporativo — e também pela recepção corporativa, uma vez que a circulação vertical deste setor leva diretamente ao segundo pavimento,

onde o restaurante está localizado. Já o acesso de funcionários é independente e restrito ao uso de serviço, conduzindo diretamente à cozinha no segundo andar, garantindo o fluxo adequado e a separação entre áreas públicas e operacionais.

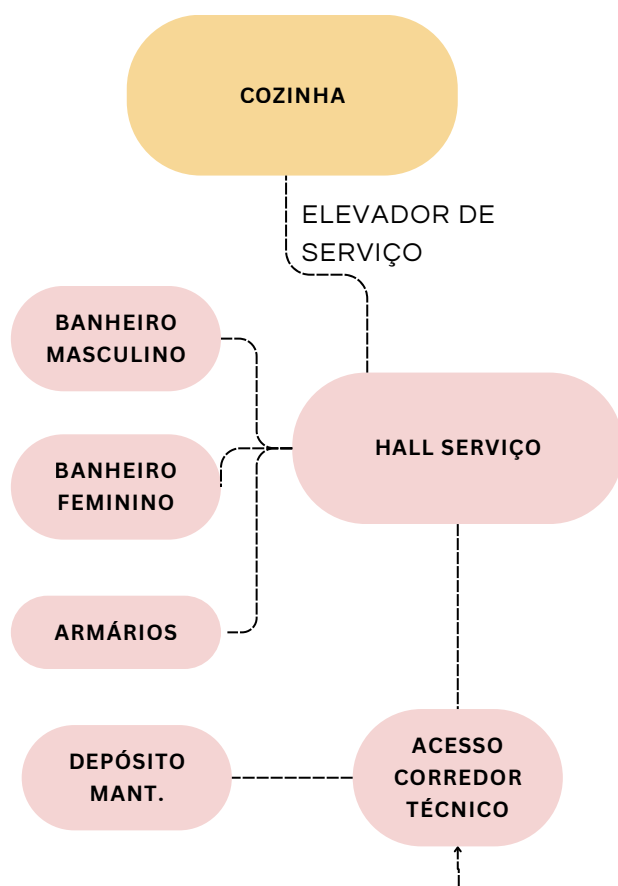
TÉRREO: ACESSOS RESTAURANTE



FLUXOGRAMA MANTIMENTOS RESTAURANTE:



FLUXOGRAMA FUNCIONÁRIOS RESTAURANTE:



Em sequência ao restaurante, localizam-se dois pavimentos destinados aos escritórios, correspondentes ao terceiro e quarto pavimentos do edifício. Cada um deles abriga 10 salas comerciais distribuídas em três tipologias distintas.

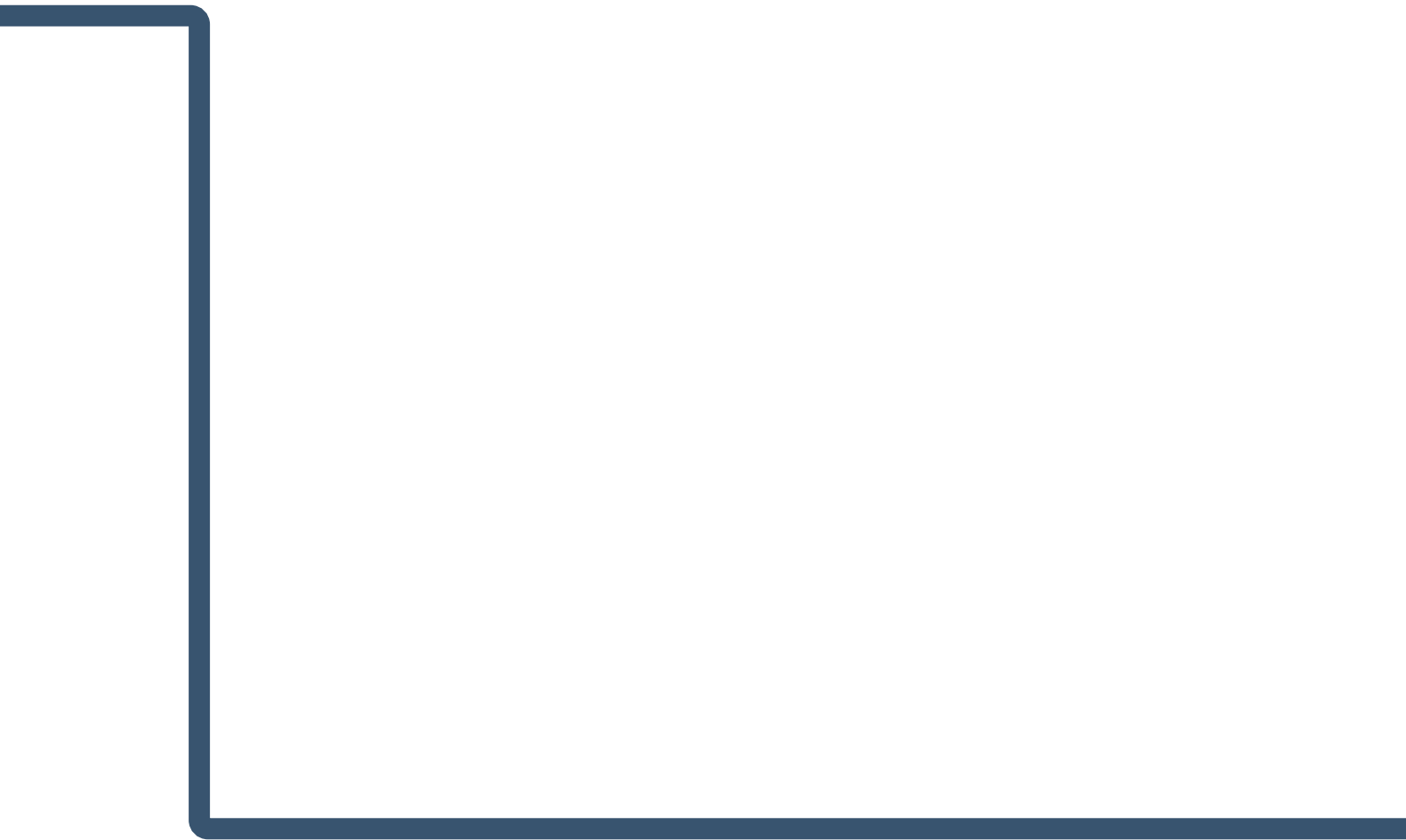
Acima, a partir do quinto pavimento, encontram-se os pavimentos residenciais, compostos por 8 apartamentos organizados em três tipologias. A única diferença ocorre no quinto pavimento, que não possui as unidades do tipo 3; em seu lugar, estão a administração do residencial e a copa de funcionários, posicionados estrategicamente devido à presença da caixa de elevadores do setor corporativo.

ESTRUTURA

Neste projeto será adotado o sistema construtivo convencional em concreto armado, composto por lajes, pilares e vigas, escolhido pela ampla disponibilidade de mão de obra e pela eficiência estrutural. As lajes serão maciças de 30 cm, os pilares terão seção de 40 x 30 cm e as vigas serão dimensionadas para suportar o peso das lajes.

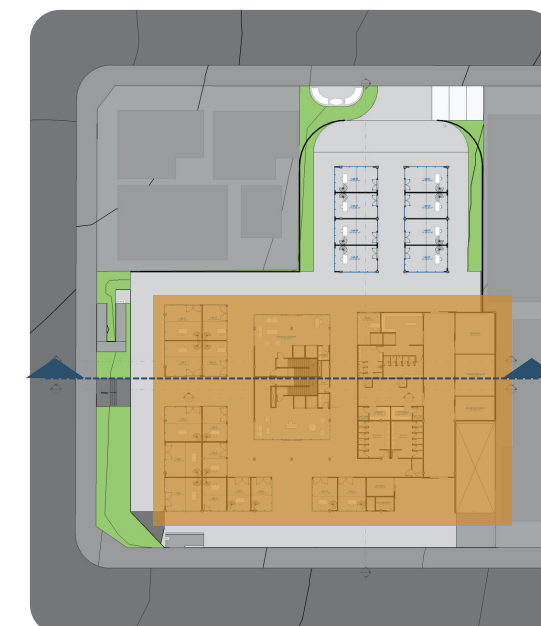
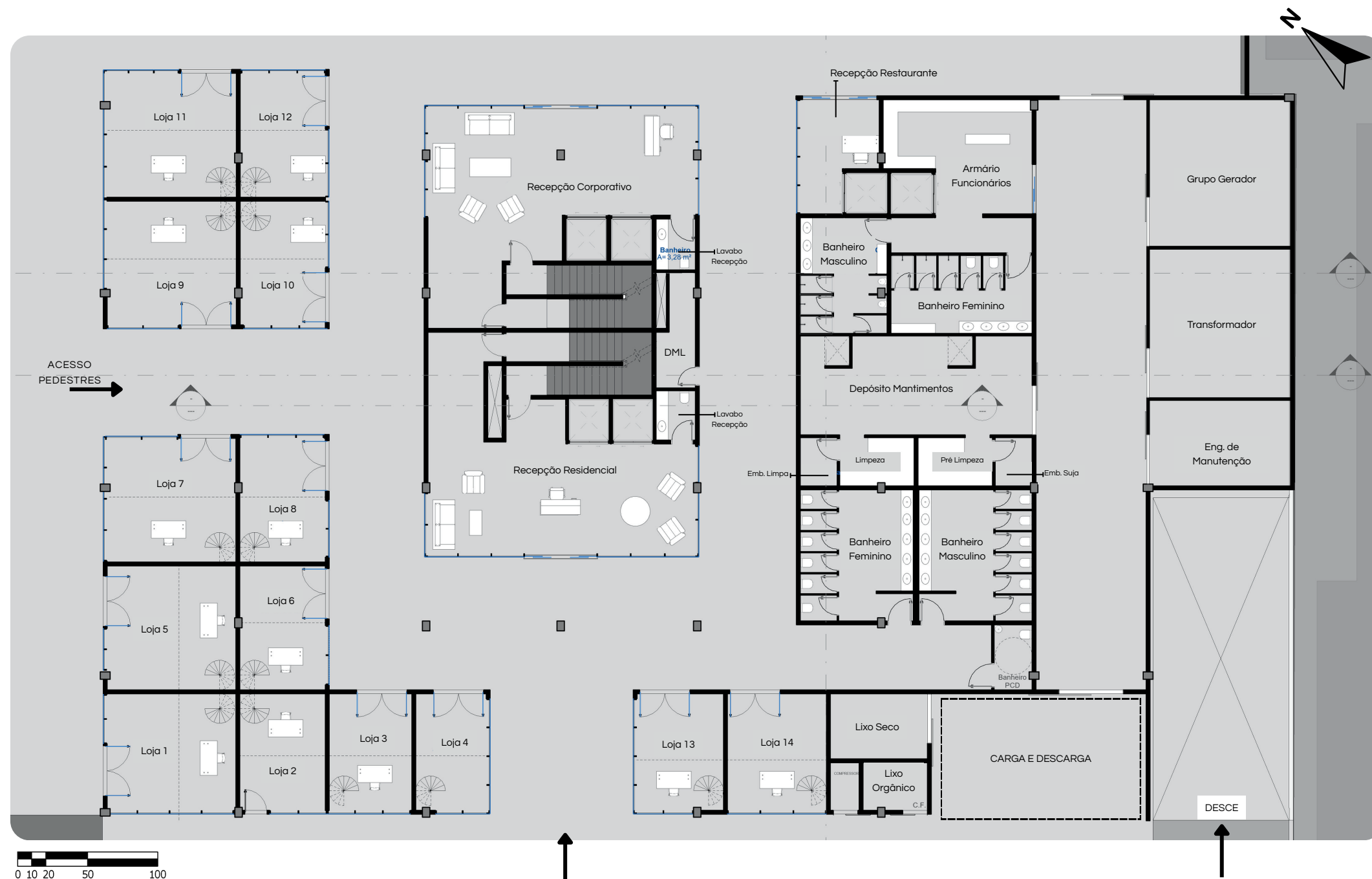
A alvenaria será utilizada apenas como vedação, em blocos de concreto, enquanto as divisórias internas das salas maiores serão em Drywall, por oferecerem maior rapidez executiva e flexibilidade. As paredes hidráulicas terão espessura aumentada, permitindo a passagem das tubulações sem a necessidade de shafts.

O sistema em concreto armado garante durabilidade, segurança e flexibilidade arquitetônica, embora apresente limitações como maior peso próprio e tempo de cura do concreto.



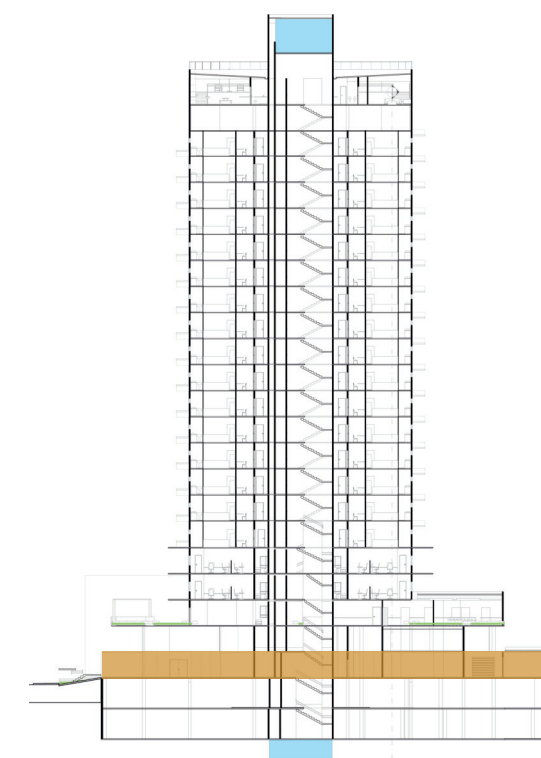


O PROJETO



PLANTA CHAVE:
TÉRREO

0 10 20 50 100



CORTE CHAVE: CORTE AA



SETORIZAÇÃO

0 10 20 50 100

Legenda

- Recepção Residencial
- Lojas e Serviços do Restaurante
- Recepção Corporativo
- Serviços
- Acesso Veículos
- Circulação Horizontal

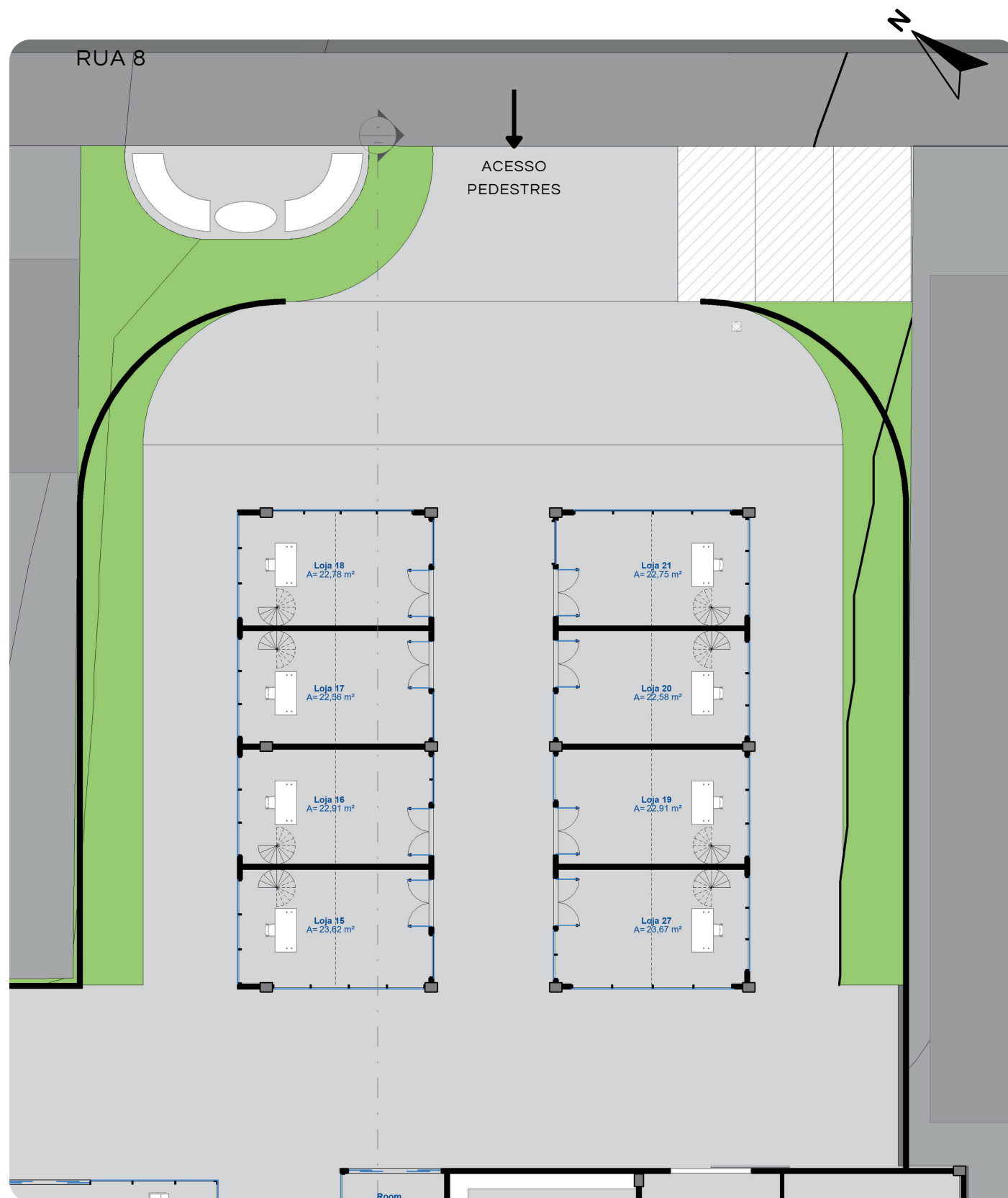
PLANTA BAIXA - TÉRREO



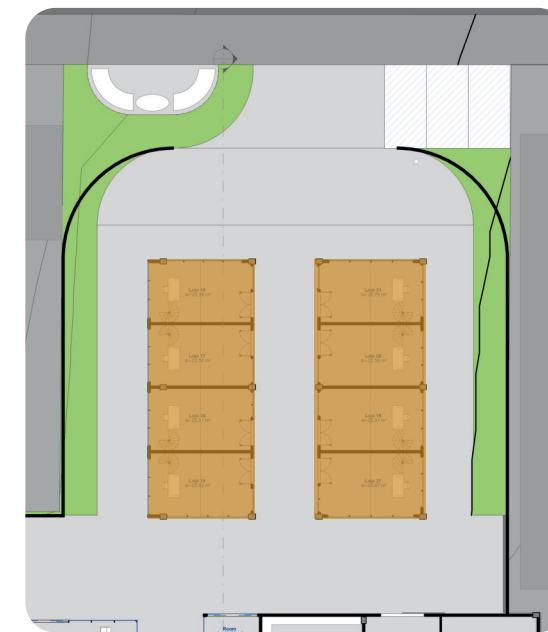
FACHADA RUA 9



FACHADA RUA 9

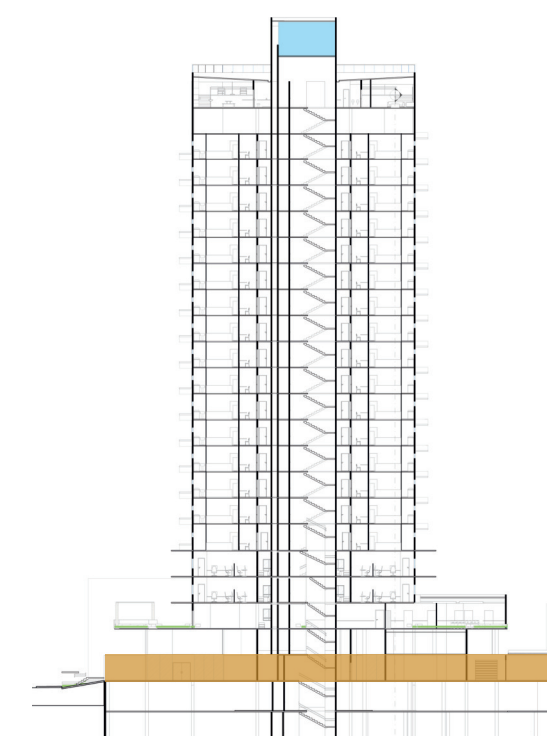
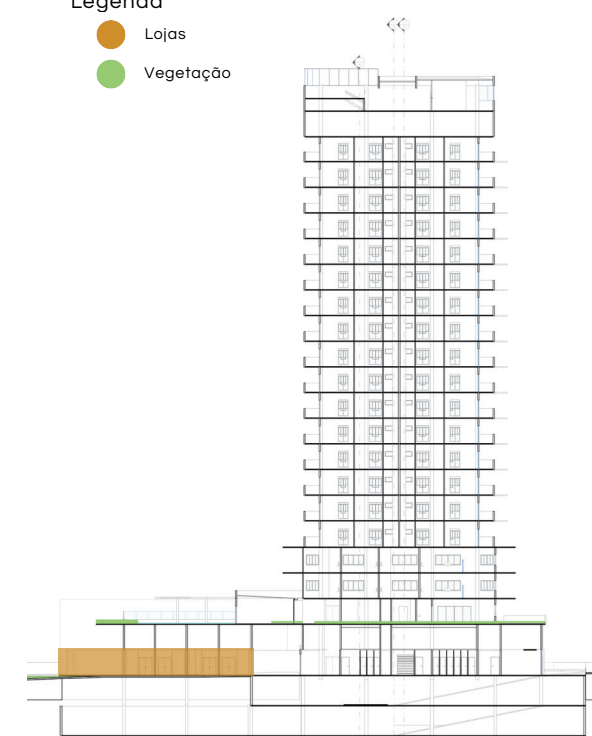
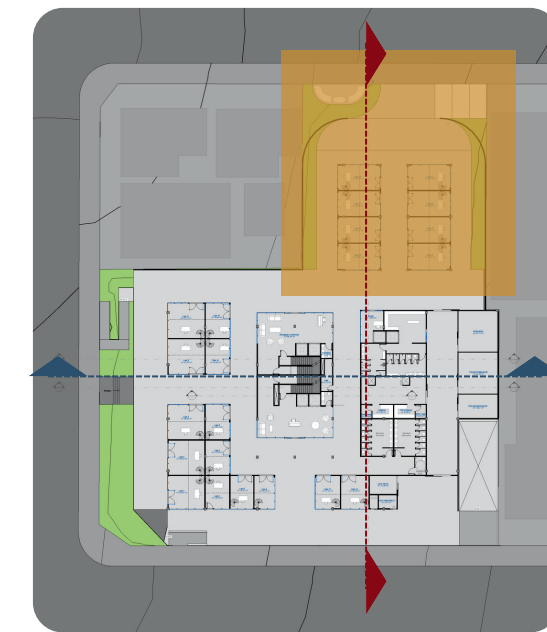


PLANTA BAIXA - TÉRREO



Legenda

- Lojas
- Vegetação

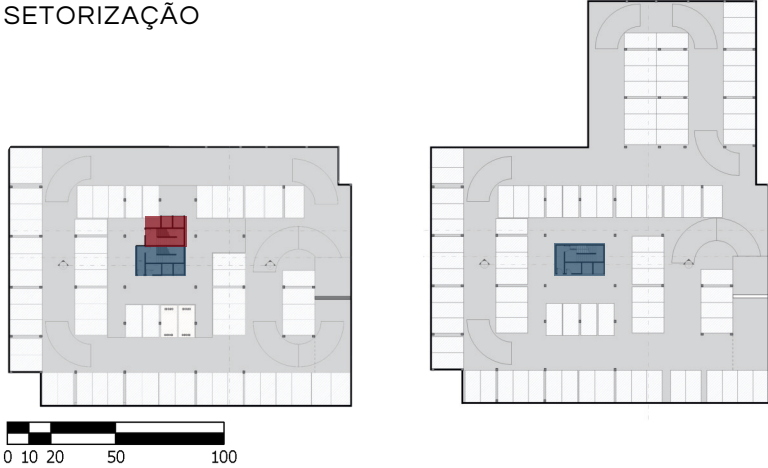


FACHADA RUA 8



FACHADA RUA 8

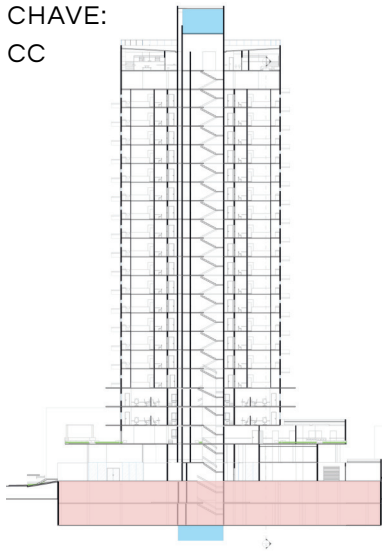
SETORIZAÇÃO



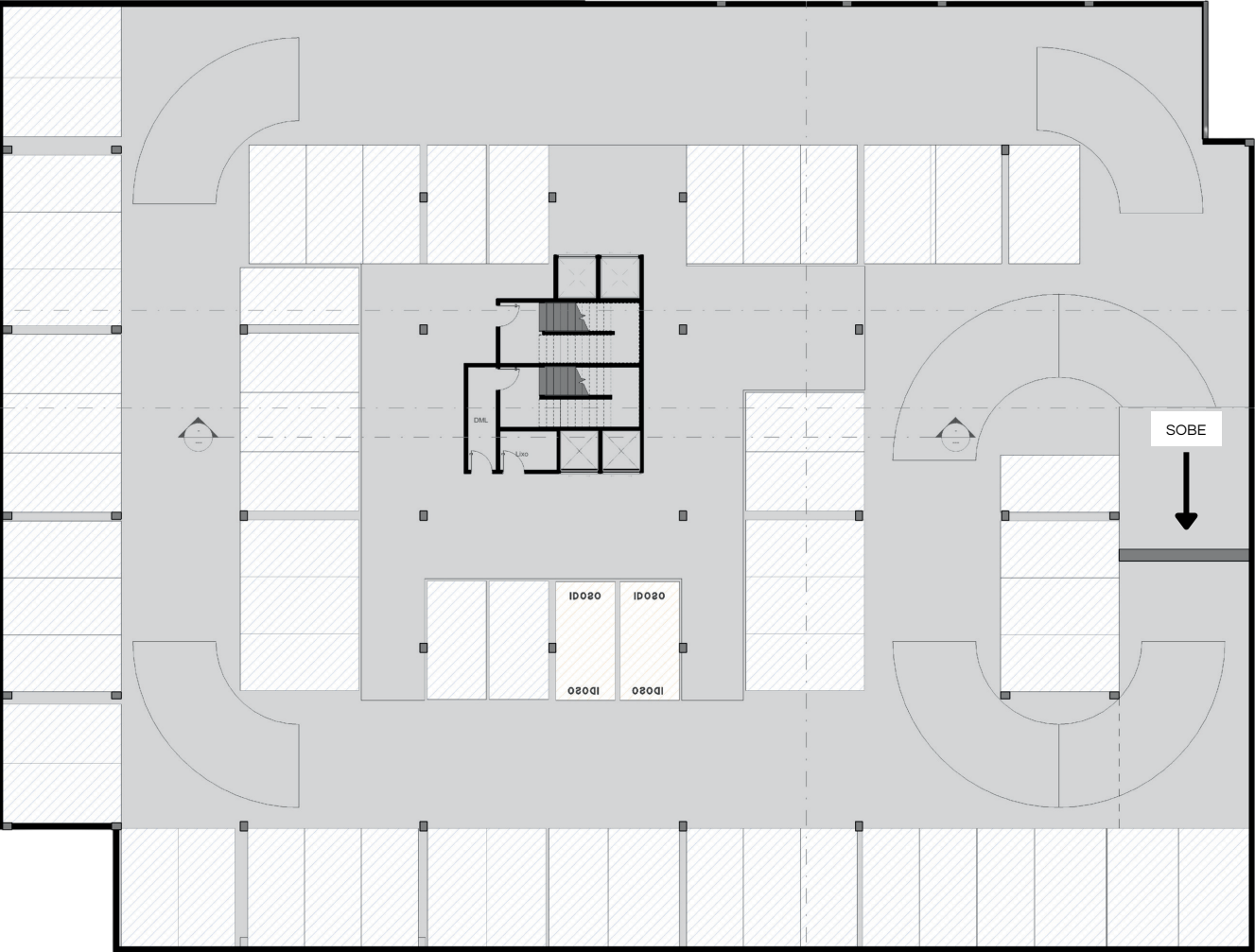
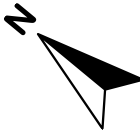
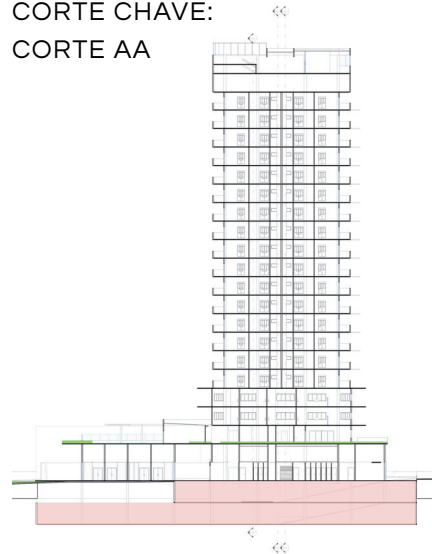
Legenda

- Circulação Vertical Residencial
- Setor de Serviços (Estacionamento)
- Circulação Vertical Corporativo

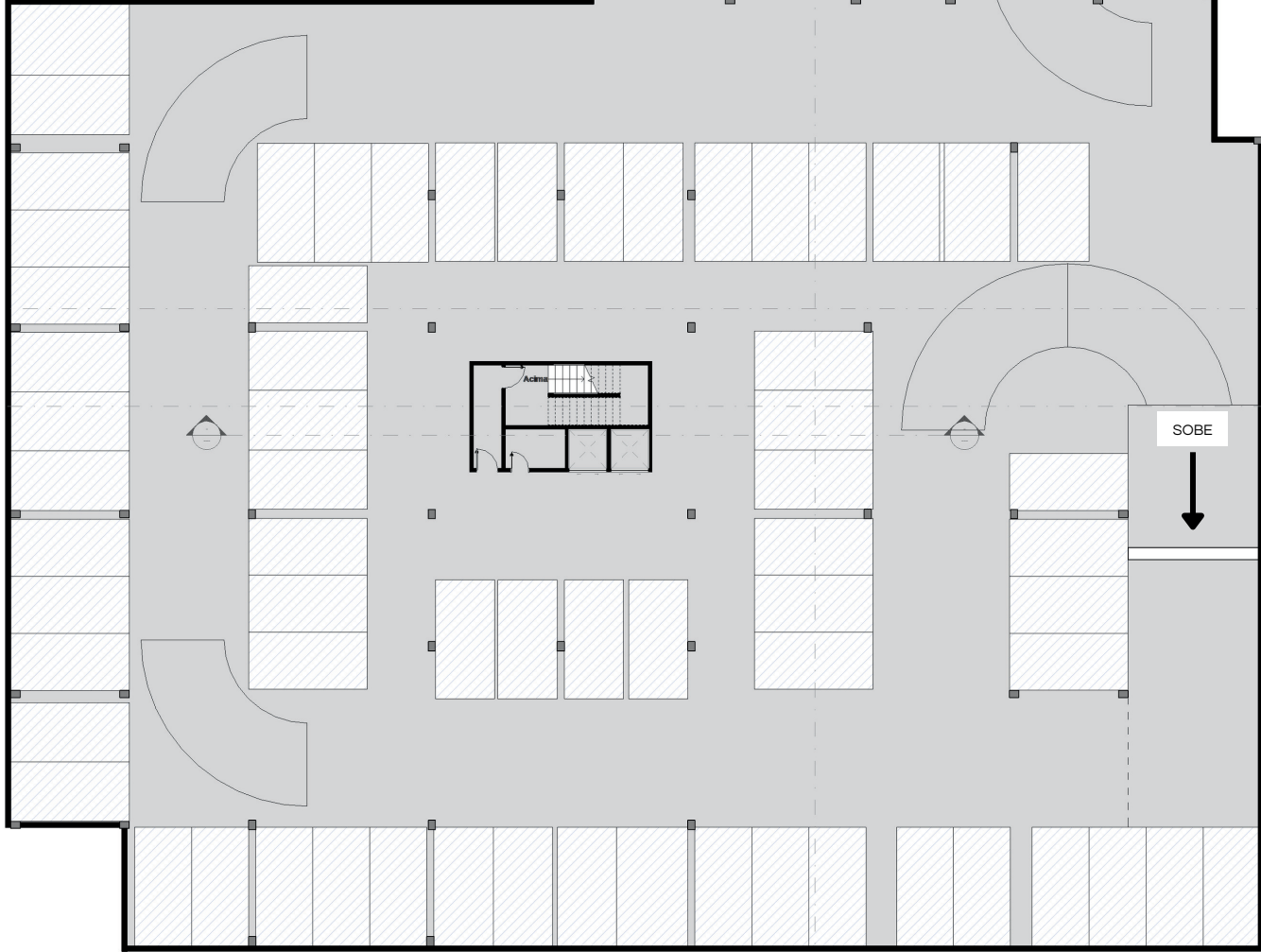
CORTE CHAVE:
CORTE CC



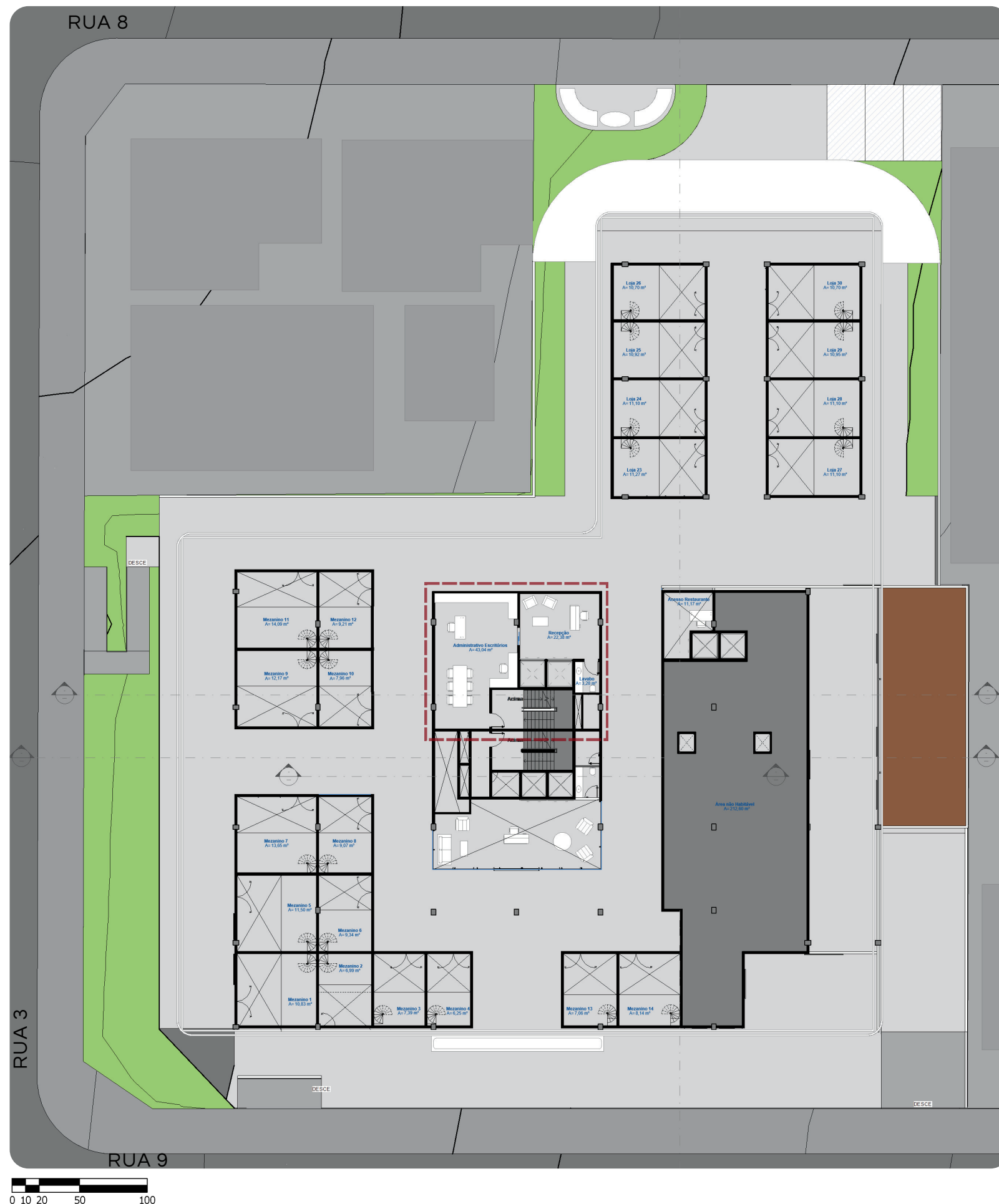
CORTE CHAVE:
CORTE AA



● PLANTA BAIXA - SUBSOLO 1

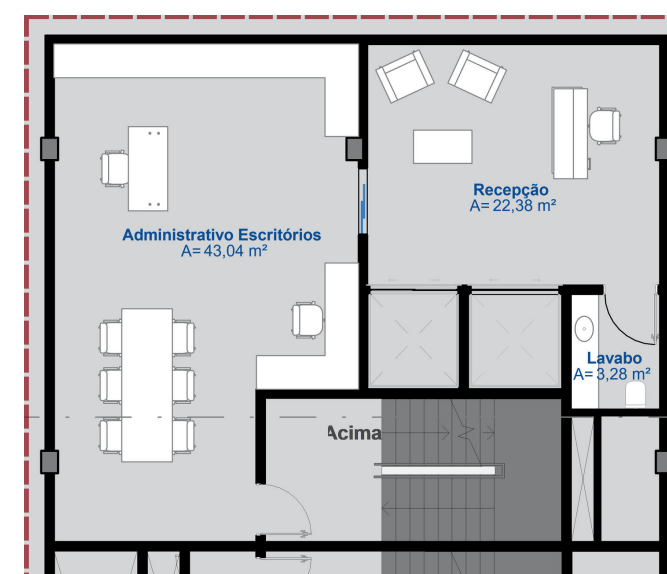


● PLANTA BAIXA - SUBSOLO 2



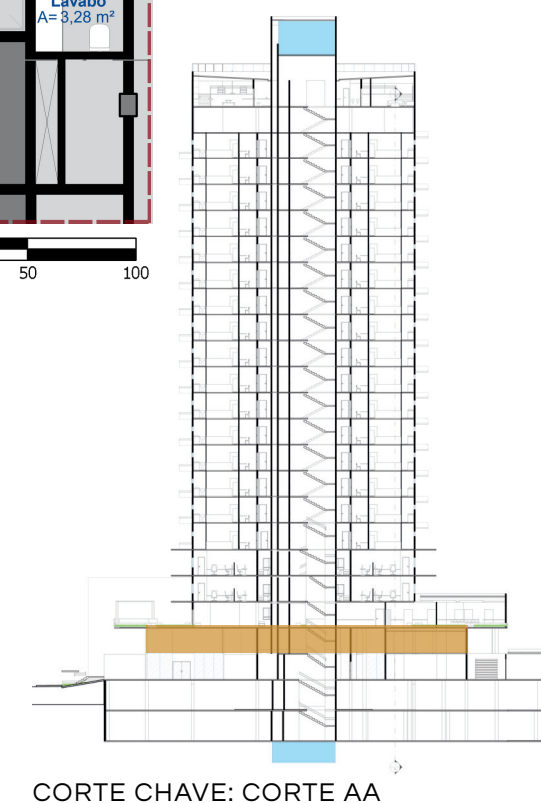
Legenda

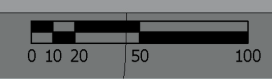
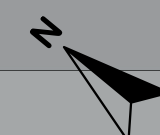
- Recepção Residencial (Pé Direito Duplo)
- Sobrelojas (Mezanino)
- Administração Corporativa
- Telhado Serviços (Laje Impermeabilizada com Argila Expandida)
- Recepção Restaurante (Pé Direito Duplo)
- Espaço Não Habitável (Forro Gesso Acartonado)



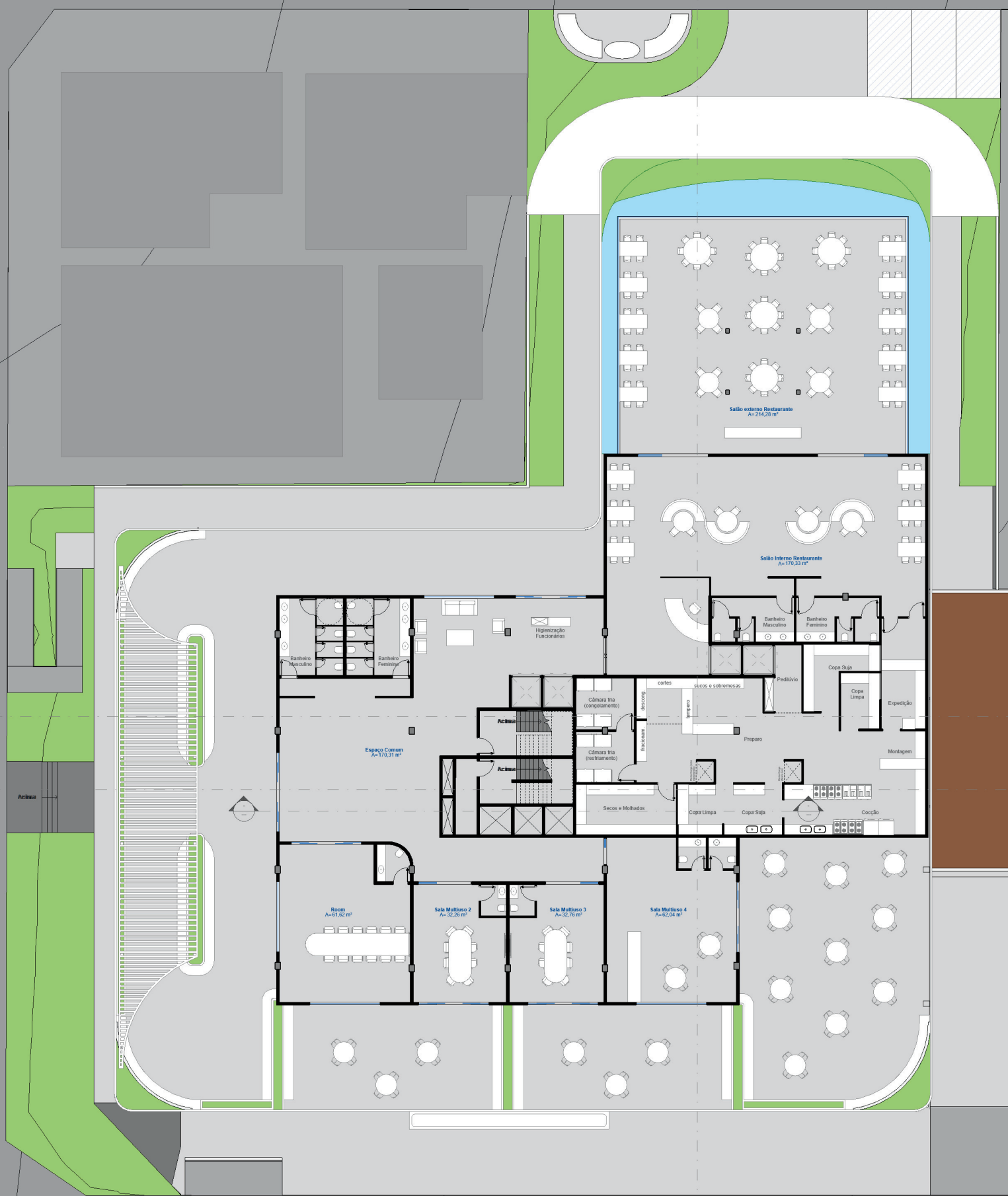
PLANTA BAIXA- 1ºPAV

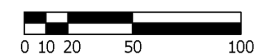
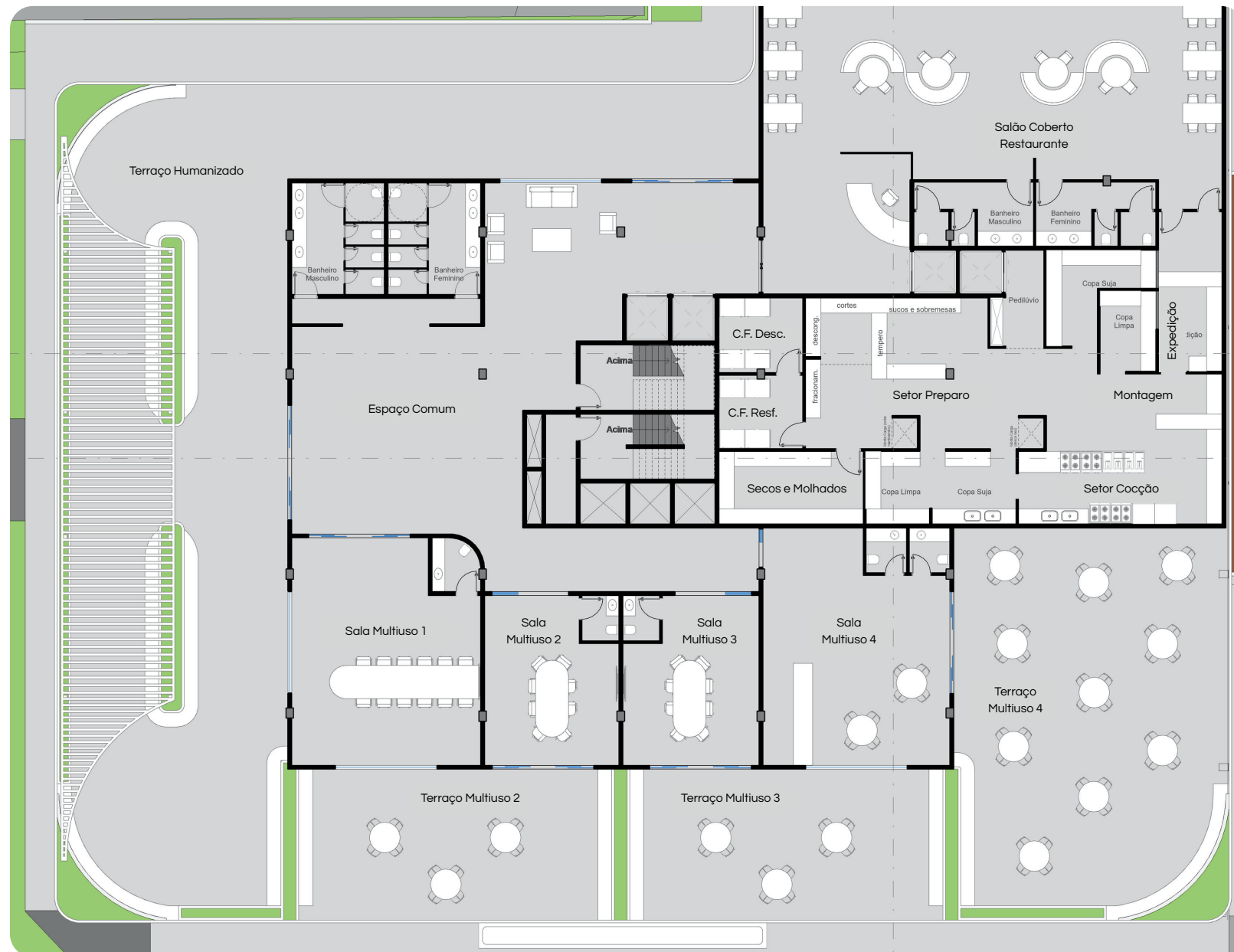
SOBRELOJAS



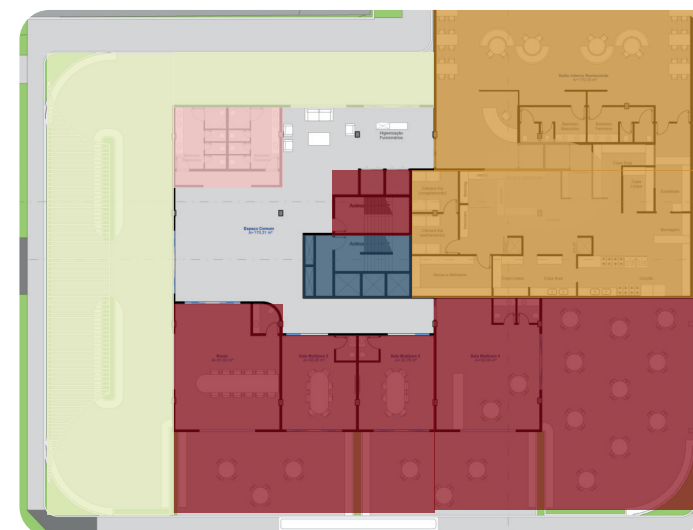


PLANTA BAIXA- 2º PAV TERRAÇO E RESTAURANTE

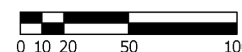




PLANTA BAIXA - 2º PAV

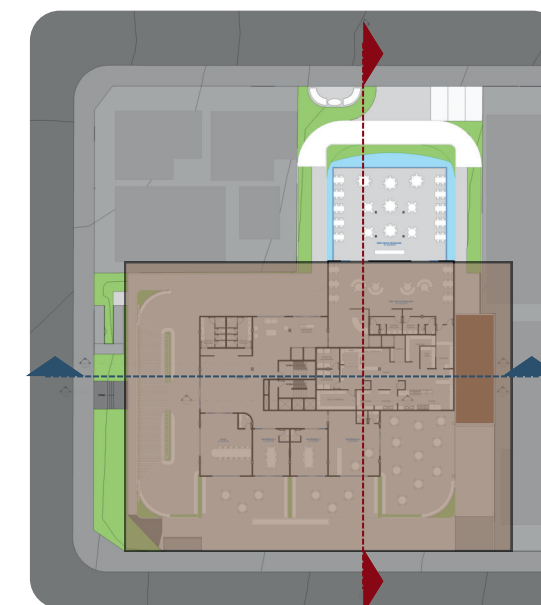
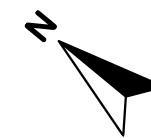


SETORIZAÇÃO

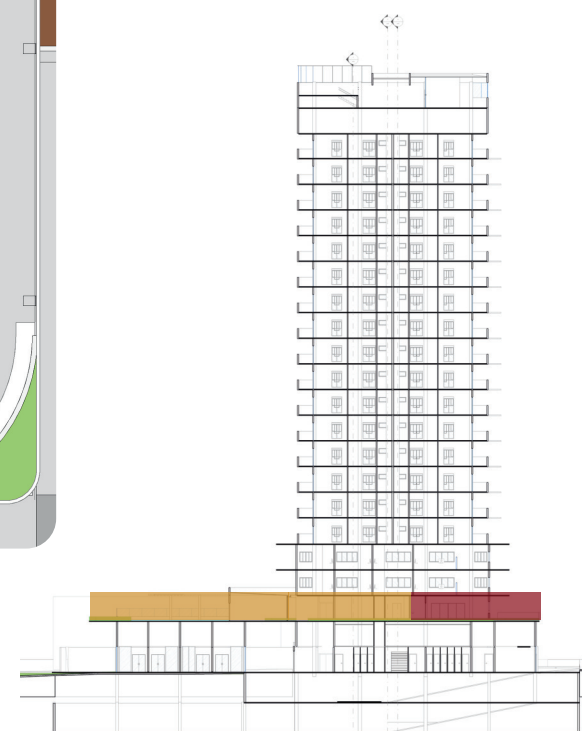
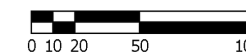


Legenda

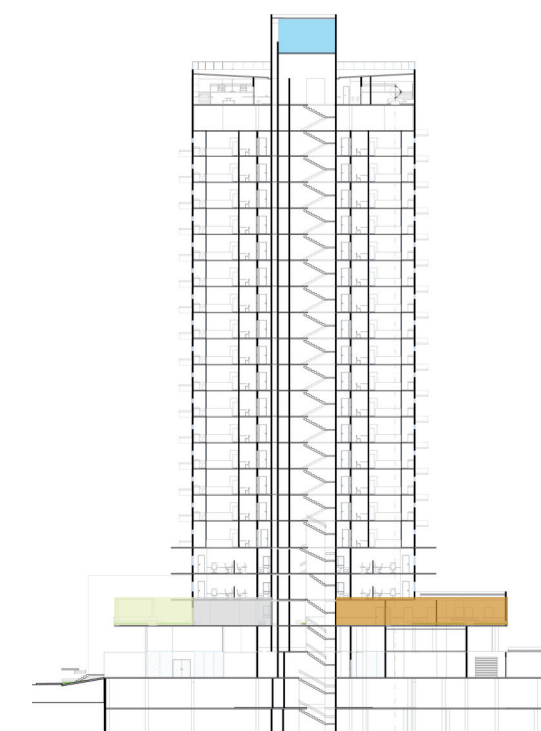
- Circulação Vertical Residencial
- Restaurante
- Circulação Vertical e Salas Multiuso Setor Corporativo
- Sanitários
- Terraço Humanizado
- Área Comum Coberta



PLANTA CHAVE:
2º PAVIMENTO



CORTE CHAVE: CORTE CC



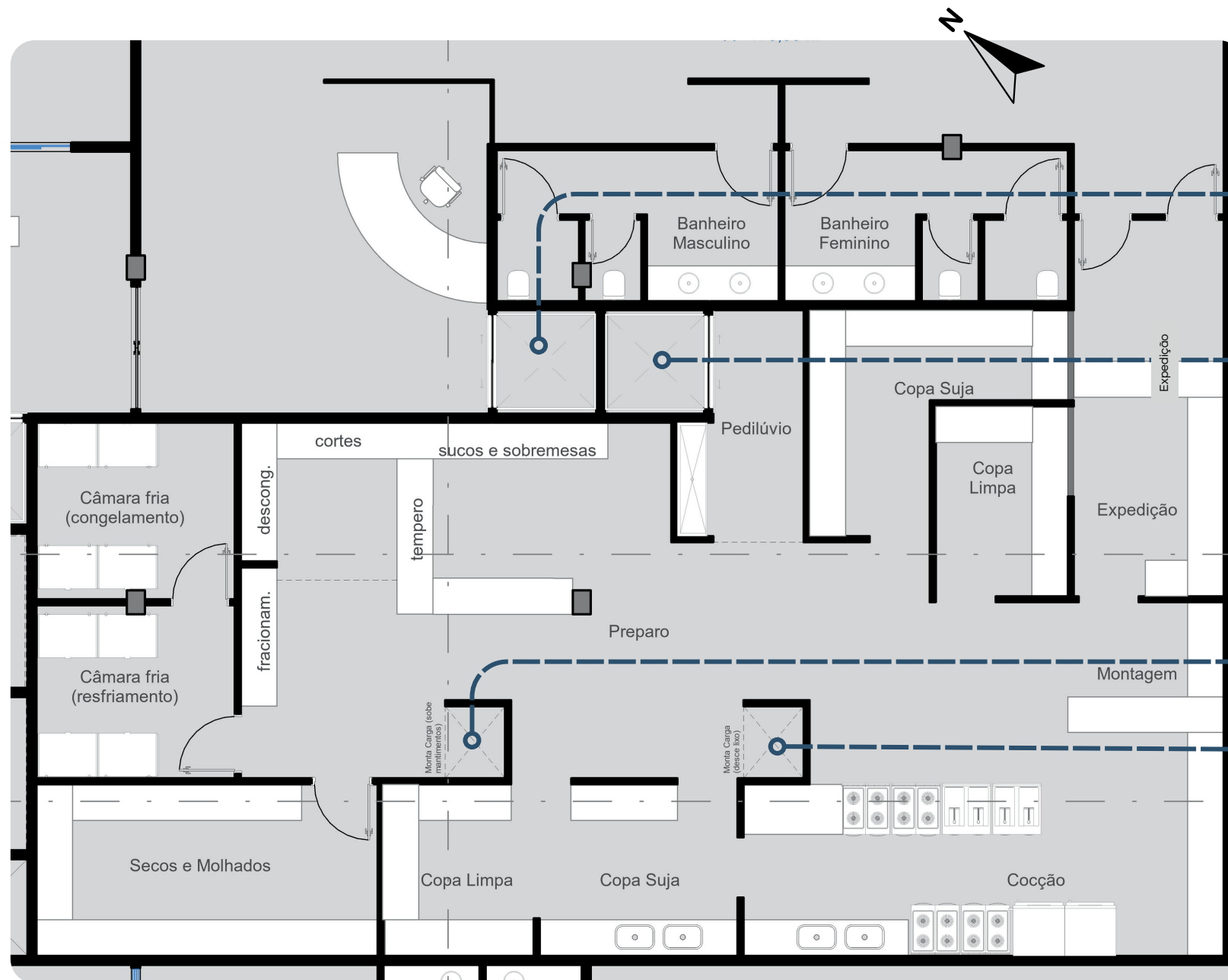
CORTE CHAVE: CORTE AA



VISTA ESPAÇO ABERTO SALAS MULTI.



VISTA SALÃO ABERTO RESTAURANTE



0 10 20 50 100



SETORIZAÇÃO

0 10 20 50 100

- Legenda**
- Pedilúvio
 - Copa Limpa e Copa Suja
 - Armazenamento
 - Setor de Preparo
 - Setor de Cocção
 - Setor de Montagem
 - Setor de Expedição

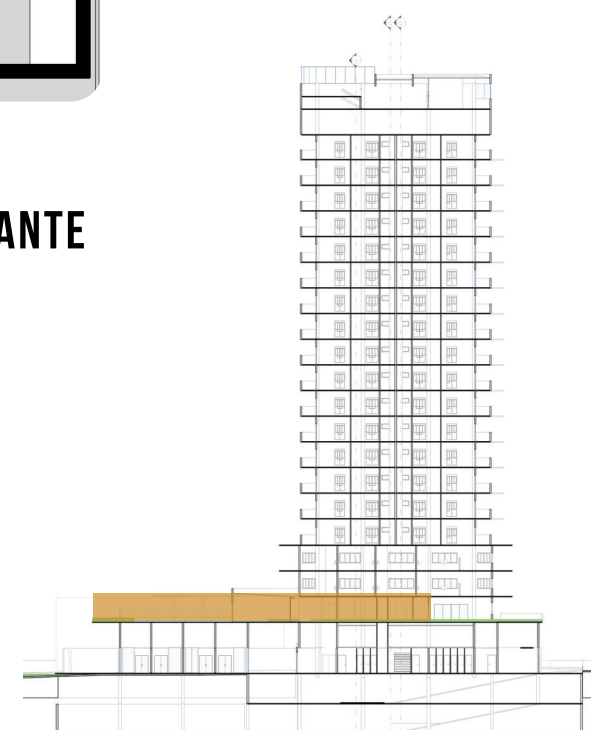
PLANTA BAIXA - COZINHA RESTAURANTE

ELEVADOR DE ACESSO
CLIENTES NO SALÃO

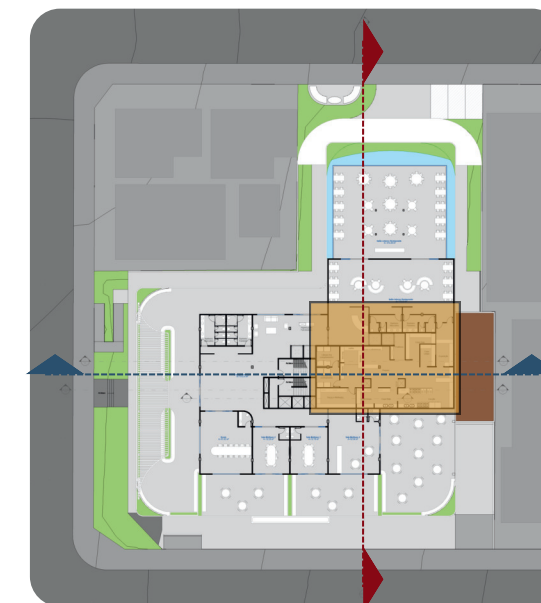
ELEVADOR DE ACESSO
FUNCIONÁRIOS NA COZINHA

MONTA-CARGA PARA SUBIDA DE
MANTIMENTOS

MONTA CARGA PARA DESCIDA
DE LIXO

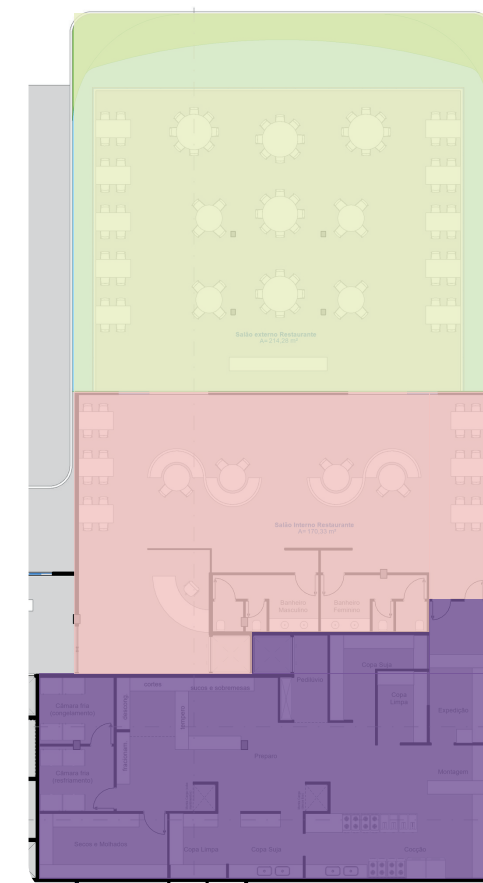


CORTE CHAVE: CORTE CC



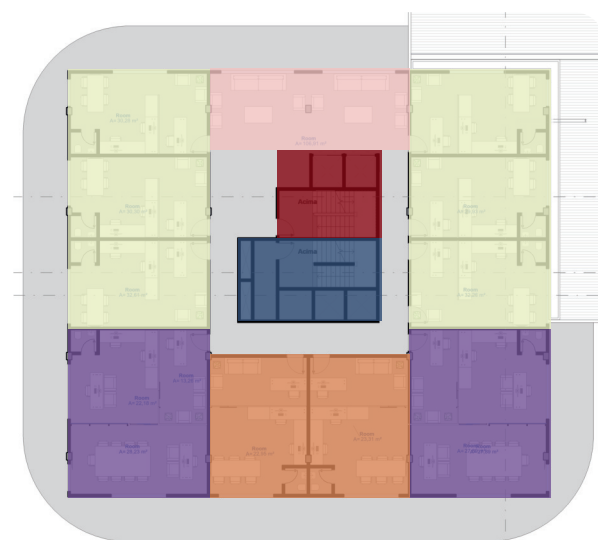
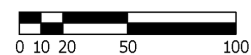
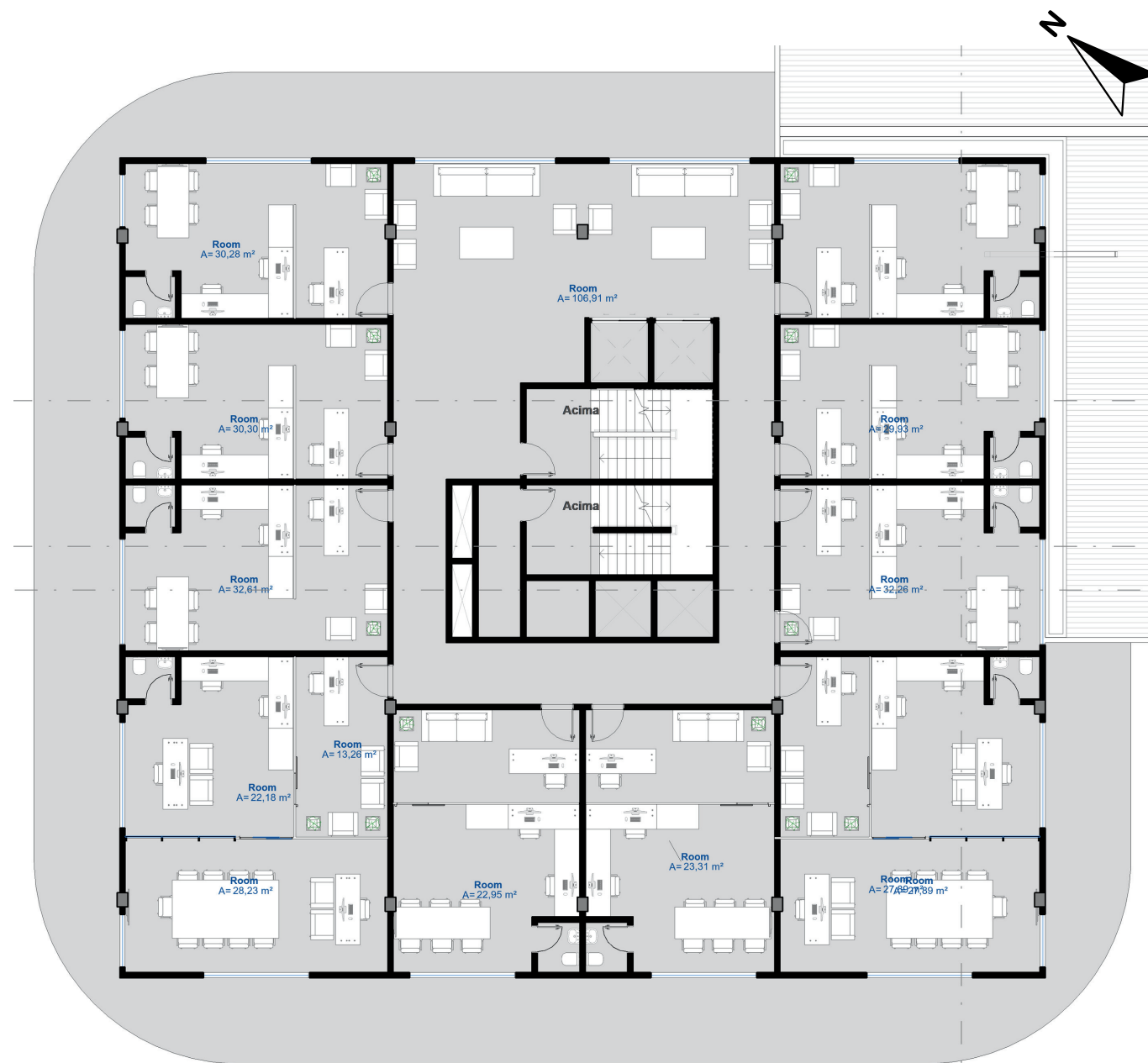
PLANTA CHAVE:
2º PAVIMENTO

0 10 20 50 100

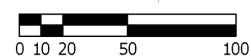


SETORIZAÇÃO GERAL

- Legenda**
- Cozinha do Restaurante
 - Salão Coberto Restaurante
 - Salão Descoberto Restaurante



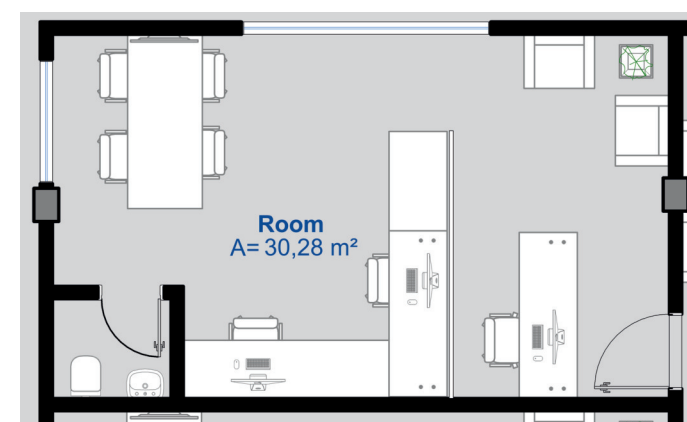
SETORIZAÇÃO



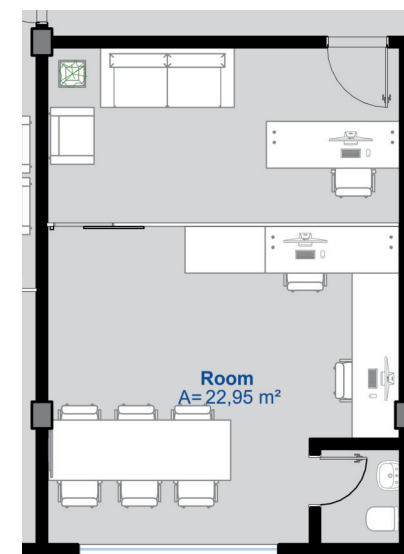
Legenda

- Circulação Vertical Residencial
- Circulação Vertical Corporativo
- Salas de Escritório - Tipo 1
- Salas de Escritório - Tipo 2
- Salas de Escritório Tipo 3
- Espera/ Área Comum
- Circulação Horizontal

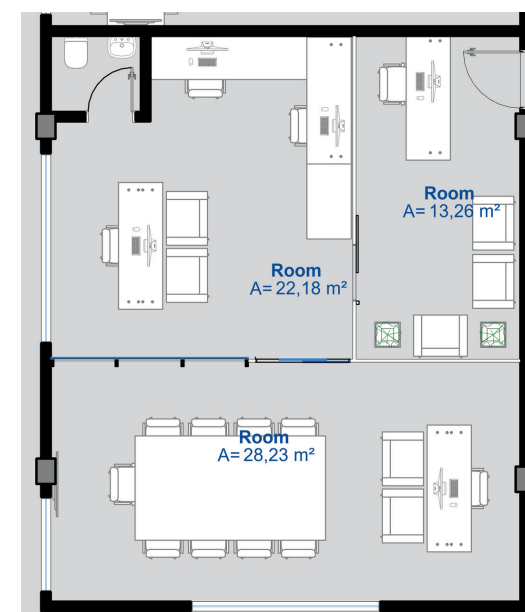
PLANTA BAIXA - 3º PAV E PAV. TIPO. CORPORATIVO



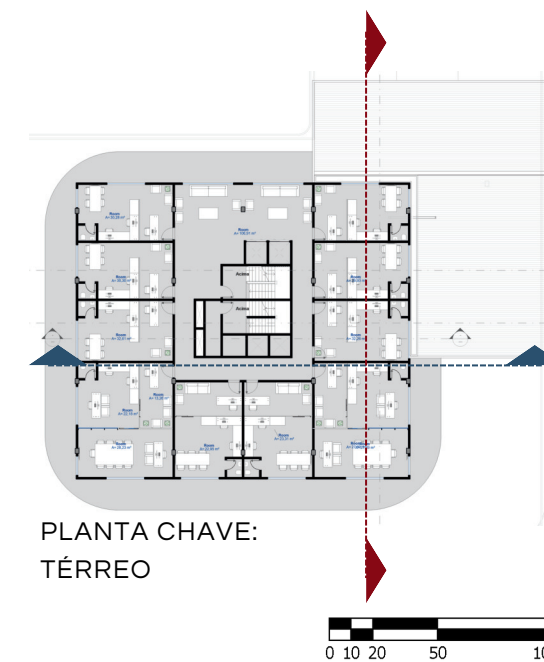
ESCRITÓRIO TIPO 1 - 32M²



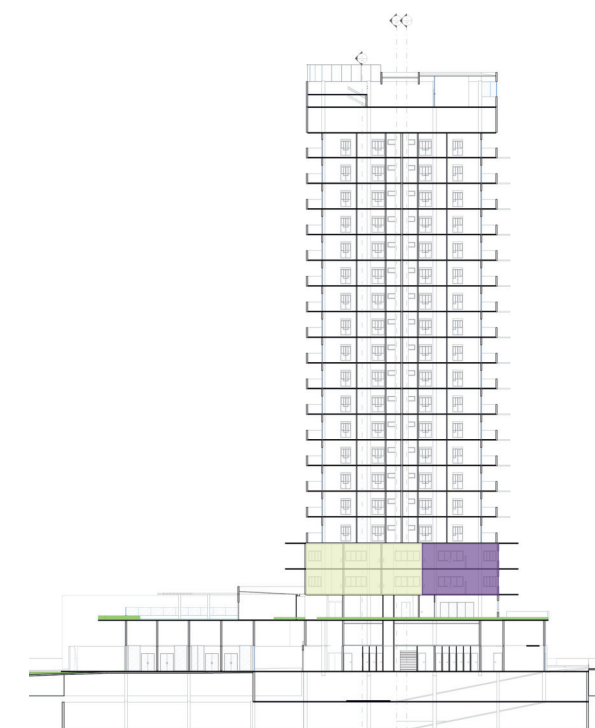
ESCRITÓRIO
TIPO 2 - 36M²



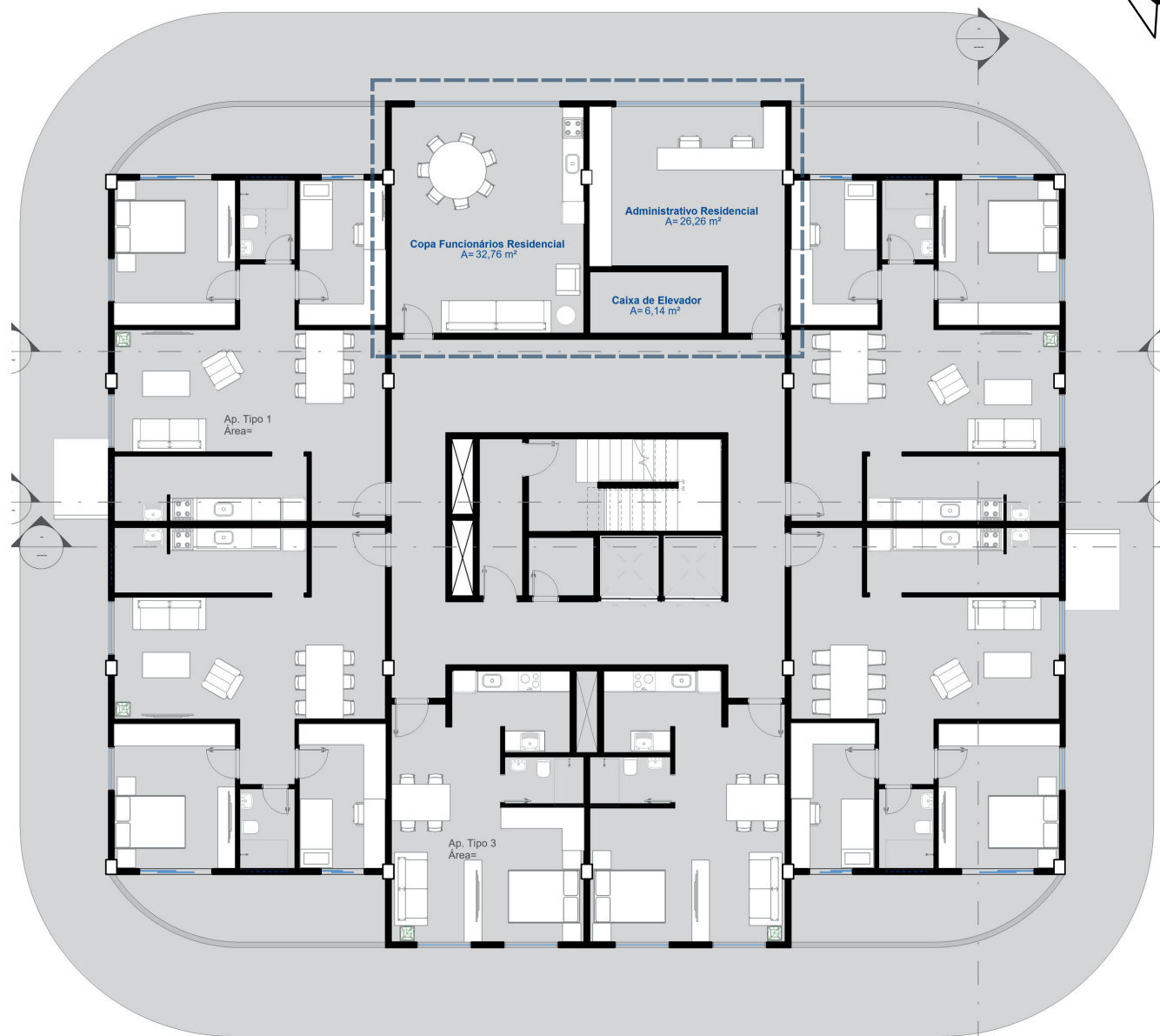
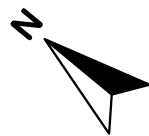
ESCRITÓRIO TIPO 3 - 66,2M²



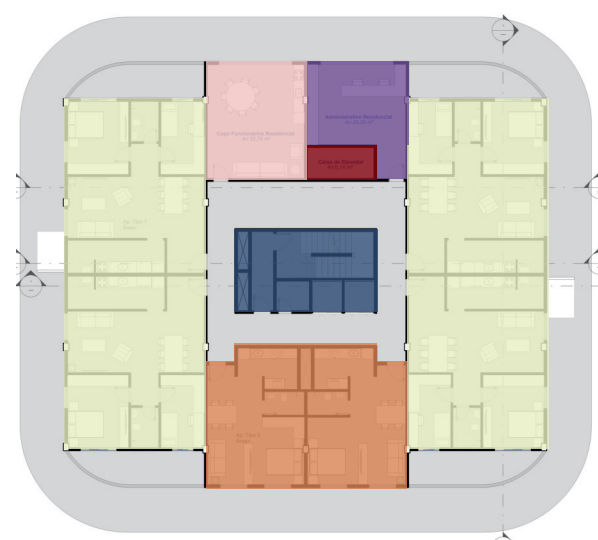
PLANTA CHAVE:
TÉRREO



CORTE CHAVE: CORTE CC

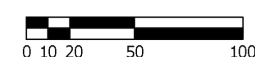


● PLANTA BAIXA - 5º PAV
E 1ºPAV. RESIDENCIAL

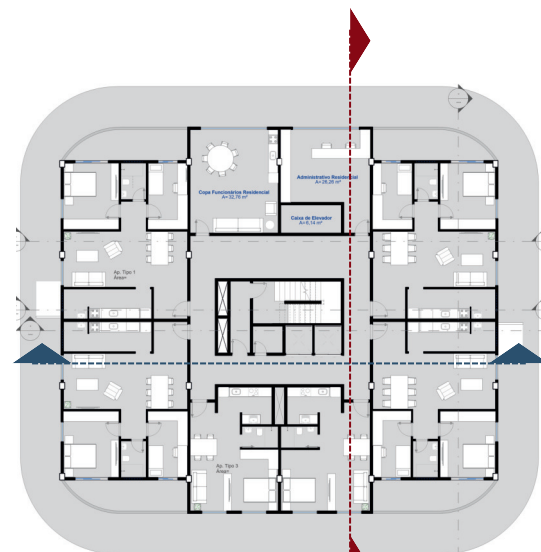
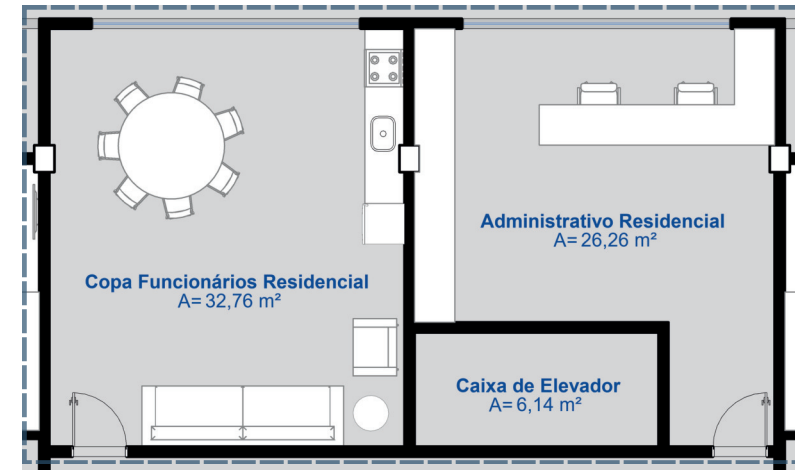


- Legenda
- Circulação Vertical Residencial
 - Caixa de Elevador - Setor Corporativo
 - Apartamento - Tipo 1
 - Apartamento - Tipo 2
 - Administração Residencial
 - Copa Funcionários
 - Circulação Horizontal

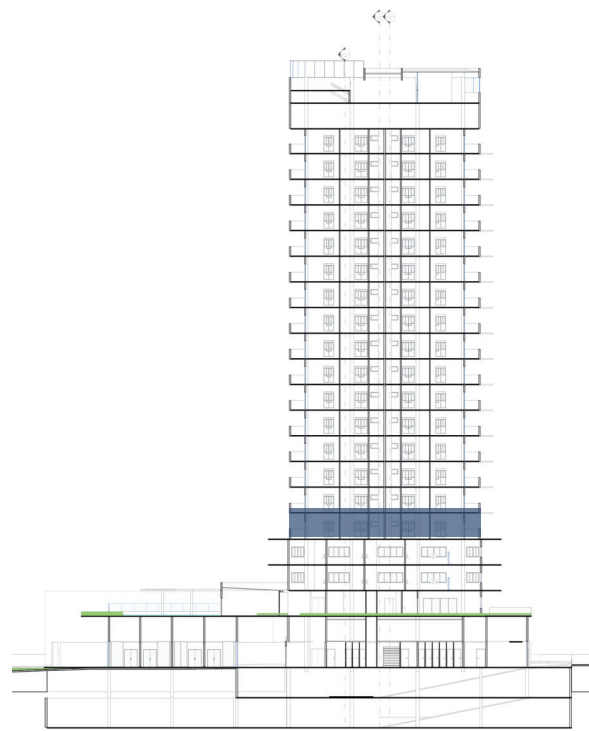
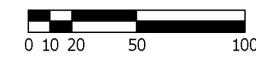
SETORIZAÇÃO



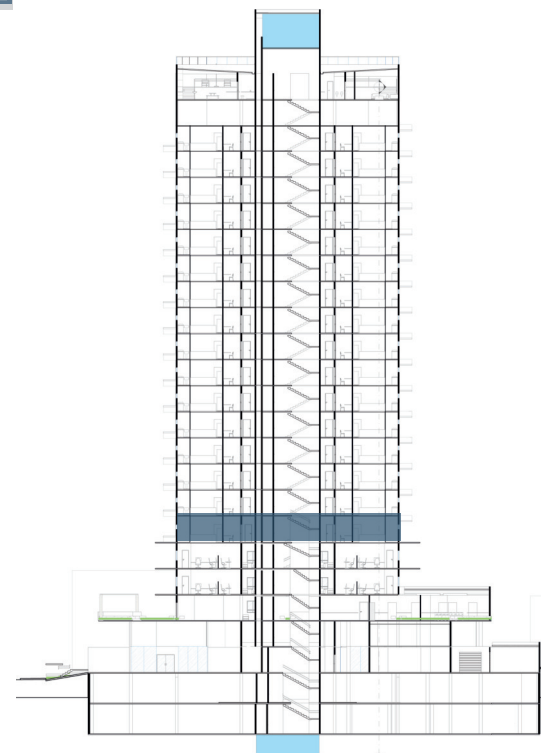
PLANTA LAYOUT ADMINISTRATIVO SETOR
RESIDENCIAL:



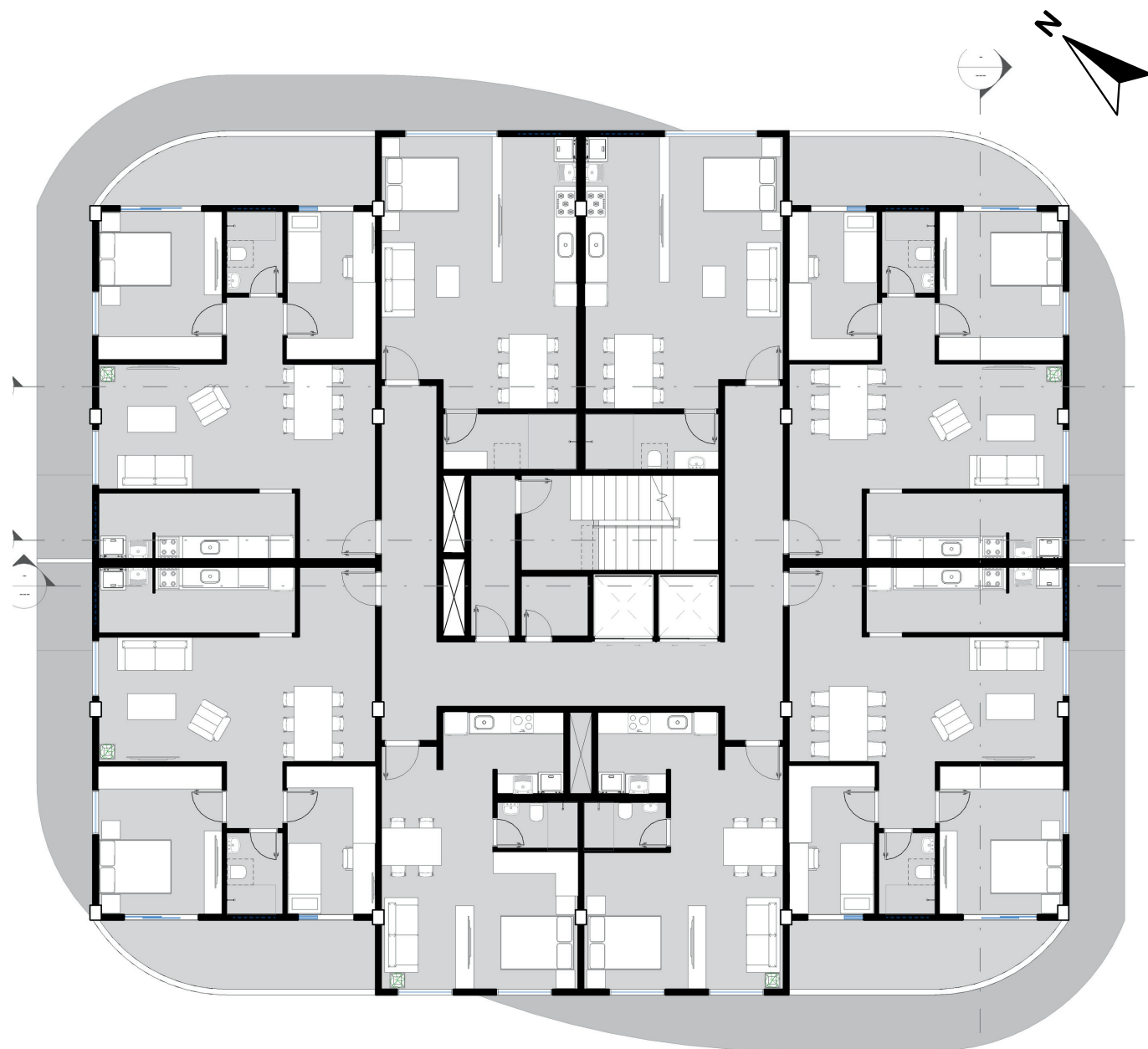
PLANTA CHAVE:
TÉRREO



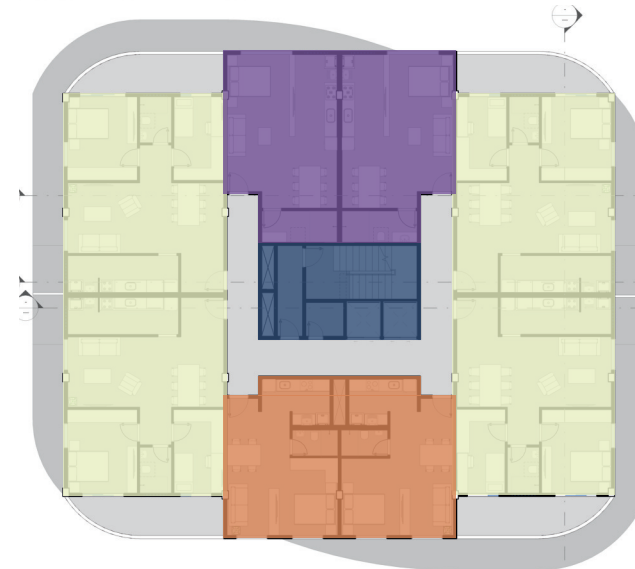
CORTE CHAVE: CORTE CC



CORTE CHAVE: CORTE AA



0 10 20 50 100



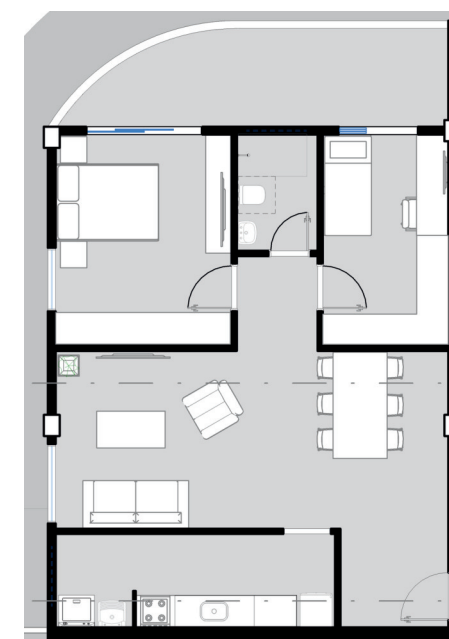
SETORIZAÇÃO

0 10 20 50 100

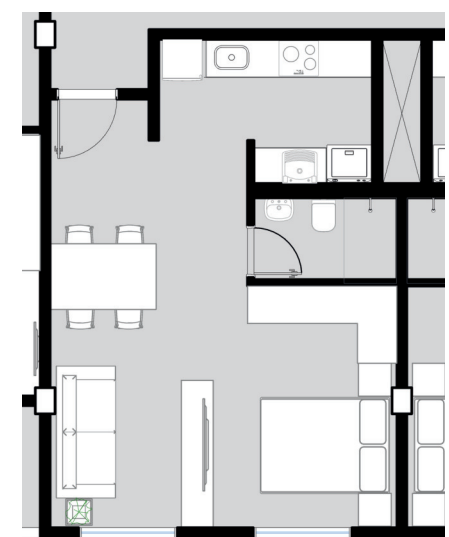
PLANTA BAIXA - PAV TIPO RESIDENCIAL

Legenda

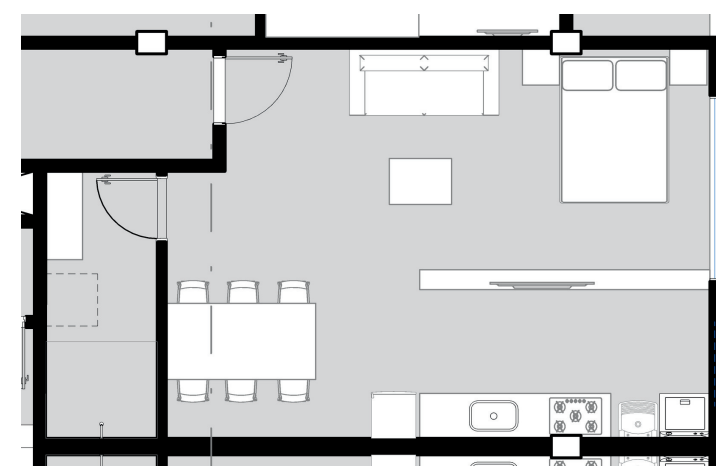
- Circulação Vertical Residencial
- Apartamento tipo 1
- Apartamento - Tipo 2
- Apartamento - Tipo 3
- Circulação Horizontal



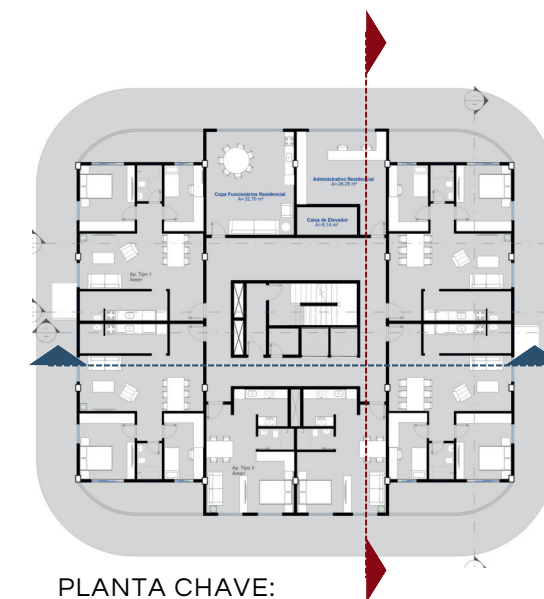
APARTAMENTO TIPO 1 - 82m²



APARTAMENTO TIPO 2 - 42m²

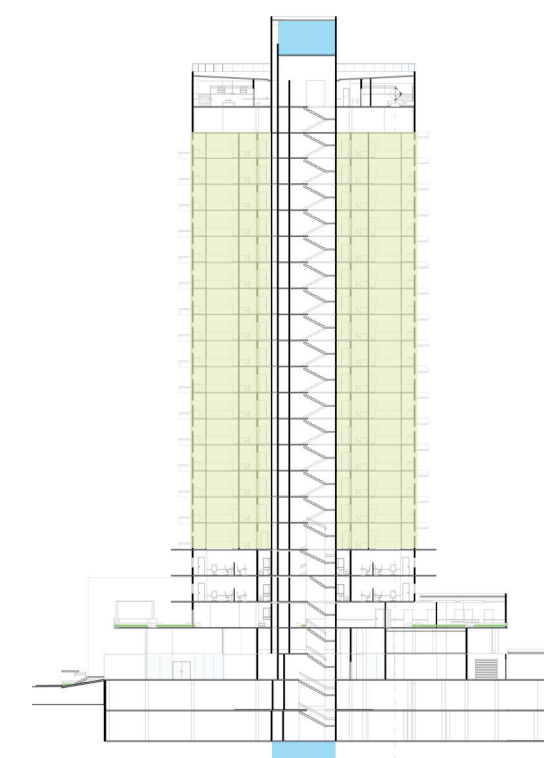


APARTAMENTO TIPO 3 - 36m²



PLANTA CHAVE:
TÉRREO

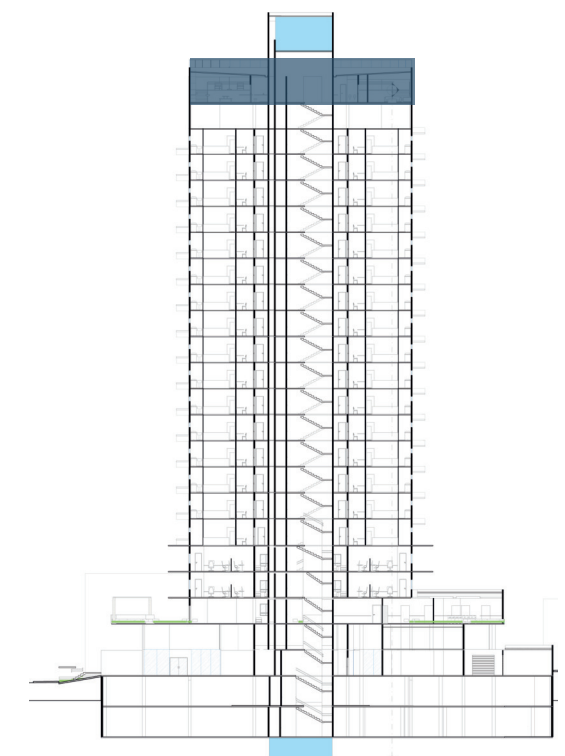
0 10 20 50 100



CORTE CHAVE: CORTE AA

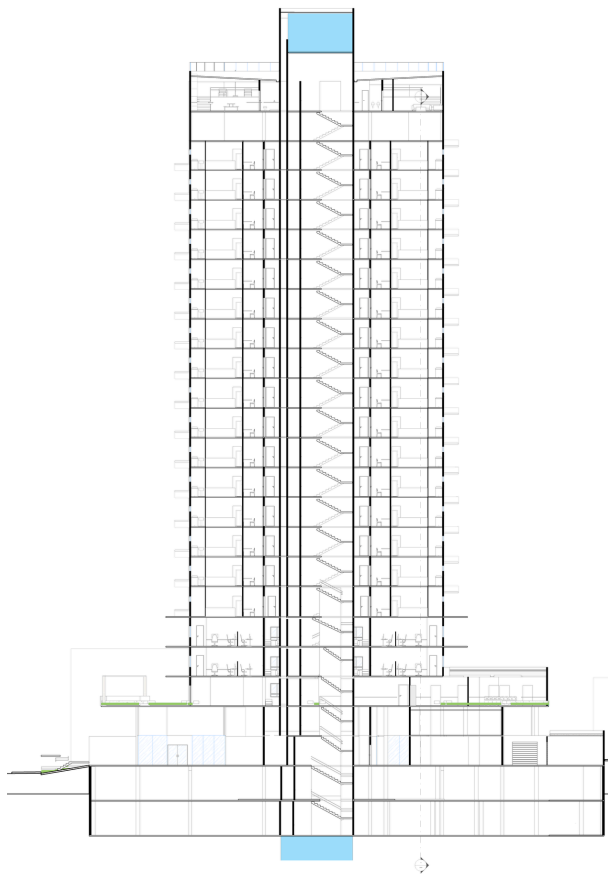


● PLANTA BAIXA - COBERTURA

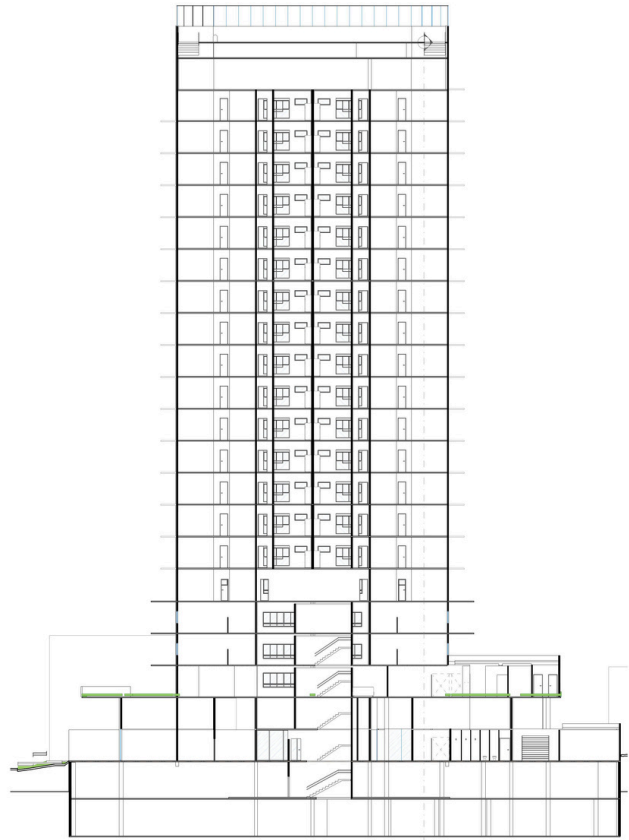


CORTE CHAVE: CORTE AA

CORTES E FACHADAS



CORTE A



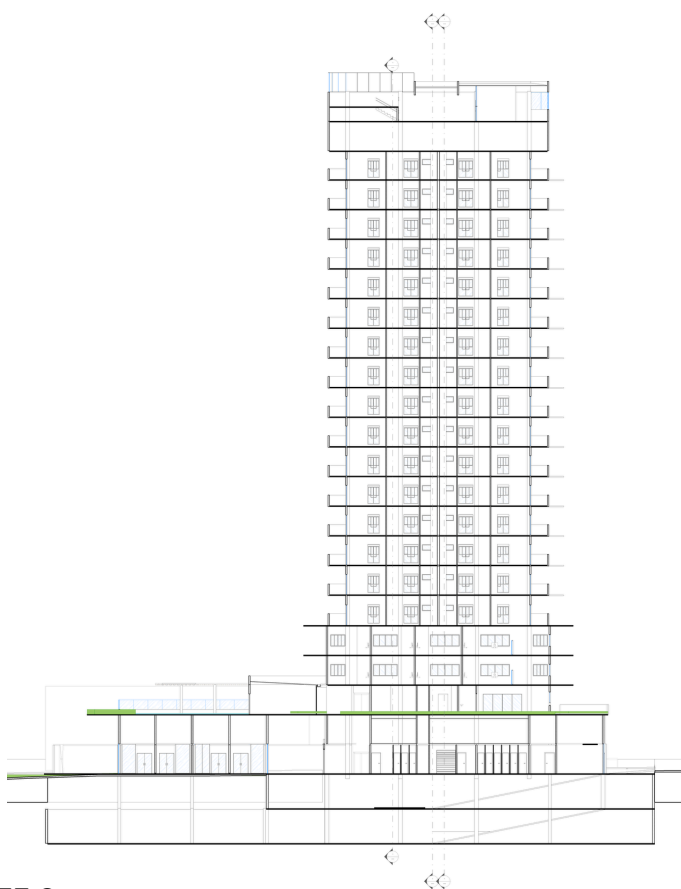
CORTE B



FACHADA RUA 9



FACHADA RUA 3



CORTE C



PERSPECTIVA 1



FACHADA RUA 8



FACHADA VISTA DOS LOTES



PERSPECTIVA FACHADA RUA 3



PERSPECTIVA FACHADA RUA 9



PERSPECTIVA FACHADA RUA 8



ROOFTOP RESTAURANTE



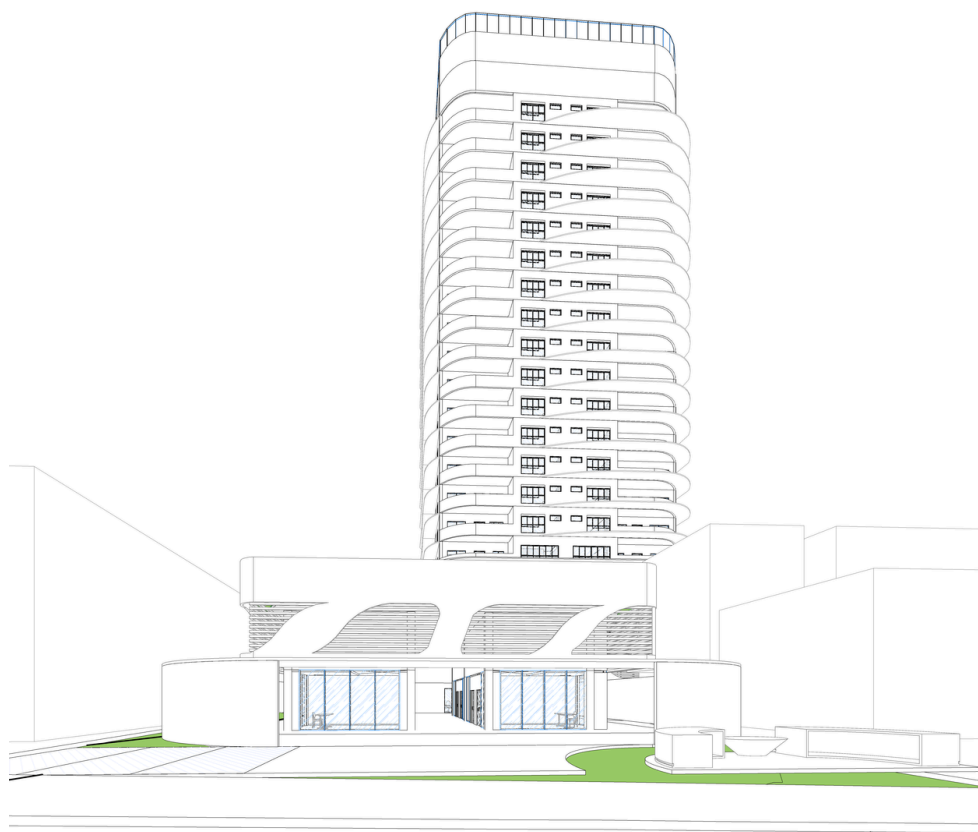
ROOFTOP RESTAURANTE



ROOFTOP RESTAURANTE



TERRAÇO HUMANIZADO



PERSPECTIVA ACESSO RUA 8

LIVROS

HOLL, Steven. **This is Hybrid**. Espanha: A+T Architecture Publishers, 2014

ZEIDLER, E. H. 1. (1985). **Arquitectura Plurifuncional en el Contexto Urbano**. BARCELONA : GUSTAVO GILI.

GEHL, Jan. **Cidades Para Pessoas**. Tradução Anita di Marco. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013

ROGERS, Richard; GUMUCHDJIAN, Philip. **Cidades para um pequeno planeta**. Tradução de Anita Regina Di Marco. Barcelona: Gustavo Gili, 2001.

ARTIGOS

FERREIRA. Thayana Hoth. **Edifícios Multifuncionais** - Híbridos. 2004. Disponível em:

<https://www.webartigos.com/artigos/edificio-multifuncionais-hibridos/121911/>. Acesso em: 10/03/2025

SILVA, Iasmin Alves da. **Conjunto Jardins do Centro** - Habitação e Requalificação de uma quadra no Centro. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2024

CORALI, Raíssa Bertinato Rosa. **Edifício Multifuncional** - como proposta de qualificação para o bairro de Pinheiros-SP. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade São Francisco, Bragança Paulista, 2021

PUBLICAÇÕES

STRAIOTO, Samuel. Recuperação do Centro de Goiânia: o que esperar dos planos dos candidatos? **A Redação**, Goiânia, 22 de set. de 2024

OLIVEIRA, Adriana Mara Vaz de.; FERREIRA, Jackeline Mendes; Políticas públicas patrimoniais: o tombamento Art Déco em Goiânia (GO). **Revista Rua**, Campinas, SP, v. 26, n. 1, p. 133-154, jun. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/rua.v26i1.8658954>

BRASIL, Luciana Tombi. Clássicos da Arquitetura: Conjunto Nacional / David Libeskind. **ArchDaily**, Brasil, nov. 2015. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/777375/classicos-da-arquitetura-conjunto-nacional-david-libeskind> ISSN 0719-8906

GOVERNO DE GOIÁS. **Mapa Fácil**, disponível em: <https://portalmapa.goiania.go.gov.br/mapafacil>

MOURA, Iuri. Promover a diversidade para tornar as cidades mais equitativas. **Archdaily**, Brasil, 2018. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/893522/promover-a-diversidade-para-tornar-as-cidades-mais-equitativas> ISSN 0719-8906

MOREIRA, Susanna. Edifício Varanda Cidade Jardim / aflalo/gasperini arquitetos". **ArchDaily**, Brasil, nov. 2023. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/1009893/edificio-varanda-cidade-jardim-aflalo-gasperini-arquitetos> ISSN 0719-8906

Varanda Cidade Jardim. Aftalo/Gasperini arquitetos. Fonte: **Aftalo Gasperini**, disponível em: https://aflalogasperini.com.br/en/varanda/?utm_source=chatgpt.com

DOCUMENTOS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: Informação e documentação - trabalhos acadêmicos - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2024.

PREFEITURA DE GOIÂNIA. **Centraliza**: Programa de Requalificação do Centro de Goiânia. Goiânia, 2023

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Relatório Diagnóstico Preliminar e Levantamento de Dados do Patrimônio Cultural** [...]. Goiânia: IPHAN, 2009

PREFEITURA MUNICIPAL. Lei Complementar nº 349. **Plano Diretor**. Goiânia: Prefeitura Municipal, 27 de dez. de 2022

IMAGENS

Figura 1: Imagem superior da Praça Cívica, no Centro de Goiânia. Fonte: [A Redação](https://www.aredacao.com.br/colunas/207324/centraliza-a-grande-aposta-para-revitalizar-o-centro-de-goiania), disponível em: <https://www.aredacao.com.br/colunas/207324/centraliza-a-grande-aposta-para-revitalizar-o-centro-de-goiania>

Figura 2: Imagem da Ponte Vecchio, Florença - Itália. Fonte: [Wikipedia](https://en.wikipedia.org/wiki/Ponte_Vecchio), disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Ponte_Vecchio

Figura 3: Home Insurance Building, Chicago, Illinois. Fonte: [Wikipedia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Home_Insurance_Building), disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Home_Insurance_Building

Figura 4: Cidade de Paris, França. Fonte: [Archdaily](https://www.archdaily.com.br/br/1002251/paris-reimpoe-proibicao-a-arranha-ceus-apos-polemica-com-a-tour-triangle), disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/1002251/paris-reimpoe-proibicao-a-arranha-ceus-apos-polemica-com-a-tour-triangle>

Figura 5: Cidade de Barcelona, Espanha. Fonte: [Revista Projeto](https://revistaprojeto.com.br/noticias/barcelona-capital-mundial-da-arquitetura-em-2026), disponível em: <https://revistaprojeto.com.br/noticias/barcelona-capital-mundial-da-arquitetura-em-2026>

Figura 6: Esquema funcional da Cidade Compacta. Fonte: [ResearchGate](https://www.researchgate.net/figure/FIGURA-2-Esquema-funcional-da-Cidade-Compacta_fig2_319364291), disponível em: https://www.researchgate.net/figure/FIGURA-2-Esquema-funcional-da-Cidade-Compacta_fig2_319364291

Figura 7: Recorte de capa de jornal com intuito de atrair pessoas para Goiânia. Fonte: [Memorial da Indústria](https://memorialdaindustriago.com.br/memorial/timeline/a-revolucao-de-30-e-sua-influencia-na-industrializacao), disponível em: <https://memorialdaindustriago.com.br/memorial/timeline/a-revolucao-de-30-e-sua-influencia-na-industrializacao>

Figura 8: Palácio das Esmeraldas. Fonte: [A Redação](https://www.aredacao.com.br/colunas/158055/palacio-das-esmeraldas-residencia-oficial-do-poder-no-coracao-de-goiania), disponível em: <https://www.aredacao.com.br/colunas/158055/palacio-das-esmeraldas-residencia-oficial-do-poder-no-coracao-de-goiania>

Figura 9: Banco do Estado de Goiás (BEG). Fonte: [Curta Mais](https://curtamais.com.br/goiania/predio-beg-60-anos-goiania-goias), disponível em: <https://curtamais.com.br/goiania/predio-beg-60-anos-goiania-goias>

Figura 10: Edifício Bemosa, "O mais alto prédio da cidade". Fonte: [O Popular](https://opopular.com.br/cidades/nasce-a-metropole-tudo-no-mundo-cresce-1.3076171), disponível em: <https://opopular.com.br/cidades/nasce-a-metropole-tudo-no-mundo-cresce-1.3076171>

Figura 11: Edifício Banespa, de Ruy Ohtake. Fonte: [Ohtake](https://ohtake.com.br/arquitetura/banespa-agencia-goiania), disponível em: <https://ohtake.com.br/arquitetura/banespa-agencia-goiania>

Figura 12: Casa José e Irene Félix Louza, de Libeskind. Fonte: [Curta Mais](https://curtamais.com.br/goiania/arquitetura-moderna-goiania-1950-1950), disponível em: <https://curtamais.com.br/goiania/arquitetura-moderna-goiania-1950-1950>

Figura 13: Símbolo do programa Centraliza. Fonte: [Prefeitura de Goiânia](https://www.youtube.com/watch?v=PJEpRFGz5j8), disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PJEpRFGz5j8>

Figura 14: Imagem Conjunto Nacional. Fonte: [Archdaily](https://www.archdaily.com.br/br/777375/classicos-da-arquitetura-conjunto-nacional-david-libeskind/564c3447e58ece4d730001ae-classicos-da-arquitetura-conjunto-nacional-david-libeskind-foto?next_project=no), disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/777375/classicos-da-arquitetura-conjunto-nacional-david-libeskind/564c3447e58ece4d730001ae-classicos-da-arquitetura-conjunto-nacional-david-libeskind-foto?next_project=no

Figura 15: Fachada Conjunto Nacional, Av. Paulista. Fonte: [Archdaily](https://www.archdaily.com.br/br/777375/classicos-da-arquitetura-conjunto-nacional-david-libeskind/564c3467e58ece4d730001af-classicos-da-arquitetura-conjunto-nacional-david-libeskind-foto), disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/777375/classicos-da-arquitetura-conjunto-nacional-david-libeskind/564c3467e58ece4d730001af-classicos-da-arquitetura-conjunto-nacional-david-libeskind-foto>

Figura 16: Planta Térreo Conjunto Nacional. Fonte: [Archdaily](https://www.archdaily.com.br/br/777375/classicos-da-arquitetura-conjunto-nacional-david-libeskind/564c342ce58ece8c420001ad-classicos-da-arquitetura-conjunto-nacional-david-libeskind-foto), disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/777375/classicos-da-arquitetura-conjunto-nacional-david-libeskind/564c342ce58ece8c420001ad-classicos-da-arquitetura-conjunto-nacional-david-libeskind-foto>

REFERÊNCIAS

Figura 17: Corte Conjunto Nacional. Fonte: [Archdaily](https://www.archdaily.com.br/br/777375/classicos-da-arquitetura-conjunto-nacional-david-libeskind/564c33ace58ece8c420001a7-classicos-da-arquitetura-conjunto-nacional-david-libeskind-foto?next_project=no), disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/777375/classicos-da-arquitetura-conjunto-nacional-david-libeskind/564c33ace58ece8c420001a7-classicos-da-arquitetura-conjunto-nacional-david-libeskind-foto?next_project=no

Figura 18: Desenho Perspectiva Conjunto Nacional. Fonte: [Archdaily](https://www.archdaily.com.br/br/777375/classicos-da-arquitetura-conjunto-nacional-david-libeskind/564c3384e58ece4d730001a7-classicos-da-arquitetura-conjunto-nacional-david-libeskind-imagem?next_project=no), disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/777375/classicos-da-arquitetura-conjunto-nacional-david-libeskind/564c3384e58ece4d730001a7-classicos-da-arquitetura-conjunto-nacional-david-libeskind-imagem?next_project=no

Figura 19: Edifício Varanda Cidade Jardim. Fonte: [Archdaily](https://www.archdaily.com.br/br/1009893/edificio-o-varanda-cidade-jardim-aflalo-gasperini-arquitetos/655759e5f96c763105deb086-edificio-varanda-cidade-jardim-aflalo-gasperini-arquitetos-foto?next_project=no), disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/1009893/edificio-o-varanda-cidade-jardim-aflalo-gasperini-arquitetos/655759e5f96c763105deb086-edificio-varanda-cidade-jardim-aflalo-gasperini-arquitetos-foto?next_project=no

Figura 20: Planta Baixa Térreo Cidade Jardim. Fonte: [Archdaily](https://www.archdaily.com.br/br/1009893/edificio-o-varanda-cidade-jardim-aflalo-gasperini-arquitetos/655759e708e4446dc772202f-edificio-varanda-cidade-jardim-aflalo-gasperini-arquitetos-planta-terreo?next_project=no), disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/1009893/edificio-o-varanda-cidade-jardim-aflalo-gasperini-arquitetos/655759e708e4446dc772202f-edificio-varanda-cidade-jardim-aflalo-gasperini-arquitetos-planta-terreo?next_project=no

Figura 21: Planta Baixa 1º Pavimento. Fonte: [Archdaily](https://www.archdaily.com.br/br/1009893/edificio-o-varanda-cidade-jardim-aflalo-gasperini-arquitetos/655759e6f96c763105deb088-edificio-varanda-cidade-jardim-aflalo-gasperini-arquitetos-planta-primeiro-pavimento?next_project=no), disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/1009893/edificio-o-varanda-cidade-jardim-aflalo-gasperini-arquitetos/655759e6f96c763105deb088-edificio-varanda-cidade-jardim-aflalo-gasperini-arquitetos-planta-primeiro-pavimento?next_project=no

Figura 22: Imagem Fachada Residencial e Corporativa. Fonte: [Archdaily](https://www.archdaily.com.br/br/1009893/edificio-o-varanda-cidade-jardim-aflalo-gasperini-arquitetos/655759e608e4446dc772202b-edificio-varanda-cidade-jardim-aflalo-gasperini-arquitetos-foto?next_project=no), disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/1009893/edificio-o-varanda-cidade-jardim-aflalo-gasperini-arquitetos/655759e608e4446dc772202b-edificio-varanda-cidade-jardim-aflalo-gasperini-arquitetos-foto?next_project=no

Figura 23: Imagem fachada residencial. Fonte: [Archdaily](https://www.archdaily.com.br/br/1009893/edificio-o-varanda-cidade-jardim-aflalo-gasperini-arquitetos/655759e608e4446dc772202b-edificio-varanda-cidade-jardim-aflalo-gasperini-arquitetos-foto?next_project=no), disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/1009893/edificio-o-varanda-cidade-jardim-aflalo-gasperini-arquitetos/655759e608e4446dc772202b-edificio-varanda-cidade-jardim-aflalo-gasperini-arquitetos-foto?next_project=no

Figura 24: Corte AA. Fonte: [Archdaily](https://www.archdaily.com.br/br/1009893/edificio-o-varanda-cidade-jardim-aflalo-gasperini-arquitetos/655759e7f96c765979418800-edificio-varanda-cidade-jardim-aflalo-gasperini-arquitetos-corte-aa?next_project=no), disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/1009893/edificio-o-varanda-cidade-jardim-aflalo-gasperini-arquitetos/655759e7f96c765979418800-edificio-varanda-cidade-jardim-aflalo-gasperini-arquitetos-corte-aa?next_project=no

Figura 25: Teatro Goiânia. Fonte: [Jornal Opção](https://www.jornalopcao.com.br/ultimas-noticias/teatro-goiania-sedia-19-espetaculos-mes-de-maio-2918), disponível em: <https://www.jornalopcao.com.br/ultimas-noticias/teatro-goiania-sedia-19-espetaculos-mes-de-maio-2918>

Figura 26: Praça Cívica. Fonte: [Wikipedia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Praça_Cívica_%28Goiânia%29.jpg), disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Praça_Cívica_%28Goiânia%29.jpg

Figura 27: Antigo Edifício Banespa. Hoje: Banco Mercantil. Fonte: [A Redação](https://www.aredacao.com.br/colunas/213435/com-arquitetura-fluida-predio-no-centro-de-goiania-retrata-modernismo), disponível em: <https://www.aredacao.com.br/colunas/213435/com-arquitetura-fluida-predio-no-centro-de-goiania-retrata-modernismo>

Figura 28: Praça do Bandeirante, edifício BEG ao fundo. Fonte: [Curta Mais](https://curtamais.com.br/goiania/predio-beg-60-anos-goiania-goiaswww.arquiteturalegalsp.com.br/post/fachada-ativa), disponível em: <https://curtamais.com.br/goiania/predio-beg-60-anos-goiania-goiaswww.arquiteturalegalsp.com.br/post/fachada-ativa>

Figura xx: Diagrama representativo do conforto ambiental na arquitetura. Fonte: [CA2](https://ca-2.com/o-que-e-conforto-ambiental-na-arquitetura), disponível em: <https://ca-2.com/o-que-e-conforto-ambiental-na-arquitetura>